Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 687
Outubro 1981
Segunda-feira
26
15$00

Ortoli em Lisboa e Salgueiro no Luxemburgo tratam da adesão portuguesa à "Europa"

Setecentos mil desempregados nos têxteis da CEE em 6 anos

Xavier Ortoli, vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias (encarregado de assuntos económico-financeiros), encontra-se em Portugal para falar, amanhã, sobre a «liberalização da Banca» a convite do Instituto Nacional de Administração. Enquanto Ortoli (esta manhã recebido pelo Primeiro-Ministro) fala da «liberalização da Banca» como condição para Portugal entrar na CEE, a França (o seu próprio país) acaba de «nacionalizar» a Banca e, na Grécia – que poderá vir a abandonar a CEE – com a vitória do PASOK é anunciada a «socialização» da Banca e dos Seguros.

Não será, portanto, por não ter Banca privada que Portugal não entrará na CEE. Portugal não entra porque os países da CEE não estão interessados e Portugal não está em condições de aderir. João Salgueiro estará amanhã no decorrer da 5.ª reunião de negociação a nível ministerial entre Portugal e a CEE. «Dossiers» como os têxteis estarão na ordem do dia. E disso, Ortoli não falará amanhã em Lisboa. Na verdade, a adesão de Portugal à CEE implicaria o encerramento da maior parte das nossas empresas têxteis (até a CIP já alertou para esse facto) pondo em risco a maior parte dos 300 mil postos de trabalho. É que, na CEE, e segundo dados oficiais da própria Comunidade Europeia, a situação é esta: entre 1973 e 1979 encerraram mais de quatro mil empresas de têxteis e vestuário. Isso motivou o desemprego de 430 mil trabalhadores têxteis e 274 mil do vestuário, num total de 700 mil pessoas.

É neste contexto de dificuldades no seio da CEE que João Salgueiro vai tentar que a Comunidade levante as restrições à importação de têxteis portugueses logo após a adesão (diga-se que a CIP desaconselhou a entrada na CEE se se mentivessem estas restrições). Em contrapartida, soube o «DL», João Salgueiro poderá, talvez apresentar, como «moeda de troca» a aceitação por Portugal, logo após a adesão, da «liberdade de circulação de capitais» e do «livre estabelecimento» que a CEE exige e em relação ao qual, até agora, o Governo português tem posto algumas reticências. Sublinhe-se que João Salgueiro, na passada quinta-feira, havia anunciado ao Congresso da Associação de Jornalistas Europeus, que outro aspecto dessa contrapartida, seria a aceitação pela CEE logo após a adesão, da «livre circulação de pessoas» (questões relacionadas com os emigrantes).

Xavier Ortoli e Pinto Balsemão na residência oficial do Primeiro-Ministro, esta manhã

Preparando a visita de Eanes

Delegação portuguesa a caminho do Maputo

Uma delegação oficial portuguesa é aguardada terça-feira no Maputo, a fim de ultimar os preparativos da visita de Ramalho Eanes à República Popular de Moçambique, Tanzânia e Zâmbia.

A delegação inclui o chefe do protocolo do Estado, Afonso de Castro, e o porta-voz do Presidente da República, Joaquim Letria.

Ramalho Eanes inicia a 24 de Novembro uma visita oficial a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, com escala na República de Cabo Verde.

Congresso do PSOE opta pela "moderação"

Págs. centrais

Belém deixou de ter maioria absoluta AD

A AD perdeu a maioria absoluta de que dispunha na Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém, em Lisboa. Nas eleições ontem realizadas, aquela coligação de direita ficou com apenas nove mandatos do total de 19.

O grande derrotado desta consulta ao povo de Belém terá sido sem dúvida o PS que, embora mantendo os seus quatro mandatos, desceu de 2356 votos em 1979, para os 1528 de ontem. Em 1976 somara 3733.

A abstenção foi outra das características das eleições de ontem, cifrando-se em 46,88 por cento. O facto traduziu-se numa diminuição do total de votos para todos os partidos e coligações que se apresentaram às urnas, incluindo a APU.

Pág. 4

Comboio avariado em Campolide

Linha de Sintra voltou a "entupir"

Trinta e quatro comboios tiveram de ser suprimidos esta manhã na Linha de Sintra, na sequência de uma avaria na composição 4607 registada por volta das 6 e 30, entre as estações de Campolide e de Santa Cruz de Benfica.

Segundo afirmou ao «DL» um porta-voz da Secção de Relações Públicas da CP, a circulação só foi normalizada às 10 horas, causando as já tradicionais (e cada vez menos suportáveis) aglomerações nas estações e apeadeiros do percurso. Resultado: milhares de cidadãos chegaram com grandes atrasos aos seus locais de trabalho, não contando com aqueles que tiverem de recorrer a transportes de emergência (táxis sobretudo), numa sobrecarga deveras pesada, principalmente para quem possui o chamado «passe social». E tudo por causa de uma (na aparência) simples avaria nos ventiladores de um tradicional comboio eléctrico. Utente da Linha de Sintra sofre!...

Israel é nossa chave para Mundial de Futebol

Israel ainda não conseguiu um golo em casa: Portugal continua a zero fora de portas. Mas, para além disso, o jogo de 4.ª feira, em Telavive, é fundamental para as esperanças do futebol português desfilar em Espanha, no ano próximo, dentro da fase final do mundial. Para tanto, «bastará» que o **onze** nacional vença as duas partidas que estão no seu calendário (em Israel e, em Lisboa, perante a Escócia) e que, a 18 de Novembro, em Belfast, a turma israelita leve de vencida a Irlanda do Norte. Impossível? Vamos a ver, a escutar e a ouvir

Pág. 17

Problemas económicos e políticos afectam o Sudão

David Butter/IPS

Ao aumentar a tensão na fronteira do Sudão com a Líbia e o Chade, alguns observadores começaram a perguntar-se se o Governo de Gaffar Numeiri não está na realidade a tentar empregar o fantasma da subversão e agressão líbias como uma cortina de fumo para encobrir graves problemas políticos e económicos internos.

Recentes informações procedentes de Cartum sugerem que o empobrecido Sudão está extremamente preocupado pelas perspectivas de que os Estados Unidos imponham novas condições aos empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI) aos países do Terceiro Mundo e deseja aproveitar a tendência de Washington para politizar a assistência que lhe dá.

A estratégia deu os seus frutos. Um porta-voz do Departamento de Estado americano anunciou há poucos dias em Washington que os Estados Unidos desejam acelerar o fornecimento de 200 milhões de dólares em assistência económica e militar ao Sudão para o ano fiscal de 1982.

Não obstante, metade da assistência é militar e o Sudão parece mais preocupado acerca das perspectivas de que o FMI, com a anuência de Washington, exija uma série de medidas de austeridade no sistema económico.

Na recente reunião conjunta do Banco Mundial e do FMI, celebrada em Washington, o presidente Reagan disse que os países do Terceiro Mundo devem dar mais incentivos ao sector privado. Isso significa que o Governos dos Estados Unidos exigiria mais desvalorizações monetárias e reduções dos gastos públicos, incluindo eliminação gradual de subsídios, para conceder a sua assistência.

A boa disposição sudanesa para colaborar com os desígnios militares de Washington para a região poderia ser paga com uma opinião menos dura acerca da orientação da economia do país, segundo pensam alguns observadores.

Em 1978, o FMI recusou-se a fornecer ao Sudão empréstimos de apoio, a menos que o Governo adoptassa medidas de grande risco político. Depois de rejeitar inicialmente as condições do FMI, o Sudão cedeu e acordou em desvalorizar a libra sudanesa em cerca de 13 por cento e anunciou uma redução de 19 por cento nos gastos de desenvolvimento.

Contudo, enquanto em 1978 o défice comercial do Sudão foi de um pouco mais de 300 milhões de dólares, actualmente chegou já aos mil milhões. A dívida externa eleva-se a três mil milhões de dólares e a taxa anual de inflação é estimada em 50 por cento.

Uma delegação do FMI encontra-se esta semana em Cartum com o objectivo de discutir uma solução sudanesa de empréstimo no montante de 250 milhões de dólares para fazer frente ao défice na balança de pagamentos. Em vista das tensões políticas no Sudão e suas fronteiras, o Governo dificilmente poderia cumprir com a exigência de austeridade do Fundo, já que isso provavelmente só iria contribuir para aumentar as tensões políticas.

As raízes da catastrófica situação económica do Sudão remontam a meados da década passada, altura em que este enorme país começou a converter-se num potencial gigante cerealeiro para o mundo árabe.

Um estudo recente do Centro de Investigações e Informação sobre o Médio Oriente (MERIP) de Washington sustenta que a história do Sudão ilustra claramente os erros inerentes à ideia de que com fundos árabes, tecnologia ocidental e recursos naturais de um país em desenvolvimento pode lograr-se o benefício de todos.

A premissa em que se baseava a exploração agrícola do Sudão era a existência no país de 100 milhões de hectares de terras cultiváveis, com chuvas ou acesso à irrigação, dos quais só se cultivam oito milhões, ou seja, 8 por cento do total.

O MERIP indicou que os 92 milhões de hectares que presumivelmente eram terras nuas ou não utilizadas na realidade foram usadas durante séculos pelos pastores nómadas ou seminómadas que constituem 25 por cento da população sudanesa.

Em 1976, a autoridade árabe de investimentos e desenvolvimento agrícola – um organismo dominado pela Arábia Saudita – anunciou planos para financiar 100 projectos agrícolas no Sudão no montante de seis mil milhões de dólares com o propósito de produzir bens agro-pecuários para os países petrolíferos árabes. Em meados de 1981, contudo, não tinham sido investidos mais de 15 milhões de dólares.

Os investimentos realizados tiveram um efeito contraproducente nas operações dos actuais pequenos produtores do Sudão, já que os empresários urbanos, apoiados por capitais estrangeiros e interessados primariamente nos lucros, começaram a ter uma influência cada vez maior na agricultura sudanesa.

O impulso recebido pelos complexos agrícolas em grande escala deslocou populações camponesas e muitos pastores perderam terras de pastagem da melhor qualidade, o que causou uma maior concorrência para acederem aos pastos marginais.

Um dos efeitos ecológicos foi uma rápida desertificação que actualmente avança rumo ao sul do país, a uma velocidade estimada em 10 km por ano.

Da mesma maneira, a necessidade de dinheiro arrastou um crescente número de camponeses para o mercado de força de trabalho, o que por sua vez afecta a selecção de cultivos, que se converteu numa questão determinada pelos preços prevalecentes e não por princípios agronómicos reconhecidos, afirma o MERIP.

«No fundo, conclui o MERIP, a ideia de um Centro Agrícola Árabe no Sudão tenta converter as gentes que ocupam as terras vazias em jornaleiros agrícolas que produzam para os produtores de petróleo e beneficiem os capitais árabes e ocidentais».

A causa profunda dos problemas do Sudão, acrescida às grandes populações de refugiados etíopes e ugandeses que o país acolhe, sugerem que Numeiri está disposto a fazer qualquer coisa para obter um fôlego económico. Resta saber se isso incluirá conduzir a sua campanha anti-Líbia até se chegar ao confronto armado.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES E SANTIAGO DO CACÉM

INTERSINDICAL

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÃO PARA O SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES E SANTIAGO DO CACÉM

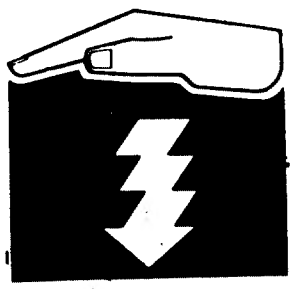
Convocamos o Plenário Eleitoral para o próximo dia 13 de Novembro de 1981, decorrendo a votação na sede desta União em Sines das 18 às 20 Horas.

NOTA: A apresentação das listas de candidatos será feita até 8 dias antes do início do acto eleitoral.

Sines, 19 de Outubro/81

O SECRETARIADO

CARLOS ALBERTO DO CARMO COSTA ESPADINHA



POUPE ELECTRICIDADE

ENTRE A VIDA E A MORTE O SANGUE PODE DECIDIR

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

A preservação dos Lémures

Yvonne Rebeyrol

Antes que os continentes tomassem as suas posições e formas actuais, Madagascar fazia parte com a África, a América do Sul, a Austrália, a Índia e a Antártica, de um supercontinente: a GONDWANA. Este começou a fragmentar-se há uns 180 milhões de anos. Madagascar que estava ligado à África Oriental, separou-se a partir de 120 milhões a 100 milhões de anos para ir derivando para a sua posição actual. Como em qualquer outra das terras isoladas durante dezenas de milhões de anos, uma fauna e uma flora muito particulares, puderam desenvolver-se em Madagascar. Mas três factos importantes contribuíram para tornar particularmente ricas essa fauna e essa flora.

– Madagascar desempenhou o papel de reserva – de Arca de Noé, poderia dizer-se – para os espécimes vegetais e animais da GONDWANA, que ali se poderam manter em razão do referido isolamento. A estas se juntaram espécies manifestamente vindas de África – em jangadas de detritos vegetais? – uma vez que a distância que separa as duas costas não é demasiado grande.

– Madagascar é uma imensa ilha – 592 000 quilómetros quadrados – estendendo-se no sentido Norte-Sul por mais de 500 quilómetros desde o paralelo 11°58' sul, até ao paralelo 25°34' sul, e com cerca de 500 quilómetros de largura.

– Madagascar é uma ilha muito acidentada atravessada por montanhas que ultrapassam por vezes os 2000 metros orientada no sentido Norte-Sul.

Estes dois últimos factores foram suficientes para criar inumeráveis meios naturais diferenciados, no interior dos quais as espécies vegetais e animais se diversificam ao adoptarem as suas condições particulares às características específicas de cada um desses meios. Mas a partir de alguns decénios, atrás, a extensão das áreas de cultura e a multiplicação dos gados vêm fazendo desaparecer pouco a pouco esses meios naturais – em especial as florestas – ameaçando assim a sobrevivência de numerosas espécies ainda que, dado o inventário da fauna e da flora malgache estar muito incompleto, não seja possível elaborar uma lista das espécies endémicas.

A exploração dos vespeiros

Cada ano novas espécies são arroladas. O mais belo exemplo desta riqueza desconhecida é, sem qualquer dúvida a descoberta recente de seiscentas novas espécies de buprestes – pequenos insectos coleópteros brilhantes – vivendo no cimo das árvores e comendo-lhes a madeira. Sendo o cimo das árvores inacessível, um pesquisador teve a ideia de explorar sistematicamente os vespeiros localizados no solo. As vespas, de facto, picam os buprestes para os paralisar e depois arrastam-nos para os vespeiros. Ali eles fazem as suas posturas e, mais tarde, as suas larvas devoram os buprestes inertes, mas ainda vivos.

Os lémures são indiscutivelmente os mais célebres a animais de Madagascar. O mais antigo lémure que se conhece vivia no entanto... em Paris há 70 milhões ou 60 milhões de anos. Até cerca de 50 milhões de anos os lémures viviam um pouco por todo o mundo. Depois desapareceram. Ou pelo menos não foi possível encontrar rastos deles por um período que se estende desde 50 milhões até 10 milhões. Mas sem dúvida eles substituíram, sob forma de pequenas espécies cujos frágeis restos desapareceram ou não foram ainda detectados.

Cerca de 10 milhões de anos os lémures reapareceram em África, na Ásia e em Madagascar. Encontram-se ainda nas florestas húmidas africanas, nomeadamente no Gabão (Galago e Potto nocturnas) e asiático (Nycticebe e Loris nocturnas da Índia e do Sir-Lanka). Aparecem também no arquipélago vulcânico das Comores. Em Madagascar os lémures contam cinco famílias, totalizando uma trintena de espécies, cujo estudo comparativo dá informações muito interessantes sobre a evolução e a adaptação aos meios particulares.

A adaptação dos lémures (sobretudo a das espécies diurnas) é espantosa. De uma maneira geral as espécies que vivem em regiões de menor insolação, têm uma pele escura ou mesmo negra, enquanto que as das zonas onde há sol apresentam uma pele clara e até branca. Isto permite-lhes, em qualquer caso, manter a temperatura interna com um dispêndio mínimo de energia. Enquanto que as espécies mais pequenas, e como tal mais vulneráveis, são nocturnas e individualistas, e têm uma plumagem baça que lhes proporciona uma camuflagem natural, as maiores são diurnas e revestidas de cores listadas – como as longas caudas dos Makis onde alteraram anéis negros e brancos – que lhes permitem reconhecer-se e assim desfrutarem uma vida social muito organizada.

Além destas adaptações gerais, o lémure dispõe de adaptações muito específicas. Os mais pequenos, os mais primitivos e os menos raros dos lémures – os Microcebes do tamanho de um ralo grande, e dotados de uma longa cauda penugenta – têm sessenta e seis cromossomas em bengala, enquanto que o LEPILEMUR RUFICADATOS tem apenas vinte. Os Microcebes são amnívoros: tudo lhes serve – insectos, plantas, parasitas das árvores, ovos camaleões-bebé, etc.).

Pelo contrário o Aye-aye – o mais raro, uma vez que vive na floresta da costa Este da qual já não restam senão farrapos – maior do que um galo, come essencialmente as larvas de insectos que vivem na madeira. As suas enormes orelhas – verdadeiras antenas de radar – permitem-lhe ouvir as larvas a roer a madeira. Os seus fortes dentes em crescimento permanente – facto único entre os primatas – permitem-lhe rasgar a casca das árvores. O terceiro dedo das mãos, delgado e desmesuradamente alongado – uma dezena de centímetros – pode ir «vasculhar» as galerias no tronco para extrair as larvas; pode introduzir-se num ovo ou numa noz de coco, e besuntar-se de gema, clara ou leite para depois ser cá fora lambido... operação que se repete o número de vezes necessário para que a casca de ovo ou de coco fique totalmente vazia.

O Ceirogale não come senão frutos e flores, e durante metade do ano acumula gordura suficiente para lhe permitir hibernar – é o único em todos os primatas – durante seis meses em que observa rigoroso jejum. O Faner vive de resinas e de miela, uma substância assucarada segregada pelas colónias de larvas das cigarras, agarradas às árvores ao longo das quais ela vai escorregando. O Lepilemur chega a digerir a celulose quase pura.

Sensibilizar as crianças e os adultos

Várias espécies de Lémures são estudadas no laboratório de ecologia geral do Museu Nacional de História Natural em Brunoy (Essonne). A equipa do sr. Petter debruça-se sobretudo sobre os Microcebes cujas várias centenas de indivíduos se reproduzem voluntariamente em cativeiro – uns quarenta microcebes nasceram assim em Brunoy no início de Agosto – segundo um ritmo anual ligado à duração do dia, como descobriu a sr.ª Arlette Petter. É bom notar também que a equipa de Burnoy conseguiu, pela primeira vez no mundo, a reprodução em cativeiro, em 1973 de Hapalémures e em 1978 de Lepelémures.

Conhecer os lémures não chega. É necessário preservar seu «habbitat» natural os primatas malgaches. Doze reservas foram criadas em 1927. Técnicos florestais competentes têm-nas a seu cargo, mas faltam-lhe cruelmente os meios materiais para poderem cumprir a sua missão. Presentemente sabe-se que os fundos colectados pelo WWF (1) servirão para construir instalações e comprar veículos – da motoreta à camioneta – material de acampamento e escritório, documentação e... uniformes, indispensáveis para o prestígio dos técnicos e guardas florestais.

Mas o sr. Vaohita, antigo professor de Ciências Naturais no ensino secundário e antigo inspector do ensino primário, quer que a preservção do património do seu país se apoie em programas sociais e na informação das populações rurais que vivem nas proximidades das reservas. Já foi feito um esforço importante nas escolas e aldeias que circundam a reserva de Ankarafantsika – 60 250 hectares situados perto de Majunga – graças ao apoio dos três Ministérios de Tutela (Educação Nacional, Florestas e Finanças). A população, adultos e crianças, mostrou-se muito receptiva às informações e aos benefícios materiais que lhes foram trazidos no quadro deste programa de informação. Um encorajamento sério para o desenvolvimento da preservação do património natural de Madagascar.

(1) W.W.F. – A World Wildlife Fund foi criada em 1961 com a finalidade de apoiar a protecção dos meios naturais e as espécies ameaçadas de desaparecimento. Desde 27 de Maio último o seu presidente é o Duque de Edimburgo.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos

política de A a Z

Os militares fizeram Abril

OS «factos políticos» das últimas semanas criaram, novamente, um clima político e político-militar carregado, riscado de incertezas, ensombrado de ameaças. Sendo constante a ofensiva da **Direita** *contra a Revolução de Abril e contra o conteúdo económico e social da nova ordem constitucional, estas crises, fomentadas deliberadamente ou simplesmente exploradas, são cíclicas. São fases agudas de um processo de desestabilização política montado peça a peça. Desta vez, as intrigas, as insinuações caluniosas, os boatos, subiram de tom, ultrapassaram os limites da conveniência e da decência, e vieram reforçados com sensacionais revelações e a divulgação de «documentos».*

O último dos «documentos» revelados é um projecto de **decreto,** *que seria submetido à apreciação e decisão do Conselho da Revolução, e que, uma vez aprovado, colocaria, não só «toda a estratégia militar nas mãos do chefe de Estado-Maior-General, das Forças Armadas», como lhe atribuiria, cumulativamente, o comando operacional das forças militarizadas (Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública).*

Estas revelações de «documentos», «relatórios» e «projectos» visam objectivos claros: atingir o Presidente da República e atribuir-lhe um plano político de poder pessoal; atacar o Conselho da Revolução e, por extensão, os militares de Abril; desviar as atenções da «crise interna» do PSD e das dificuldades no seio da aliança PSD/CDS; incentivar o antieanismo de uma parte dos dirigentes do Partido Socialista; preparar um clima dramático para as discussões e negociações relativas à revisão constitucional. Estes objectivos foram, de algum modo, alcançados com os «factos políticos» sucessivamente produzidos.

A reacção do Conselho da Revolução, mais do que as declarações ao «Diário de Notícias» do general Melo Egídio, veio mostrar que as Forças Armadas não estão dispostas a aceitar as actividades e especulações desestabilizadoras. E a hierarquia militar parece ter tido que serenar uma certa exaltação nos quadros das Forças Armadas. Consta que em Mafra esteve por um triz uma resposta menos formal às acusações feitas em São Bento às Forças Armadas a propósito, ou a despropósito, do «Relatório de Timor».

O general Melo Egídio, com a autoridade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, mas exprimindo, com toda a legitimidade, uma opinião pessoal, pronunciou-se a favor da designação do CEMGFA pelo Presidente da República. Considerou que essa era uma condição para garantir a isenção partidária das Forças Armadas.

O Conselho da Revolução, num comunicado severo, nitidamente crítico, vem ressalvar a posição das Forças Armadas, defender a legalidade democrática e declarar, com grande firmeza, que os desrespeitosos ataques ao Presidente da República não são admissíveis.

Não se trata de um **ultimatum,** *mas de uma advertência solene e clara. O Conselho da Revolução entendeu: «dever pronunciar-se politicamente face a uma situação, senão preocupante, pelo menos propiciadora de um acumular de tensões desestabilizadoras». E, no comunicado, acrescenta: «Vários factores parecem concorrer para o avolumar dessas tensões, tudo levando a crer que, desencadeadas por forças de diferentes quadrantes e com objectivos ainda não totalmente identificáveis, certas campanhas em curso tenderão a crescer, se encontrarem terreno favorável, indo atingir órgãos de soberania, instituições e personalidades, cuja acção tem sido, e se espera que continue a ser, essencial para a defesa da democracia.»*

Porque é a **Democracia** *e as suas instituições; porque é* **Abril** *e «as portas que Abril abriu» – que estão a ser postos em causa por uma campanha persistente, sinuosa e habilidosamente orquestrada. Dos «factos políticos» produzidos, e das intrigas postas em circulação, resultou já que as atenções se desviaram da insanável* **crise** *interior da «Aliança Democrática» e da derrota política que sofreu na Assembleia da República. E conseguiu-se, também, que a opinião pública não acompanhasse os trabalhos da revisão constitucional e as «combinações» que, parlamentarmente e extraparlamentarmente, com esse pretexto imediato, mas para mais largos voos, se vão tentando, ou apenas simulando.*

Há dias, no semanário «O Jornal», o major Vasco Lourenço, capitão de Abril, abordava o tema da «revisão constitucional»: «Em primeiro lugar, quanto ao modo como a revisão está a ser feita, decisão de restringir a um círculo fechado, como se de um tabu se tratasse, sem que a população em geral e mesmo a própria Informação tenha acesso às discussões, parece-me uma visão incorrecta das prerrogativas da Assembleia da República. Considero esse facto uma das atitudes mais graves, em termos democráticos, e mais demonstrativas de que – infelizmente – se continua a ter da democracia um conceito sobretudo formal e superficial: como se os cidadãos esgotassem a sua participação democrática com o acto de colocar o voto na urna...».

A «soberania» e a legal competência da Assembleia da República não dispensam a intervenção dos cidadãos, que, devidamente informados, deverão acompanhar o processo de «revisão constitucional». Todos os cidadãos devem participar nessa discussão. É preciso encontrar a fórmula prática que alargue o debate e o converta num processo amplo e participativo.

Debate que não poderá ser restringido à «classe política», aos deputados, aos membros do Governo, aos chefes políticos. Debate nacional no qual não poderá ser negada audiência e participação aos militares, e, muito principalmente, aos militares de Abril. Na entrevista que concedeu ao semanário «O Jornal», Vasco Lourenço recorda-o calmamente, ironicamente: «Considero, e julgo absolutamente inadmissível que se pretenda que os militares de Abril, que exercem funções num órgão de soberania, nem sequer possam expressar publicamente a sua opinião sobre o que entendem ser melhor, em matéria de revisão constitucional, para o seu povo, que libertaram do fascismo.»

Este, também é um «facto político». O «facto político» da madrugada de 25 de Abril de 1974.

Um «facto político» que muitos se obstinam em não aceitar, que muitos trabalham para destruir, que muitos comprometem com as suas pequenas vaidades ou as suas insensatas ambições.

Onde está o nosso Mitterrand? E o nosso Papandreou?

Joaquim Ribeiro Simões

1. A vitória espectacular (e irradiante) da Esquerda da Grécia, representada pelo PASOK, de Andreas Papandreou, é um facto histórico que convém, desde já, realçar, analisar e perspectivar, tendo em conta a conjuntura política nacional. Como tínhamos alertado nos nossos artigos, aqui expressos, o capitalismo está em perfeita decadência, e as direitas europeias encaminham-se para os seus becos. E, coisa curiosa, foi o nosso pequeno mas contundente 25 de Abril que primeiro fez estremecer a Europa emburguesada e embalsamada, atraída pelo falso éden de figurino ianque. Depois das peripécias, penetrações, fugas e desancantos da nossa revolução caseira, com o seu cinzento epílogo da Novembrada, a cena política europeia recebeu outro forte abanão com a entrada no palco de F. Mitterrand, socialista de antes quebrar que torcer, daquelas para quem o espantalho comunista não causa pesadelos nem complexos. Aqui, neste breve discurso reflexivo, contra a maoria dos nossos analistas, sempre acreditámos no acesso ao poder, em França, da Esquerda, por intermédio de uma política de unidade do campo democrático e socialista. A vitória de F. Mitterrand (e dos seus aliados do PCF) seria determinante para a evolução política do velho continente, afirmámos nós, nessa altura. O brilhante êxito do PASOK, de A. Papandreous, na recente eleição grega, demonstra que as forças democráticas e socialistas, se encontram na ofensiva, e que os povos compreendem finalmente, que as direitas são incapazes de resolver, minimimamente, os tremendos desafios económicos e sociais com que se debatem. O Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK) soube interpretar os anseios e as motivações profundas da maioria do povo helénico: procura de justiça social, lançamento de medidas económicas de índole socialista, desejo de independência nacional (a saída da NATO, como inperativo prioritário, abandono, da CEE se o povo o expressar em referendo) e criação da zona desmilitarizada dos Balcãs. Para um país, berço da antiga Grécia, mãe cultural do ocidente (do tal ocidente quotidiano das nossas televisões), este triunfo da Esquerda, depois de largos decénios de dominação conservadora, é uma autêntica Revolução. Festejemo-lo calorosamente, desejando ao PASOK, de Papandreou e de Melina Mercouri, renovados êxitos na condução da política grega no próximo quadriénio.

2. A vitória de Papandreou, na Grécia, precedida, da vitória de Mitterrand, em França, deve constituir poderoso estímulo para os cidadãos do campo democrático e socialista português. E não apenas. Tanto na Grã-Bretanha, como na Suécia, Espanha e Itália existem excelentes indícios para a subida ao poder de partidos (ou coligações) que se movem nesta área. É somente uma questão de tempo.

Para cada país, no entanto, na sua peculiaridade. Em França, a Esquerda foi obrigada a unir-se sob o batuta de Mitterrand. PS e PC deram-se as mãos para desalojar do poder uma coligação conservadora, velha de uma geração. Na Grécia, o PASOK pôde arrebatar sozinho a coroa de louros à arrogante Nova Democracia, mas, para se manter, terá que se entender com o Partido Comunista Grego (KKE). Na Suécia e Espanha, os socialistas apresentam-se com boas hipóteses, mas não poderão alhear-se da aproximação com os comunistas (na Suécia, o PC foi sempre aliado natural de Olf Palme).

Em Portugal, qualquer observador imparcial verifica que nem o PS nem o PC, sozinhos, podem bater a coligação de direita, mesmo que esta, como agora, se encontre em má situação perante o eleitorado. Mesmo que o PS viesse a crescer significativamente (e a eleição de Loures demonstra o contrário) nunca poderia, sem a ajuda do PC, conquistar a maioria absoluta. Pelos menos, em 1984, essa impossibilidade parece evidente. Por outro lado, o tal (ou tais) bloco central, que agita as mentes de muitos aspirantes da classe política, não passa de uma fantasia do nosso fértil cenário pós – 25 de Abril. Em Portugal não existem condições sociológicas para a manutenção de um bloco central. Não possuímos classes médias onde assentasse tal bloco. Além disso, a AD existe, e os seus laços, embora de conveniência, são mais fortes do que se julga. Cada um dos partidos da aliança reconhece que, isolado, nunca mais deitaria mão da rédea do poder. Quanto ao futuro casamento PS-PSD, sonhado por Cardias e Capuchos, ai esse casório, meus amigos, cedo terminaria em farra, como o outro, o do PS-CDS.

3. Os ventos que sopram da Europa (Paris e Atenas) são outros. São ventos de Esquerda autêntica, insuflados pela magia do verbo socialista. São ventos que atravessaram, cortantes, as nuvens da Esperança, e agora cavalgam, triunfantes, as nuvens da certeza. Ao anticomunismo parolo de cariz restauracionista, à continuidade de um sistema injusto e desumano, onde a liberdade apenas serve os poderosos e os ricos, à perpetuidade da miséria visível ou velada, os dirigentes da Esquerda têm que responder com projectos políticos que correspondam às motivações e interesses das maiorias. No nosso país, esses projectos existem nos programas dos partidos da Esquerda. E existem na Constituição ainda em vigor (que deve ser aperfeiçoada, nunca desbastada da sua essência). O que falta, em Portugal, é a unidade (convergência ou entendimento) das cúpulas do PS e do PC. Os ventos de mudança na Europa são ventos de unidade da Esquerda, não são outros. Seria inconcebível imaginar Mitterrand a pactuar

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) alertou ontem no Porto «todos os democratas para o perigo das propostas de revisão constitucional da AD serem aprovadas por uma maioria de dois terços dos deputados da Assembleia da República».

Segundo o MDM, este método «traria uma limitação muito grave dos poderes do Presidente da República e governamentalizaria as **Forças Armadas,** para além de dar ao Governo o poder de legislar institucionalmente».

● O presidente do Governo Regional dos Açores, **Mota Amaral,** teve ontem conversações com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, em Lisboa.

O chefe do executivo açoriano, que se deslocou a Lisboa em trânsito para Estrasburgo, onde participará numa reunião do Conselho da Europa, esteve também presente no almoço oferecido pelo Chefe do Governo Português ao presidente da República italiana, Sandro Pertini.

Mota Amaral estará em Estrasburgo de 27 a 29 de Outubro, para participar na sessão plenária da Conferência dos Poderes Locais do Conselho da Europa.

A reunião deverá analisar o relatório da Conferência das Regiões Insulares Europeias, efectuada em Abril, em Tenerife, nas Canárias.

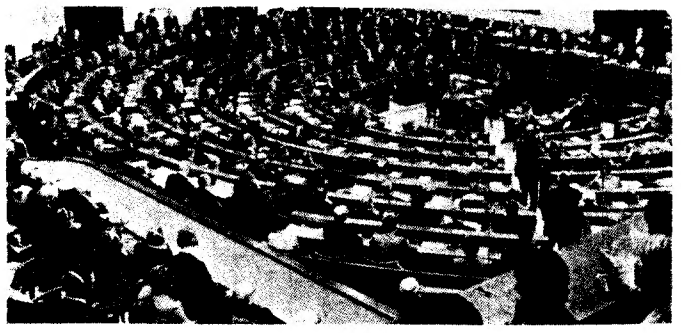
● A Comissão Regional do PS da **Madeira** manifestou «profunda preocupação» pelo que considerou «falta de capacidade e coragem política do governo regional para vencer a batalha da habitação e do desenvolvimento económico».

Os socialistas madeirenses, reunidos no Funchal, declararam que «a especulação campeia, a oferta de habitação falta e aparece a preços impeditivos», enquanto «o Governo prepara a linguagem das promessas eleiçoeiras, a pedagogia da economia doméstica, em vez de se empenhar no desenvolvimento económico e social da região».

● **Rui Oliveira,** membro da Comissão Directiva do CDS, afirmou no Funchal que «as digressões político-folclóricas do Presidente da República não visam servir a democracia, mas sim «baralhar» o Estado democrático.

O dirigente centrista acusou Eanes de «se fazer influenciar junto das populações, num antagonismo às forças políticas e portando-se como se fosse uma delas».

Afirmando que na Aliança Democrática «não existem fãs do Presidente da República», Rui de Oliveira, disse que «Ramalho Eanes tem a sua clientela, que está interessada em exercer o Poder através da formação de um partido».



● Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» (CEE) reúnem-se hoje e amanhã no Luxemburgo, para examinar diversos problemas comunitários em suspenso, nomeadamente a reforma da **Comunidade Europeia** e os processos de adesão de Espanha e de Portugal. Esta tarde, efectua-se a nona sessão ministerial CEE-Espanha e amanhã será a vez de Portugal ter uma sessão ministerial com os «dez». Em ambas será feito o ponto das negociações relativas às adesões dos dois países ibéricos.

PS perdeu 828 votos em dois anos

Belém: AD perde mandato para a APU

A AD perdeu a maioria absoluta nas eleições ontem realizadas para a Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém, em Lisboa. A coligação de direita perdeu um dos seus anteriores mandatos em favor da APU, apesar de ter sido a força mais votada.

As eleições de ontem em Belém deixaram a AD com apenas nove mandatos, enquanto o PS ficava com os anteriores quatro e a APU subia para seis. Simultaneamente, o número de abstenções subiu significativamente, cifrando-se em 46,88 por cento.

O Partido Socialista foi sem dúvida mais uma vez o grande derrotado. Recebeu ontem 1528 votos, contra 2356 de 1979 e 3723 de 1976. Quanto à AD, registou uma quebra substancial de 1979 para cá: 5189 votos contra os 3501 ontem sofridos.

A APU também sofreria, em números, com a abstenção, relativamente a 1979. Mas ainda se situou bastante acima dos resultados de 1976. A UDP, em contrapartida, não pára de descer ao longo dos três sufrágios: 901, depois 277 e agora 66 votos.

«A vitória das forças democráticas em Belém e muito em particular da APU permite concluir que estão criadas condições para substituir, no mais curto prazo, a actual Câmara de maioria reaccionária por uma Câmara democrática que resolva os grandes problemas da capital» – comenta o Partido Comunista Português a propósito dos resultados ontem verificados em Belém.

«A AD, que perde a maioria absoluta de mandatos que anteriormente detinha, é a grande derrotada destas eleições» – entendeu Jorge Campinos, porta-voz do PS.

	1976		1979		1981	
	VOTOS	M.	VOTOS	M.	VOTOS	M.
ELEITORES	15 920		14 049		14 191	
VOTANTES	10 319 (64,81%)		10 620 (75,59%)		7 539 (53,12%)	
BRANCOS E NULOS	340 (3,29%)		149 (1,4 %)		85 (1,12%)	
PSD+CDS (AD)	3 490 (33,82%)	5	5 189 (48,86%)	10	3 501 (46,43%)	9
APU	1 740 (16,86%)	2	2 649 (24,94%)	5	2 210 (29,31%)	6
PS	3 733 (36,17%)	5	2 356 (22,18%)	4	1 528 (20,26%)	4
UDP	901 (8,73%)	1	277 (2,61%)		66 (0,88%)	
ASDI					88 (1,17%)	
MRPP					48 (0,64%)	

«Espero que o PS não se deixe levar pelo canto de sereia que a APU certamente lhe fará para a formação de uma maioria de esquerda na Assembleia de Freguesia» – diria por seu turno Conceição Monteiro, do PSD, ao mesmo tempo que se regozijava com os resultados.

AD sem legitimidade para governar – diz PCP

«Os resultados de Belém reflectem inequivocamente que o povo de Lisboa repudia a ruinosa, demagógica e antipopular gestão AD/Abecasis na Câmara de Lisboa, que não resolve nenhum dos grandes problemas da cidade, antes os agrava a todos» – diz ainda o PCP em nota emitida imediatamente após o conhecimento dos resultados de Belém.

Para o mesmo partido, um dos membros da APU, trata-se de um reflexo do eleitorado e do povo português «que recusa claramente a política antipopular e antinacional da AD». E, assim, o PCP recusa à AD legitimidade para governar, em Lisboa e a nível nacional.

Quanto a Jorge Campinos, aproveitou a oportunidade para se congratular com o facto de o seu partido ter mantido o número de mandatos. E referiu como dificuldades de momento para o seu partido os resultados de Loures, a demissão de Henrique de Barros, as declarações de Salgado Zenha.

Quanto à APU, concluiu, as abstenções foram-lhes favoráveis pois «sempre beneficia da mobilização e disciplina do seu eleitorado».

Ainda a posição da AD, com Conceição Monteiro a opinar que face à desmobilização generalizada do eleitorado, esta vitória «vem demonstrar que a AD continua a ser um projecto de mudança capaz de obter o apoio maioritário do eleitorado».

Acrescente-se que, contrariamente ao que havia acontecido em eleições anteriores desta vez foi a juventude que praticamente retirou a maioria à AD. Efectivamente, nas mesas daqueles que votavam pela primeira vez a maioria dos votos foi para as forças de esquerda, uma tendência que já se tinha verificado em Loures.

Os Açores na CEE

Empresários da região menos reservados

São agora «mais esbatidas» as reservas dos empresários açorianos à adesão de Portugal (com as Regiões Autónomas, e nomeadamente a dos Açores) à CEE – disse à Anop, em Bruxelas, o presidente da Câmara do Comércio dos Açores, Emiliano Carneiro, falando no final duma visita de informação de 21 empresários açorianos aos serviços da Comissão Europeia.

Segundo Emiliano Carneiro, a hipótese de não adesão dos Açores à CEE, recentemente admitida pelo Governo Regional, terá agora menos aceitação da parte dos empresários. As posições da Câmara do Comércio, que os representa, são independentes das do Executivo. E este terá de contar cada vez mais com as opiniões da iniciativa privada acerca da adesão e dos problemas que à volta da adesão se levantam.

«Estamos a entrar na fase de participação activa dos empresários neste processo» – disse. «A posição do Governo, sem a nossa, fica incompleta».

No entender de Emiliano Carneiro, «uma parte substancial das reservas da iniciativa privada em relação a CEE resulta da falta de informação sobre os problemas envolvidos», e este contacto directo feito agora em Bruxelas foi «um êxito absoluto», como «meio de integração dos empresários açorianos no processo de adesão».

Mas, apesar do «esbatimento das reticências» da parte dos empresários em relação à adesão dos Açores, mantém-se a necessidade de proceder a uma «consideração prévia de algumas características particulares do Arquipélago». Estas características devem prevalecer e a sua afirmação é «essencial» nas negociações com os dez da Comunidade.

A insularidade

«A insularidade é um factor que só muito recentemente começou a ser integrado na definição das políticas de desenvolvimento regional, a partir da autonomização progressiva das ilhas periféricas europeias» – afirmou ainda Emiliano Carneiro nas suas declarações à Anop em Bruxelas.

Trata-se a insularidade, de «um elemento decisivo da economia açoriana» que «tem de ser encarado como condição definidora do quadro global em que poderá ser negociada a integração no Mercado Comum» – palavras ainda do presidente da Câmara de Comércio dos Açores, para quem a integração deste arquipélago no todo nacional, sobretudo no que respeita à concretização das políticas de desenvolvimento regional, virá a ser um dos problemas de fundo que a adesão coloca à Região Autónoma.

No plano da negociação externa, as questões de maior significado levantam-se no dossier «pescas», com o estabelecimento das condições de acesso da frota comunitária às águas do Arquipélago.

Emiliano Carneiro considera que a integração europeia poderá ter um impacto positivo no sistema agro-pecuário da Região e na expansão da indústria alimentar.

O efeito mais importante residirá, todavia «na abertura e liberalização do quadro institucional da vida económica, hoje dominado por um excessivo intervencionismo governamental».

Cunhal em Guimarães:

AD quer controlar Forças Armadas

A pressa da AD na dissolução do CR, na retirada de poderes ao Presidente da República e no poder de nomear o GEMGFA, foram denunciadas sábado último, em Guimarães, por Álvaro Cunhal, no decorrer de um grande comício organizado pela comissão local do PCP.

Enumerando as razões de tanta pressa da maioria no poder, o dirigente comunista afirmou que:

«1.º O fascismo e a reacção perderam o controlo das Forças Armadas com o 25 de Abril e não conseguiram ainda recuperá-lo apesar das conspirações e dos golpes. 2.º Porque o PR e CR, no fundamental militar têm sido factores importantes de estabilidade, e de defesa do regime; 3.º Porque as FA não se têm deixado arrastar para golpes ou pronunciamentos contra-revolucionários; 4.º Porque nas FA predomina o respeito pela Constituição e pela democracia».

«É por isso – sublinhou Cunhal – que a «AD» quer acabar rapidamente com o CR, quer tirar os poderes militares ao PR, quer (através da revisão da Constituição) ser ela, «AD» a nomear os CEMES».

Outro tema saliente da intervenção de Álvaro Cunhal foi a revisão constitucional. Referiu que «uma grande parte do povo não está informado do que se está a passar com a revisão da Constituição e o que essa revisão pode significar».

E advertiu: «é preciso evitar que o povo português, de um dia para o outro, por virtude de uma votação na Assembleia da República, revendo princípios fundamentais da Constituição, acorde já com uma sentença de morte do regime democrático aprovado na AR pela AD e por socialistas...»

Trabalhadores têxteis

A luta nacional dos trabalhadores têxteis, assinalada e pormenorizada por intervenções anteriores, mereceu também a atenção de Cunhal que manifestou o apoio do PCP aos objectivos daquele sector operário, que abrange mais de duzentos mil assalariados.

Denunciou a propósito, o CCT do Sindetex (UGT) que «ao serviço do patronato reaccionário e do Governo, assinou um contrato sem ouvir os trabalhadores, e que lhes retira mais de cem regalias que anteriormente desfrutavam».

«O PCP – frisou ainda aquele dirigente – apoia também a luta contra o perigo duma portaria de extensão que visaria tornar obrigatório para os trabalhadores têxteis esse contrato assinado pelos traidores da classe operária, os fantoches do sindicato divisionista».

O secretário-geral do PCP reafirmou ainda as propostas do seu partido de demissão do Governo, dissolução da AR, formação de um Governo de gestão e eleições gerais no prazo de 90 dias – sublinhando que elas são «claras e rigorosamente constitucionais e legais».

Homenagem a Guilherme Carvalho

«A luta de Guilherme da Costa Carvalho é a de todos os homens, ou, melhor, da esquerda, contra a repressão e o obscurantismo», afirmou, na manhã do passado sábado, Virgínia Moura, junto do jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso, onde repousam os restos mortais daquele antifascista que, foi, na clandestinidade, dirigente do PCP.

A romagem ao cemitério serviu para comemorar o sétimo aniversário do Centro de Trabalho «Guilherme da Costa Carvalho» instalado na Rua de D. João IV. Nela se incorporam muitas dezenas de comunistas e outros democratas, como o professor Rui Luís Gomes que fez também uma breve alocução sobre a personalidade de Guilherme da Costa Carvalho, que dedicou – disse – praticamente toda a sua vida à luta pela defesa da liberdade, vindo a falecer com 51 anos, um ano antes da Revolução de Abril, que ajudou a construir.

Onde está o nosso Mitterrand? E o nosso Papandreou?

Continuação da pág. 3

com Giscard; ou Andreas com Rallis; ou M. Foot e Tony Benn a darem ósculos políticos na marmórea Tatcher. É que também em política existem conceitos de dignidade, honestidade e firmeza de princípios.

Em Portugal vive-se actualmente uma situação complexa, quase alucinante. A direita desacredita-se, esvasia-se progressivamente, mas mantém-se unida. A Esquerda, o campo democrático e socialista, sobe, vai-se firmando na opinião pública, mas permanece desunida. O clientelismo dos líderes dos dois maiores partidos (PS e PC), o seguidismo, o receio de desagradar aos ídolos, a negação da crítica e da autocrítica, são factores responsáveis por esta situação negativa, que permite à direita (des)governar. Aos filiados e simpatizantes do PS e do PC cabe a missão histórica de romper este círculo vicioso. E também os pequenos partidos – ASDI, UEDS, MDP e mesmo UDP – e à formidável legião de cidadãos independentes que votam no campo democrático e socialista. Se os ventos de Esquerda sopram por toda a Europa, o manter os braços cruzados esperando as directrizes dos iluminados, que teimam em não se entender, é colaborar numa situação tão dramática como ridícula. Na verdade, se as cúpulas que temos são incapazes de alcançar uma plataforma de convergência, indispensável para apear a direita do poder, então que se inventem novas cúpulas. Os imobilismo é que não colhe. Onde está o nosso Mitterrand? E o nosso Papandreou?

Oeiras, 19.10.81

Socialismo
Revista Mensal Soviética
Preço 20$00
CDL a distribuição

André Gonçalves Pereira em Goa e Nova Deli

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, parte amanhã para uma visita de doze dias ao estrangeiro que o levará sucessivamente a Londres, Bombaim, Goa e Nova Deli.

Na capital britânica o ministro terá na quarta-feira um encontro de trabalho com o seu homólogo inglês «lord» Carrington sobre a situação internacional, nomeadamente África Austral, e as relações bilaterais.

Fontes diplomáticas em Lisboa disseram que a questão da independência da Namíbia é um dos pontos fundamentais da conversa entre os dois ministros.

«A Inglaterra é um dos países do 'grupo de contacto' e Portugal pode desempenhar um papel importante junto da República Popular de Angola», acrescentaram as mesmas fontes.

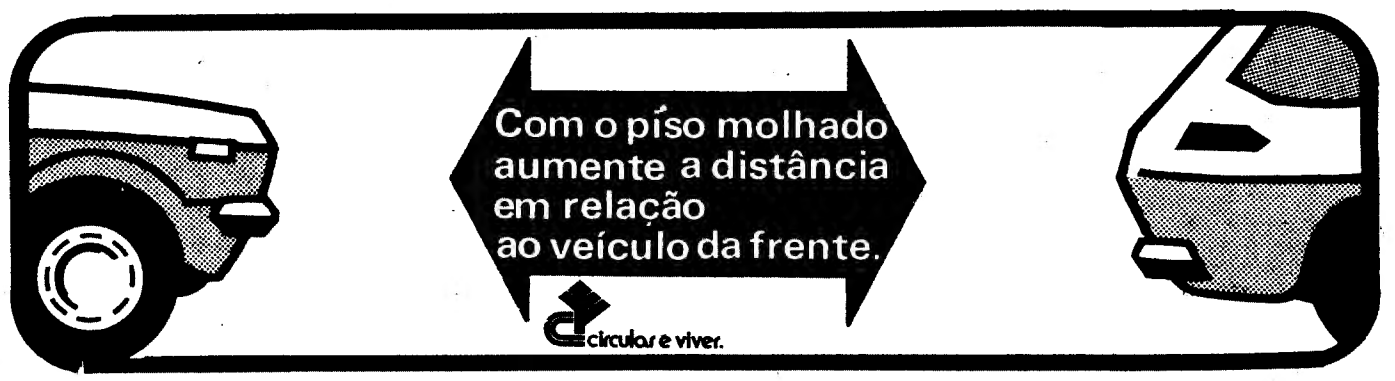
No dia 29, André Gonçalves Pereira parte para a Índia, com escala em Francoforte, chegando a Nova Deli na madrugada do dia 30. No mesmo dia desloca-se a Bombaim onde, à noite, o cônsul honorário português lhe oferece um jantar.

Nos dias 31 de Outubro, 1 e 2 de Novembro permanecerá em Goa, regressando a Nova Deli no dia 3.

No dia 4, na capital indiana preside à primeira reunião da Comissão Mista Cultural Luso-Indiana, criada ao abrigo do acordo celebrado entre os dois países em Lisboa a 7 de Abril de 1980.

No mesmo dia, André Gonçalves Pereira terá conversações com o seu homólogo indiano Narasinha Rao.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 7, ao princípio da tarde.



Levar ou não o CDS é o que os divide

"Duros" e "moderados" do PSD desejam o acordo com o PS

Nascimento Rodrigues, vice-presidente do PSD, lamentou em comunicado as declarações de Salgado Zenha (que se opõe a um acordo PS/PSD), por este ter «vindo a público pronunciar a impossibilidade de um acordo democrático de regime entre o Partido Socialista e os outros partidos democráticos, no sentido de alcançar uma revisão constitucional justa, equilibrada e completa».

Esta tomada de posição por parte da segunda figura do PSD poderá criar ainda mais polémica na reunião de amanhã da Comissão Política do Partido Socialista. Para além de «ingerência» num conflito que opõe os dois principais dirigentes socialistas (ZEnha e Soares), com estas declarações, o PSD assume clara defesa de Mário Soares. Nascimento Rodrigues, ao defender um «acordo de regime» com o PS deu a conhecer ao público,

que havia essa «possibilidade» já que lamenta que salgado Zenha se tenha pronunciado pela «impossibilidade». A oportunidade (ou inoportunidade) das declarações de Nascimento Rodrigues jogam a favor de Salgado Zenha.

«Não há acordo».

Mário Soares, secretário-geral socialista, reafirmou mais uma vez: «Não há acordo de nenhuma espécie entre o PS e o PSD, o que já foi afirmado na última quinzena mais de quatro vezes». «Os acordos, quer com o Presidente da República, quer com a FRS, em matéria de revisão constitucional, são para se cumprir» – prosseguiu Soares. «Os poderes do PR serão mantidos, mas não aumentados, é a nossa firme disposição». Quanto à afirmação de Zenha de que o «PS não pode ser um cemitério», Soares concluiu: «O PS nunca será um cemitério, mas não pode ser uma casa onde todos falam, tanto mais que há uma linha política aprovada por uma maioria que deve ser executada. Gostaria que, num momento em que há

um problema grave na maioria AD, não se procurassem desviar as atenções para o interior do PS».

Conflitos: um parecer

Aguarda-se, entretanto, o parecer da Comissão de Conflitos, pedido pela Comissão Permanente do Partido Socialista. A Comissão de Conflito é composta por 15 elementos, 10 afectos a Mário Soares e 5 ao Ex-Secretariado. Na lista «soarista» na Comissão de Conflitos estão: Gustavo Soromenho, Olindo de Figueiredo, Sousa Pereira, Cunha Coelho, Maria Carolina Tito Morais, Armando Bacelar, Tinoco de Faria, João José Gomes, Ivone Carmona e como 1.º suplente, Palma Carlos.

Quanto aos nomes eleitos para a Comissão de Conflitos, eleitos pelo Ex-Secretariado, estão nomes com José Magalhães Godinho, Costa e Melo, Soares Louro, Vera Jardim e Sebastião Garcia.

Círculos do Partido Socialista pensam que, deste parecer, poderá resultar mais uma conduta futura para os dirigentes socialistas, do que medidas disciplinares contra a 2.ª figura do Partido Socialista.

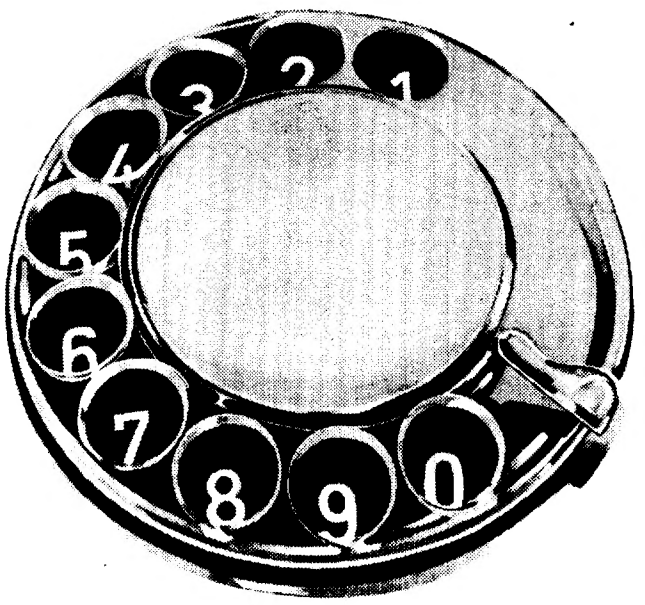
Toda esta questão poderá ser levantada amanhã na Comissão Política Nacional do Partido Socialista. Depois do pedido de suspensão do mandato por parte de João Cravinho e de idêntica intenção por parte de António Arnaut. Na discussão de amanhã da Comissão Política, outra questão deverá lavantar forte polémica: um comunicado da Comissão Permanente em que praticamente convida os elementos afectos ao Ex-Secretariado a abandonar o PS, ao que estes responderam: «nem a pontapé». Será, no entanto, em clima de violência verbal, pelo menos, que decorrerá a reunião de amanhã da Comissão Política.

Uma outra dirigente do PSD, Conceição Monteiro, afecta aos «críticos» sociais-democratas, também enviou um «recado» ou um «conselho» ao PS. Com a perda da maioria absoluta da AD em Belém, Conceição Monteiro adverte o PS: «Espero que o PS não se deixe levar pelo **canto da sereia** que a APU certamente lhe fará para a formação de uma maioria de esquerda na Assembleia da Freguesia. Como partido democrático que é, penso que o PS saberá, em conjunto com as forças que integram a AD, trabalhar para o bem da população da nossa freguesia». «Duros» e «moderados» do PSD (Conceição Monteiro ou Nascimento Rodrigues) olham com os mesmos olhos para o Partido Socialista. Apenas o CDS os separa.

Melo Egídio continua na berlinda do PSD

A «fuga», para um semanário afecto ao Governo, de um presumível projecto de diploma do Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, levou a mais uma tomada de posição do vice-presidente social-democrata, Nascimento Rodrigues.

Segundo a notícia, publicada sábado passado, Melo Egídio propunha a retirada, da alçada do Governo, das Forças Armadas e das polícias. Perante isto – e a confirmar-se a existência de tal documento – Nascimento Rodrigues considera estar perante «tentativas de perpetuação de poderes pessoais e não democráticos». Nascimento Rodrigues «não compreende que se procure, neste exacto momento legislar através do Conselho da Revolução, sobre matérias que têm a ver com a organização das Forças Armadas e com os poderes das mais altas chefias militares». Depois de aventar a questão de uma «inaceitável pressão sobre os deputados com o objectivo de consumar uma revisão constitucional à margem e contra a Assembleia da República», Nascimento Rodrigues reafirma «total oposição a processos de militarização do regime e de consequente democratização do mesmo». No entanto, Nascimento Rodrigues acautela desta vez: «o PSD não confunde atitudes isoladas de chefias militares com as Forças Aarmadas no seu conjunto» e conclui, em nome do PSD «opor-se a qualquer tentativa no sentido de ser retirada ao Governo, legitimamente eleito, o poder de utilizar de acordo com as normas vigentes as forças policiais em defesa do Estado Democrático».



NOVOS INDICATIVOS TELEFÓNICOS

MODERNIZAÇÃO DA REDE INTERURBANA

Prosseguindo os trabalhos de melhoria da Rede Telefónica Nacional, os CTT estão a proceder à modernização da Rede Interurbana.

Ficam assim, criadas condições para uma progressiva diminuição dos «engarrafamentos» do tráfego telefónico, responsáveis por perdas e demora das comunicações.

Durante aquela reestruturação, proceder-se-á a alterações escalonadas nos indicativos interurbanos de acesso a várias localidades do País.

Estas alterações serão comunicadas a todos os assinantes, através de um folheto próprio. As datas das suas entradas em vigor serão oportunamente anunciadas nos órgãos de comunicação social.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

CIESA NCK

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EXACTO na concepção!

Novos padrões em espaço e versatilidade
Feito por robots numa fábrica inteiramente computorizada
(Sem falhas na montagem).

EXACTO na economia!

Pode consumir apenas 4,5 litros aos 100 quilómetros.
(Só requer uma revisão anual ou de 20 000 em 20 000 quilómetros).

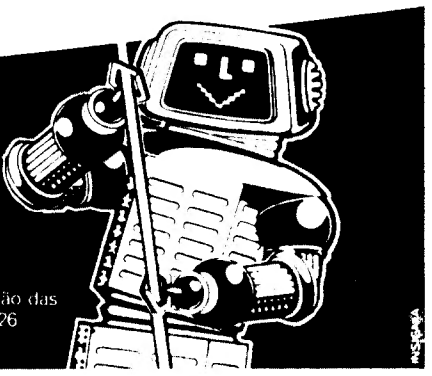
EXACTO na condução!

Obteve o troféu internacional de segurança DON
(Superior resistência da carroçaria, visibilidade inigualada, direcção excelente).

O QUE É?

Escreva-nos sobre o assunto. O autor da resposta seleccionada será a «Estrela convidada» numa grande operação de lançamento nacional.

Apartado 8103 – 1900 Lisboa



A data limite para a recepção das respostas é o próximo dia 26 (carimbo do correio).

Riocoop organizou

II Semana de Estudos

Cooperativas reclamam "legislação segura"

O estado actual da legislação referente ao cooperativismo é «avulsa e não se apresenta com grau seguro de durabilidade» – foi uma das conclusões da II Semana de Estudos Cooperativos, promovida pela Riocoop e que terminou no sábado.

A necessidade de avançar para acções conjugadas e concretas de organização do movimento cooperativo a nível concelhio foi outra das conclusões deste encontro, que terminou em sessão plenária com a participação de 20 organizações e representantes do movimento a nível distrital e nacional.

A legislação foi um dos pontos que mais em foco esteve nestas jornadas, merecendo mesmo um dos dias de trabalho. A primeira das conclusões que citámos foi tirada apesar de se falar da existência de um «Código cooperativo».

Ainda no mesmo domínio, foi salientado que dois decretos-leis foram alterados num total de 44 artigos no curto prazo de sete meses de vigência. E as alterações poderão continuar, foi afirmado durante os debates.

Os cooperativistas de Gondomar que participaram nesta realização aprovaram uma proposta visando a sua organização concelhia e a constituição de grupos de estudo no sentido da organização concelhia.

Além disso, pretende-se criar grupos de estudo para as questões mais prementes.

A «Semana de estudos» poderá, por seu turno, ser «um grande passo para a organização cooperativa a nível concelhio», à semelhança do que aconteceu há nove anos, quando constituiu um claro reforço particularmente na populosa freguesia de Rio Tinto.

Ainda no caso de Gondomar, pretende-se não só chegar a uma integração económica concelhia mas também um permanente diálogo com o poder autárquico para «a defesa dos interesses económicos, sociais e culturais».

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL
COMPLEMENTAR – AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS · 73 · 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS · 106 · 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 82 27 76

INTERLIVRO

Ponto de encontro
dos
autores com o público

Dia 30 de Outubro
Sexta-feira pelas 18 horas

Joaquim Pessoa

estará presente numa

Sessão de autógrafos
do seu livro

Os olhos de Isa

na Livraria Interlivro
Rua Pedro Nunes, 9-A – telef. 4 06 05 – 1000 Lisboa
(Metro Picoas)

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circule e viva.

A visita de Pertini a Portugal

Um êxito pleno, político e pessoal

— *disse o próprio presidente ao deixar Lisboa*

«Um êxito pleno, nos planos político e pessoal», eis como o próprio presidente Sandro Pertini classificou a sua visita oficial de três dias a Portugal, que terminou ontem. Um balanço das partes portuguesa há-de ser igualmente muito positivo, excedendo mesmo em muito as expectativas que envolviam esta visita, já por si um pouco além do habitual em visitas deste teor, dadas as características pessoais e o prestigio do presidente de Itália que o distinguem da generalidade dos actuais chefes de Estado.

Uma das notas mais salientes da presença e dos contactos do presidente Pertini em Lisboa foi a frequência com que o presidente rompeu o protocolo para entrar abertamente na informalidade. O momento mais significativo, neste tocante, ter-se-á registado no sábado no Instituto Italiano, num encontro com jovens estudantes de italianos em Lisboa.

No sábado de manhã, Pertini andou a pé nas ruas da Baixa. Numa visita inesperada à Gulbenkian e a uma exposição de Henry Moore, os jornalistas ouviram-no falar com Azeredo Perdigão acerca deste artista. «Conhece Henry Moore?... É mais pequeno do que eu, mas tem um grande talento». No encontro (também inesperado) com Mário Soares, o presidente pediu ao líder do PS que o tratasse por tu, como a um camarada.

No plano político, as trocas havidas em Lisboa não se centraram apenas nas relações bilaterais, mas num quadro mais vasto abrangendo África e América Latina e tendo a Europa por «protagonista».

E durante os vários encontros que teve com o Presidente Eanes, e com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, Pertini apontou frequentemente para o importante papel a desempenhar pelos países europeus mediterrânicos no seio da CEE, com vista à paz e à cooperação com os países em vias de desenvolvimento.

O presidente italiano chegou mesmo a afirmar que Portugal é «a porta da Europa aberta para o Atlântico, em direcção aos países da América Latina e da África».

Noutra ocasião realçou a importância dos valores próprios da Itália e de Portugal na história da civilização e da cultura, apontando para a necessidade de um empenho em «proceder e actuar unidos para o progresso de todos os povos, e para a paz».

Pouco antes de partir, e num contacto informal com os jornalistas, fazendo um balanço da sua visita, Pertini falou de «o afecto e o calor da população, como dos dirigentes portugueses», que contribuiram – disse – para o «êxito político e pessoal» que esta visita foi.

Cunhal e Soares, inesperadamente

Apesar duma agenda sobrecarregada o presidente da República de Itália conseguiu tempo, ontem, para uma visita à exposição de Moore na Gulbenkian e para receber, em Queluz, três líderes partidários: foram eles Ribeiro Teles, do PPM Álvaro Cunhal e Mário Soares, do PCP e do PS.

Se as declarações de Ribeiro Teles à saída da audiência, não têm algum interesse assinalável, já o mesmo não se poderá dizer das declarações de Cunhal e Soares.

«Um grande prazer, e muito útil», eis como Álvaro Cunhal classificou o encontro que teve com Sandro Pertini. No dizer do líder comunista, o encontro com o presidente de Itália foi muito útil, porque Pertini «mostrou-se – disse – interessado em trocar impressões com todas as forças políticas portuguesas democráticas». E foi «um prazer» porque foi o contacto com «um grande resistente antifascista que combateu ao lado de todas as forças resistentes para que hoje a Itália seja um país democrático».

Pertini, lembra-se, tem 85 anos de idade, foi combatente na I Grande Guerra e na II Guerra Mundial, e da sua biografia, vastíssima de referências, consta um incessante empenho pelo socialismo e pela democracia. Politicamente, a sua personalidade é considerada, em Itália, acima das relações partidárias, embora ele pertença à Democracia Cristã. Foi, no entanto, e durante muitos anos, militante socialista.

Daí, certamente, que ele tenha pedido a Soares que o tratasse por tu, «como um camarada». Soares disse-lhe que tal seria difícil – «pela diferença de idades e pelo respeito e veneração que Pertini lhe merece». Soares diria aos jornalistas que Pertini é «um homem e um democrata que muito respeito».

O líder socialista classificou esta visita de Pertini como «um sucesso pessoal» pela maneira «simpática e humana» do seu contacto, e realçou as declarações do presidente de Itália «a favor do parlamentarismo, da tolerância e da convivência humana», bem como a sua opção europeia e o apoio italiano a Portugal na adesão à CEE.

Cunhal tinha estado com Pertini um pouco mais de um quarto de hora. Soares viria a estar cerca de meia hora. Durante o encontro, e segundo o líder socialista declarou depois aos jornalistas, falou-se das recentes vitórias socialistas na Europa do Sul. Pertini convidou Soares a almoçar em Roma com ele, quando ali se deslocar.

Mais tarde, o PSemitiria um comunicado dando conta da importância que atribuía à visita de Pertini a Portugal.

«Num estilo muito próprio, rompendo com protocolos, distâncias e pompas tradicionais, Pertini soube restituir ao desempenho das altas funções de chefe de Estado, a capacidade de sintonia com os problemas vivos da sociedade contemporânea» – diz o PS, qualificando o presidente italiano de exemplo do «pluralismo democrático».

«Socialista de longa data, resistente ao nazi-fascismo, imune a aventuras do poder pessoal, e desde sempre confiantes nas virtudes do sistema democrático» – diz ainda o PS –, «Pertini é a imagem da conciliação entre um profundo enraizamento partidário e a capacidade generosa para assumir desinteressadamente um papel activo de mediação e diálogo no plano nacional e internacional».

O PS sublinha ainda «a conduta de tolerância e dignidade do chefe do Estado italiano, que é, em seu entender, «um inequívoco alerta contra as injustiças sociais, o maquiavelismo político e todas as formas de autoritarismo do nosso tempo».

Com Eanes e Balsemão

No sábado de manhã, o presidente Pertini esteve no Instituto Italiano, onde trocou impressões com inúmeros jovens.

Antes, Pertini tinha recebido o primeiro-ministro, Pinto Balsemão, o corpo diplomático.

Pertini com Soares e com Cunhal

Depois almoçou com o Presidente Eanes no forte de S. Julião da Barra. E de tarde visitou a Igreja da Madre de Deus e o Museu do Alentejo.

À noite, foi a sua vez de oferecer um jantar a Eanes na embaixada de Itália.

No domingo, o presidente italiano almoçou com o primeiro-ministro Pinto Balsemão.

Durante o almoço houve discursos. Foi aqui que Pertini se referiu ao papel de Portugal no contexto europeu e em relação à América Latina e ao continente africano.

E foi aqui também que Pertini disse, a dado passo: «O nome de Lisboa está ligado a um importante e feliz acontecimento da história contemporânea – aquela revolução de 25 de Abril de 1974, com a qual o povo português reafirmou frente ao mundo o seu sagrado direito à liberdade».

ensino

Em Setúbal

É dramática a situação do equipamento escolar

No Concelho de Setúbal faltavam, em 1979, cerca de 200 salas de aula para o ensino primário, não se sabendo actualmente quais as carências exactas. Sabe-se apenas que naquele concelho desde 1979 que não são construídas quaisquer escolas para o ensino primário.

As carências são no entanto extensivas a outros graus de ensino, decorrendo as actividades lectivas actualmente em: salas de aula superlotadas, sem condições para um ensino produtivo; edifícios carecendo de grandes reparações ou instalações precárias; desajustamentos entre a localizaçao das escolas e as necessidades da população.

Estas condições são denunciadas pela Câmara Municipal de Setúbal em comunicado, no qual afirma ter procurado interessar no corrente ano, o Ministério da Educação pela grave situação de falta de equipamento escolar no concelho. As diligências foram no entanto infrutíferas «visto o actual Governo, jogando com certas imprecisoes do quadro legal, se recusar a assumir as suas responsabilidades na satisfação das necessidades locais, contrariando ao mesmo tempo, as soluções propostas pela Câmara».

Salienta a Câmara Municipal de Setúbal que a efectiva solução da dramática situação escolar (bem como a progressiva melhoria das condições de vida locais) passa pela aplicação plena da Lei das Finanças Locais e a delimitação das competências entre o poder central e as Câmaras.

Apesar das limitações impostas pelo poder central, a Câmara Municipal de Setúbal propõe-se no entanto intervir no sentido de solucionar as necessidades mais urgentes.

Educação de adultos

Reunião de professores que aguardam destacamento

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove no próximo dia 29, às 15 horas, na sua sede, uma reunião de professores destacados para educação básica de adultos.

A reunião tem como objectivos a análise da situação dos professores que aguardam destacamento e o ponto da situação quanto às dificuldades que se colocam no plano de desemvlvimento da alfabetização (apoio pedagógico, concessão de verbas, etc.).

A grande percentagem de docentes destacados ou à espera de destacmaento para o ensino de adultos, que aguardam deliberação do MEU, está na origem desta reunião.

Acresce ainda que, como salienta o SPGL no seu comunicado, o número de professores não é suficiente para dar resposta às necessidades locais e o pedido de novos professores é recusado às populações, autarquias e associações que o solicitam. Tal situação, frisa o Sindicato, contribuirá para que a percentagem de analfabetos no nosso País se mantenha inalterável.

Demissão de director-geral

Demitiu-se o director-geral da Educação de Adultos, Lucas Esteves. A notícia, via ANOP, acrescenta que Vítor Crespo aceitou o pedido de demissão de Lucas Esteves.

Colocação de professores primários

O Ministério da Educação e Universidades criou 913 lugares para professores do ensino primário, para leccionarem no presente ano lectivo por todo o País.

Os lugares completarão temporariamente o quadro geral de docentes nas diversas escolas distritais que se tornou insuficiente em relação ao crescente aumento de alunos matriculados.

«Os novos lugares serão atribuídos a professores não efectivos ou professores do quadro que requeiram a preferência conjugal», esclareceu à ANOP um inspector da Direcção-Geral de Pessoal, do MEU. Segundo a Portaria (publicada no «DR» no passado dia 23) que cria os lugares, estes serão divididos do seguinte modo: 162 em Lisboa, 149 no Porto, 144 em Braga, 119 em Setúbal, 52 em Aveiro, 41, em Viseu, 8 em Portalegre, 11 na Guarda e 13 em Beja, sendo os restantes distribuídos na ordem das duas ou três dezenas por distrito.

Licenciatura em contabilidade debatida no Porto

A criação da licenciatura em Contabilidade foi defendida durante a realização do I Congresso Nacional de Contabilistas, que ontem terminou no Ateneu Comercial do Porto. O Congresso, em que participaram cerca de três centenas de profissionais do sector, concluiu, ainda, que a formação académica do contabilista «deve nortear-se pelas exigências da CEE». Assinalado, também, «a situação caótica e em contínua degradação observada no ensino da contabilidade em Portugal» o que exige a sua reestruturação nos vários graus e de modo integrado, de forma a ser possível satisfazer as necessidades actuais e futuras». Tal situação «resulta da inexistência de um canal de informação permanente entre o Conselho Nacional do Ensino Superior e os Institutos Superiores de Contabilidade e Administração», concluíram, ainda, os participantes no Congresso.

Em duas palavras

● O Núcleo de Estudantes Socialistas da Universidade Livre manifesta a sua perplexidade pela passividade com que as forças democráticas assistem ao ataque fascista à Universidade. Ataque que é «superiormente comandado por Adriano Moreira e pelo 'general Proença'», como salientam em comunicado. «Como pode um aspirante a ditador e um ideólogo do fascismo dispor da PSP para os seus criminosos desígnios?», perguntam. «Que papel representa em toda esta tragédia o vice-presidente do PSD e ministro da PSP eng. Ângelo Correia? Será que Vítor Crespo também obedece ao «general» Proença e almeja sentar-se à mesa com o aspirante a ditador Adriano Moreira?»

● O ministro Vítor Crespo defendeu o alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos na sessão de abertura do seminário sobre a «Escola como preparação para a vida e integração escolar». O seminário foi organizado num hotel de Lisboa pelo Instituto Progresso Social e Democracia Sá Carneiro, de cujo conselho de administração Vítor Crespo é presidente.

● Cerca de 90 professores portugueses do ensino secundário são esperados na Guiné-Bissau no presente ano lectivo. Professores universitários portugueses poderão também colaborar proximamente a nível de orientação científica e pedagógica com a escola guineense de formação de professores para o ensino secundário. Encontra-se em Portugal a responsável pela educação na Guiné, Dulce Borges, a fim de estabelecer contactos no âmbito da cooperação entre os dois países.

Jornadas nacionais de Pediatria começam hoje em Albufeira

Cerca de 250 médicos participam nas Terceiras Jornadas Nacionais de Pediatria, que se iniciam hoje numa unidade hoteleira de Albufeira, Algarve.

Iniciativa de um grupo de médicos da especialidade, as jornadas integram-se no âmbito do Ano Internacional do Deficiente, sendo constituídas por conferências e mesas-redondas.

Para além de clínicos portugueses estão presentes especialistas franceses e ingleses.

Entretanto, inicia-se também hoje no Algarve o Congresso da Coresta – organização internacional que se dedica ao fomento da investigação científica no domínio do tabaco – o qual reúne 125 investigadores, oriundos de 22 países de todo o mundo.

A delegação portuguesa apresentará ao Congresso um estudo sobre «reprodutividade e economicidade com a utilização do auto-analisador nas determinações da nicotina, açúcar, azoto e cloretos no tabaco».

Na aldeia das Açoteias, Albufeira, vai também decorrer hoje um Encontro Internacional de Deficientes que reunirá mais de 200 pessoas.

A iniciativa, que pertence ao Lions Clube de Quarteira, visa «sensibilizar a opinião pública para a rápida integração dos deficientes na comunidade».

No âmbito do encontro serão promovidas diversas iniciativas de carácter cultural e desportivo sendo de registar a presença de representantes (deficientes) de alguns Lions Clube estrangeiros.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 56 412, para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS».

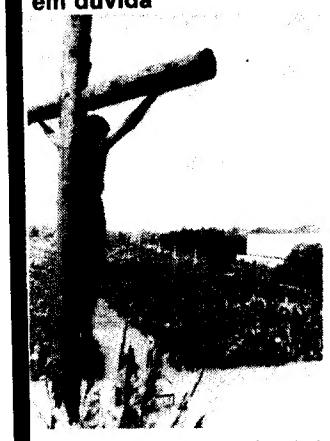
Trata:
CLARKE MODET & C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

de ontem para hoje

Guardas prisionais: retroactivos em atraso

Os guardas prisionais (elementos de uma profissão digna se exercida com dignidade) encontram-se privados da actualização dos ordenados. Houve aumentos, mas os retroactivos ainda não foram pagos. No entanto, quando escrevemos guardas prisionais estamos a falar das bases que não dos quadros. Um exemplo concreto chegado esta manhã ao «DL»: os guardas prisionais (civis) da Cadeia das Caldas da Rainha estão a aguardar a actualização dos seus vencimentos há meses. Que se passa? A pergunta vai directa ao responsável pela pasta da Justiça. Ou será que entre a «letra» e a prática do decreto de Menéres Pimentel vai uma distância de índole discursiva: o discurso político e o discurso real. Os guardas prisionais aguardam, com impaciência uma definição.

João Paulo II: peregrinação a Fátima em dúvida



Nem o porta-voz do Vaticano, nem a embaixada de Portugal junto da Santa Sé estavam ontem em posição de confirmar ou desmentir uma notícia recebida de Lisboa segundo a qual o papa João Paulo II se deslocará a Portugal em 13 de Maio de 1982. Ambas as partes recordaram que pelo menos duas vezes o sumo pontífice já manifestou o desejo de agradecer à virgem de Fátima ter escapado ao atentado de 13 de Maio último, ao receber um grupo de peregrinos portugueses em Castelgandolfo e ao dirigir-se aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro. Não deixando, porém, de acrescentar que se afigura pouco provável tal visita, a menos de duas semanas da viagem à Grã-Bretanha, prevista e confirmada a semana passada aos cardeais Hume, arcebispo de Westminster, e Gordon Gray, arcebispo de Edimburgo.

Pai de quatro filhos: novo bispo da Igreja Evangélica

Fernando da Luz Soares, de 37 anos, casado, natural do Porto, pai de quatro filhos, licenciado em Económicas, foi ontem sagrado bispo da Igreja Lusitânia Evangélica, substituindo Luís César Pereira que deixou o cargo por ter atingido o limite de idade. A cerimónia teve lugar na Catedral de S. Paulo (antigo Convento dos Marianos), em Lisboa. A Igreja Lusitana faz parte da Comunhão Anglicana desde 1980, constituindo uma diocese extraprovincial, cujo metropolita é o arcebispo de Cantuária.

Reservas à CEE: agricultores portugueses e espanhóis em Coimbra

Elementos da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e da Coordenadora de Organizações de Agricultores e Produtores de Gado de Espanha (COAG) discutiram ontem, em Coimbra, a situação da agricultura nos respectivos países. Em comunicado conjunto distribuído no final da reunião os agriultores manifestaram «sérias reservas face à eventual entrada de Portugal e Espanha na CEE». A partir do pressuposto de que «os pequenos e médios agricultores serão prejudicados» com a entrada no Mercado Comum, os representantes das organizações agrícolas decidiram «ir estudar formas de cooperação para actuação conjunta caso a adesão se concretize».

Iniciação ao montanhismo: grupo de jovens nas serras de Gondomar

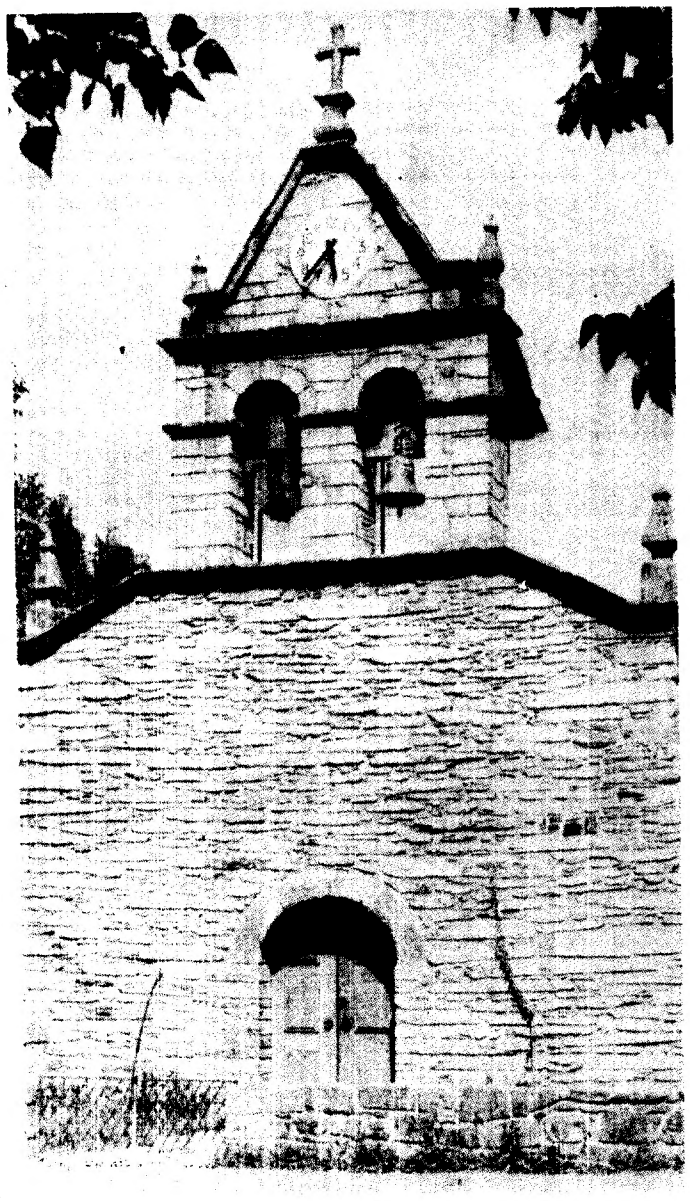
Grupos de jovens, guiados por monitores, participaram ontem em marchas de montanha no concelho de Gondomar. A iniciativa da delegação regional do Fundio de Apoio a Organismos Juvenis (FAOJ) visa a ocupação dos tempos livres da juventude e ao mesmo tempo a divulgação de moções básicas sobre orientação, marcha, questões de natureza e Etnografia, Biologia e História. Os participantes escalaram as áreas de Beloi a Senhora do Salto, de Senhora do Salto a Melres e de Melres a Rio Mau.

Missão militar chinesa nos Comandos

A missão militar chinesa que se encontra em Portugal, visitou ontem o Regimento de Comandos da Amadora. Na «foto» o chefe da missão, general Kim Jiwei, comandante das Forças Armadas de Pequim, recebe uma «lembrança» das mãos do comandante dos Comandos, coronel Jorge Oliveira. A delegação chinesa seguirá ainda hoje para os Açores, onde visitará a Base Aérea das Lajes e terá contactos com o ministro da República, general Conceição Silva, presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, presidente em exercício do Executivo, Raul Gomes dos Santos e, comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Silva Cardoso.

A Igreja Católica e a sociedade portuguesa

Apenas vinte padres ordenados no ano passado em Portugal



Apenas vinte sacerdotes foram ordenados em 1980 em Portugal – revelou Reis Ribeiro, dos serviços informativos do Patriarcado de Lisboa.

Antigamente, as famílias humildes «empurravam» os seus filhos para os seminários, de onde saíam com uma instrução superior e quantas vezes uma «vocação» forçada.

Actualmente, a frequência dos seminários é muito diversificada e bastante reduzida.

No passado, o seminarista era uma espécie de «segregado» quer moral, quer fisicamente – acrescentou a mesma fonte.

Hoje em dia se respeitam-se as opções e concede-se uma vivência normal aos estudantes que, embora residindo no seminário, têm absoluta liberdade de movimento.

Um estudante de seminário ocupa o seu tempo em reflexão e oração, estudo, pesquisa, as matérias do curso incluem filosofia e teologia, doutrina social da Igreja, psicologia, linguística, dinâmica de grupo e outras matérias referidas às Sagradas Escrituras.

Antes de serem integrados, numa cerimónia realizada na diocese a que pertence o seminário, os candidatos ao sacerdócio são ouvidos pelo bispo superior do seminário, que discerne se a vocação ou opção é autêntica e deve ser apoiada.

Depois, numa outra cerimónia, será confirmada a aceitação do candidato para eleitor e acólito dos serviços religiosos.

Sucessivamente será ordenado diácono – mas ainda leigo e neste estádio ainda pode «desistir» e só posteriormente é ordenado sacerdote.

O sacerdote pode então colaborar como coadjutor dum pároco ou prestar serviço na sede da diocese, ou ser responsável por uma paróquia. A Igreja tem hoje quase sempre uma casa razoável, ou boa, onde reside o pároco, um centro paroquial onde decorrem actividades pastorais (evangelização, catequese, acompanhar os movimentos da Igreja, Acção Católica e outros) e sociais (assistência social, animação do Centro Social, orientação económica, acompanhar as pessoas em situações difíceis).

O pároco é por vezes o intérprete dos problemas das populações junto das autarquias, escreve os requerimentos, organiza actividades de tipo recreativo, dá orientações económicas, visita famílias, fábricas, ensina nas escolas, é professor do ciclo preparatório...

O sacerdote não tem salário, em Portugal, mas usufrui da Caixa Nacional de Pensões e tem direito à reforma mínima, quando alcança a idade de se aposentar.

Sobrevive usando os rendimentos que porventura a paróquia tenha de bens alegados, ou da venda de produtos agrícolas e apresenta contas da utilização do capital ao bispo da Diocese, e das contribuições voluntárias dos paroquianos.

Reis Ribeiro relata que o progresso vem sendo um desafio constante para a Igreja e a contestação da doutrina tradicional surgiu no seio da própria Igreja. Problemas como a eutanásia, a biologia genética, o aborto exigem posições claras e regras de jogo «humano» bem definidas.

O apoio dado aos humildes e oprimidos da América Latina pela Igreja é efectivo, pois a Igreja reconheceu que a resignação é negativa perante as pressões e a opressão e não quis ficar de braços caídos.

Um equilíbrio social «permanente» no mundo não será talvez possível, refere Reis Ribeiro, mas a solidariedade e a justiça podem instalar-se e operar. A Igreja procura reflectir e redescobrir-se como meio de alcançar uma nova política humana que permita reduzir o leque que ainda hoje distancia duma maneira absurda os privilegiados dos desprotegidos.

A Igreja tem iniciativas no campo social: (protecção e apoio às mães solteiras, reeducação de menores, recuperação de prostitutas, protecção aos órfãos e abandonados através de instituições, hospitalares e centros, na maioria dos casos actualmente subsidiados pelo Estado.

Os capelães emigrantes têm também uma actividade grande junto dos núcleos portugueses residentes em países estrangeiros, dando assistência a famílias e celebrando em português. Estes serviços são pagos pela Obra Católica das Migrações. Este sacerdote funciona muitas vezes como intérprete de confiança destas famílias junto das autoridades locais.

Os missionários portugueses encontram-se principalmente em Moçambique e no Brasil. muitos deles provenientes dos institutos missionários combonianos, do Espírito Santo, Franciscanos, Jesuítas e outros.

Uma «Igreja Ibérica» tem vindo a ser projectada, em contactos já iniciados entre o arcebispo de Lisboa e o arcebispo de Madrid, numa linha de análise da actuação das duas Igrejas em dioceses com fronteira comum. Também se realizaram cursos de pastoral nas universidades católicas de Espanha, a que tiveram acesso sacerdotes portugueses.

O bispo de Badajoz é presidente da União Católica Internacional da Imprensa, dependente da Comunicação Pontifícia da Comunicação Social.

Actualmente o sacerdote guia-se pela linha de pensamento de João Paulo II – «O trabalho é a chave do progresso e da evolução social do homem».

MONTADOR OFFSET

JOVEM OFICIAL PARA IMPORTANTE EMPRESA C/JORNAL DIÁRIO EM LISBOA.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 17 104

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA-12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 6754/B, 2.ª Secção.

Exequentes — SOTARCO — Sociedade Técnica de Ar Condicionado, Ld.ª.

Executado — SISTECNO — Companhia de Construções Mecânico-Térmicas Limitada, com sede em Rio Seco, Faro.

Lisboa, 14 de Outubro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO

Pereira da Silva

O ADJUNTO

Emanuel Saldanha

D.L. — 26/10/81
1.ª Publicação

Houve medalhas para Celestino Graça

Gastronomia soma e segue em Santarém

Com uma homenagem a Celestino Graça, o criador da Feira Nacional da Agricultura, abriu no sábado, em Santarém, o primeiro Festival Gastronómico realizado em Portugal.

No dia em que precisamente se cumpriam seis anos sobre a sua morte, a memória do etnógrafo e grande animador da cidade foi homenageada com a entrega a sua filha da Medalha de Prata de Mérito Turístico pelo secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, e a Medalha de Ouro da Cidade, pelo presidente da Câmara.

Nandim de Carvalho diria que Celestino Graça «não é já um homem, mas uma obra, uma instituição».

O Festival Gastronómico, acompanhado por um seminário de gastronomia, que se inicia hoje, foi logicamente dedicado a Santarém no seu primeiro dia, com largadas de toiros e desfiles de campinos, jogos de cabrestos e apresentação de escolas de equitação e exibição de ranchos folclóricos.

O festival pretende descentralizar o turismo que, em Portugal, ocupa praticamente apenas a beira-mar, e actuar durante a chamada época morta.

A gastronomia é uma forma de cultura e um processo de manter tradições, mas, simultaneamente, uma forma de atracção turística.

O almoço inaugural reflectiu boas características ribatejanas e bem populares. Abriu com uma sopa camponesa de tipo rancho, prato dos trabalhadores das beiras que desciam sobre o Ribatejo para trabalhos sazonais. Feijoca e arroz, batata e hortaliça e um pouco de carne de porco como «avio» constituem a iguaria que já por si é toda uma refeição.

A seguir um magusto ribatejano, prato de ocasião para o regresso da faina agrícola. Feijão e hortaliça que sobram do dia anterior esmagados com pão e um bom fio de azeite fazem a base do prato, que é acompanhado com bacalhau assado na brasa. Rápido e cómodo, para quem já trabalhara quanto bastasse.

Outro prato: uma fritada do bairro (o Ribatejo é a lezíria na margem esquerda e o bairro na direita), miudezas que sobram da matança do porco, passadas em vinha-d'alho, fritas com o sangue e pão igualmente levado à sertã.

Melão, de que o Ribatejo é rico, e os conventuais «célestres de Santa Clara» constituíram a sobremesa, enquanto o acompanhamento líquido fora feito com as excelentes reservas da Adega Cooperativa de Alcanhões.

Paralelamente, as várias regiões apresentam pequenas tasquinhas com especialidades regionais abertas a todo o público e pavilhões com artesanato. Nove regiões estão representadas, incluindo Açores e Madeira, mas com a exclusão de Trás-os-Montes.

Trata-se, de resto, apenas de uma primeira tentativa (que pretende vir a tornar-se internacional).

Ontem, o dia foi dedicado aos Açores, constando a ementa de sopa do Espírito Santo, polvo guisado, alcatra, ananás, doces diversos e vinhos regionais.

Hoje é o dia de Viseu, também de fazer crescer água na boca. E amanhã são receitas do Luso-Buçaco: sopa de feijão louro; leitão; cabidela regional; queijadas e caramujos do Luso; maçãs bravas de esmolfe. A beber: espumosos brancos e tintos de 1976.

Assembleia de bombeiros de Coimbra considera inadequado o Canadair

Dirigentes da Assembleia Distrital de Bombeiros de Coimbra manifestaram-se na Guarda contra a utilização de aviões «Canadair» no combate a incêndios florestais na Zona Centro.

Esta tomada de posição foi divulgada durante a Assembleia Nacional de Delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses, cujos trabalhos decorreram na capital da Beira Alta.

Jaime Soares, delegado da federação coimbrã, declarou que os bombeiros rejeitam aquele tipo de avião por não ser adequado às características geográficas da região, acrescentando haver, apesar disso, quem os «queira obrigar a adquirir o Canadair».

A assembleia de delegados analisou a problemática dos serviços de coordenação entre as urgências hospitalares e os transportes ambulatórios executados por bombeiros.

Representantes dos «Voluntários» de Santa Comba Dão e da Guarda denunciaram a retenção, nas últimas horas, de várias ambulâncias nos Hospitais Universitários de Coimbra.

Afirmaram que, por falta de autorização de recolha, viaturas de Leiria, Aveiro, Guarda, Santa Comba Dão e Arganil têm sido obrigadas a esperar de seis a oito horas nos bancos de urgência dos hospitais de Coimbra.

Manuel Pereira, segundo comandante dos «Voluntários» de Santa Comba Dão disse à ANOP que não foi dada qualquer justificação para esta «retenção» perniciosa ao bom andamento do serviço.

«Apenas nos disseram – sublinhou – que o médico teria de preencher uma autorização que, mais tarde, nos foi dada por um enfermeiro».

A ANOP apurou que foi apresentada queixa contra os serviços hospitalares numa esquadra de Coimbra, assinada conjuntamente pelas corporações de bombeiros de Aveiro, Leiria e Santa Comba.

Por seu lado, o delegado de Viseu disse que sexta-feira «uma ambulância foi multada por levar os giratórios ligados, por uma brigada de trânsito da GNR, quando ia buscar um doente sinistrado de Coimbra para Viseu».

Os bombeiros decidiram também solicitar que na delimitação de competências das autarquias, actualmente em discussão na Assembleia da República, fosse focada a responsabilidade das câmaras em contribuir para o seguro de viaturas de fogo e pessoas.

Relativamente ao Estatuto Social do Bombeiro, a assembleia decidiu ouvir, através da liga, todos os serviços de bombeiros, com vista à sua elaboração.

Foi sugerida a prestação do serviço, em regime de destacamento, de jovens militares nas corporações de bombeiros, com as mesmas regalias dos estacionados nos quartéis.

Considerando que 90 por cento dos socorros são feitos por bombeiros os delegados presentes na reunião decidiram que as corporações têm de ser ouvidas no domínio do Instituto Nacional de Emergência Médica e seu funcionamento.

Ao mesmo tempo, lamentaram que, no diploma que cria aquele instituto, «pouco ou nada se refira aos bombeiros».

Consideram ainda que «os bombeiros não estão minimamente integrados no Instituto de Emergência Médica».

Foi também reclamado o equipamento às corporações para combate a incêndios florestais.

A assembleia decidiu ainda que os bombeiros portugueses, no seguimento da recente participação no Concurso Internacional de Manobras de Boblingenm (RFA), adoptassem os recentes regulamentos europeus sobre instrução e manobras.

A organização das «Velhas Guardas» dos bombeiros portugueses, que anteriormente tinham âmbito local, passa a partir de agora, a ter âmbito nacional.

A assembleia de delegados deliberou tornar extensiva a todo o País a Organização dos Jovens Bombeiros.

Com a participação de mais de 250 representantes de corporações de todo o País, a Assembleia Nacional de Delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses é, depois do congresso, o órgão deliberativo e executivo mais importante dos bombeiros portugueses.

A próxima reunião vai realizar-se em Braga em data ainda não fixada.

Câmara de Ilhavo à beira de dissolução com inquérito

A actividade administrativa do município de Ilhavo será em breve estudada pelos serviços centrais do Ministério da Administração Interna, em inquérito que poderá levar à dissolução da Câmara – disse o governador civil de Aveiro.

Raimundo Rodrigues mandou instaurar o inquérito na sequência de um pedido formulado pelos vereadores da APU e pelo vereador do PS daquela Câmara, com base em alegadas «violações ao princípio da colegialidade, decisões arbitrárias e comportamento antidemocrático» por parte do presidente, José Bilelo.

Irregularidades no depósito de cobranças por parte de funcionários dos serviços camarários e municipalizados foram entretanto alvo de um outro inquérito, elaborado a pedido do próprio presidente da Câmara.

As faltas foram cometidas durante o anterior mandato «não sendo imputáveis à actual presidência da Câmara a não ser no que respeite a possível negligência na resolução do problema – adiantou o chefe do distrito.

Simultaneamente, um conflito entre o presidente da Câmara de Ílhavo e o vereador do PS, Senos da Fonseca, levou na sexta-feira à detenção deste último durante cerca de quatro horas, por não ter acatado uma deliberação camarária suspendendo-o das suas funções.

A proibição legal de celebração de contratos entre os membros dos órgãos autárquicos e as respectivas autarquias foi o fundamento da decisão, tomada com base no facto de Senos da Fonseca ser sócio de uma firma com a qual o município de Ílhavo estabeleceu um contrato de prestação de serviços – informou o governador civil.

Uma vez suspenso, o vereador do PS interpôs recurso para a Auditoria Administrativa do Porto, que ainda não se pronunciou.

Entretanto, o comparecimento de Senos da Fonseca na reunião de sexta-feira levou o presidente da Câmara a pedir a intervenção da Polícia de Segurança Pública, que o manteve detido «enquanto decorria a sessão e apenas porque este ameaçava regressar à reunião» – informou Raimundo Rodrigues.

«Enquanto jurista, não concordo com a decisão dos técnicos do MAI, uma vez que um acto da sociedade não é um acto pessoal dos seus sócios», salientou o governador civil, acrescentando ter sido «com base neste parecer jurídico que o vereador resolveu não acatar a decisão de suspensão.»

«A única atitude correcta do Partido Socialista parece-me ser a de nomear um substituto enquanto se aguarda a decisão do recurso» – disse.

O grupo de autarcas da APU fez distribuir um comunicado em que acusa José Bilelo de «ter ultrapassado ditatorialmente as suas funções» ao requerer a intervenção da PSP, ao mesmo tempo que reconhece o pleno direito de Senos da Fonseca de participar nas reuniões da Câmara.

Por seu turno, Senos da Fonseca diz que o contrato com a empresa de que é sócio foi feito «a pedido do próprio presidente da Câmara» que acusa de «ter agido com má fé».

«José Bilelo pretende, com o meu afastamento, silenciar denúncias sobre a corrupção que existe nas actuações da edilidade» – declarou.

Exigem industriais:

Mais consumos de barro vermelho nas construções portuguesas

As carências habitacionais em Portugal apontam para a necessidade de maiores consumos de materiais de barro vermelho – defenderam na Figueira da Foz os industriais de barro vermelho durante as primeiras jornadas técnicas.

As conclusões do encontro, que reuniu cerca de 150 especialistas, consideram que «a produção de artigos de barro vermelho não acompanhou, a partir de 1977, o crescimento do mercado da habitação, em parte tomado pelos produtos de substituição».

Durante a leitura do documento final e no tema «matéria-primas» foi revelado que a Direcção-Geral de Energia e Minas convidou os indistriais a pronunciarem-se sobre a proposta da lei das pedreiras.

No sector de combustíveis, foi considerada vantajosa a utilização de combustíveis sólidos devido à existência de reservas disponíveis a nível nacional e ao prazo de amortização do equipamento ser de um a dois anos.

Na mesa-redonda sobre «equipamento e tecnologia» as discussões centraram-se exclusivamente no problema da utilização de vapor de água na preparação das argilas.

A sua utilização – adiantam as conclusões – permite uma maior homogeneização da humidade na pasta, um aumento da sua moldabilidade e a redução do ciclo de secagem.

Os industriais defenderam também «a alteração da lei do arrendamente, de modo a incentivar a construção e a criação de condições para um melhor acesso à habitação própria».

Neste âmbito, propõem «a adopção de uma política de solos e facilidades de financiamento às empresas de construção de habitações».

Com base na previsão da construção de setenta mil habitações por ano, cerca de 70 por cento superior ao nível actual, as possibilidades que se deparam à indústria de cerâmica de barro vermelho são animadoras – referem ainda as conclusões.

Neste sentido, os industriais terão que apostar na qualidade dos seus produtos e na flexibilidade das suas empresas.

Exposições técnicas e artísticas de material de barro vermelho estiveram patentes ao público nos salões do Casino Peninsular.

As primeiras jornadas técnicas de cerâmica foram promovidas pela Associação Portuguesa de Industriais de Cerâmica de Construção, em colaboração com o Instituto de Apoio às pequenas e médias empresas e os Serviços Municipais de Turismo.

No Porto mais de cinquenta mil pessoas visitaram a Sexta Exposição Internacional de Materiais de Construção/Habitação que hoje terminou no Palácio de Cristal, – disse à Anop um informador da organização.

A mesma fonte computou em oito mil o número de visitantes no sábado e prevê que hoje, último dia, a afluência até às 23,00 horas será superior a dez mil pessoas.

Esta feira promovida pela Associação Industrial Portuense reuniu 119 expositores de dezassete países que apresentaram materiais máquinas e ferramentas destinadas à construção civil, designadamente para habitação, artigos sanitários e decorativos e afins.

Equipamentos inéditos, designadamente cobertores, ferragens, aglomerados, elementos prefabricados, painéis de isolamento térmico e acústico, sistemas de aproveitamento da energia solar e outros fizeram parte da exposição, que foi uma mostra dos produtos da nova tecnologia do sector.

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6-3.º D - LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

GREVE ESCLARECIMENTO

Difundiu no passado dia 21/10/81 a RDP uma nota da Secretaria de Estado da Saúde em que esta estranhava que este Sindicato tivesse enviado um Pré-Aviso de Greve.

Para aquele Departamento Governamental os Sindicatos teriam, «com elevado espírito negocial», aceite o projecto que o Governo diz ir publicar (notícia também da RTP do dia 22/10/81).
Mas os factos, porém, não coincidem com as afirmações radiodifundidas.

Com efeito, os 4 Sindicatos de Enfermagem do País chegaram a acordo com a SES em 9/3/81, assinando um projecto de Decreto-Lei que lhes era proposto pelo próprio Governo. Todavia, a promessa da sua rápida publicação não seria cumprida, pois o Conselho de Ministros de 7-7-81 dedecidira não o publicar, fazendo tábua rasa do resultado de 4 anos de estudo e negociação da Carreira de Enfermagem entre os Sindicatos e a SES.

Decidiram então os 4 Sindicatos — Norte, Centro Sul e Funchal — iniciar formas de luta e se necessário a greve. Mas entretanto o VII Governo demite-se e os sindicatos aguardaram que um novo Governo se dispusesse a cumprir aquilo que tinha sido proposto e posteriormente negado pelo seu antecessor. Tal não aconteceu, lamentavelmente.

Assim, face a um novo projecto inteiramente inaceitável porque esvazia tudo o que o anterior tinha de positivo, decidiu o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul não só, não aceitar tal projecto, como também, nem discuti-lo, posição essa tomada em Assembleia Geral e comunicada à Secretaria de Estado da Saúde em 28/9/81.

Sendo estes os factos, como é que o Governo tem o descaramento de dizer que este Sindicato aceitou tal projecto.

É notória a intenção de confundir a opinião pública e mesmos alguns enfermeiros menos prevenidos.
Os Enfermeiros da Zona Sul vão estar em greve, numa primeira fase, no dia 29 e 30 deste mês, mesmo que o Governo leve por diante a sua ameaça de publicar o novo projecto.

Na verdade, reduzindo em termos económicos cerca de 70% os benefícios do projecto anterior, provocando um estrangulamento na subida do grau I para o grau II, fazendo descer de caterogia a quase totalidade dos enfermeiros de 1.ª classe, não concedendo qualuqer benefício económico à esmagadora maioria dos enfermeiros de 1.ª e 2.ª classe e ainda por lhes retirar para efeitos de progressão nos escalões de uma carreira horizontal no grau I a actual antiguidade na categoria sempre que inferior a 5 anos, por tudo isto e pelo que não é possível explicar num simples comunicado, os enfermeiros da Zona Sul entrarão em greve minta o Governo o que mentir.

cidade

Lisboa, doce Lisboa

O que o turista vê...

O que tem Lisboa para oferecer aos turistas? Por setecentos escudos as agências da especialidade propõem «sight seeing» (vista panorâmica) da cidade, com breves paragens nos sítios mais significativos quanto a monumentalidade e valor artístico. Para ver Lisboa, sob um outro ângulo, fiz um desses «tours» diários que partem do Parque Eduardo VII, ao princípio da manhã e se prolongam até à hora do almoço. **Vamos começar a visita... sou a vossa hospedeira e chamo-me Ângela...** Depois desta informação o autocarro arrancou, directo à parte norte de Lisboa, semivazio de passageiros.

Uma voz off, numa linguagem enfática, descrevia a cidade, assinalando os pontos de passagem. Pareceu-me vagamente familiar. Era a voz inconfundível de Fernando Pessa – de facto. **Bem ao fundo a dominar fica a colina de S. Jorge e a outra, da direita, e'a de S. Pedro de Alcântara, uma riqueza de casas velhas...** Seguimos para o Bairro Azul que o locutor anunciou como tendo sido, nos anos cinquenta, «o bairro dos elegantes». Depois: Praça de Espanha, e Avenida de Berna, esta última sem história até que há cerca de trinta anos atrás o sr. Calouste Gulbenkian a introduziu nos caminhos da posteridade.

O grupo era bastante heterogéneo no que respeita a nacionalidades. Havia alemaës, franceses, ingleses, espanhóis. E ainda um casal de japoneses e outro de paquistaneses, entre o grosso de europeus. Com os auscultadores colocados olhavam indiferentes a paisagem através dos vidros do autocarro, de dois andares, aguardando talvez a altura mais conveniente para disparar a máquina fotográfica. Por enquanto não valia a pena: era uma cidade igual a tantas outras, com ruas e casas, automóveis e engarrafamentos. Nem sequer a igreja de Nossa Senhora de Fátima que marca, segundo Fernando Pessa, **o início da arquitectura moderna em Lisboa**, os impressionou. A propósito do Palácio das Galveias, o locutor forneceu uma versão sobre os desentendimentos entre o Marquês de Pombal e os Távoras. No Campo Pequeno foi a Praça de Toiros que mereceu a referência do «mestre de cerimónias» de Lisboa. **É de cor vermelha, a cor da violência, como convém...** Esta sequência de lugares comuns, era lida por Fernando Pessa com as entoações que lhe são próprias.

Exaltação

Aqui respira-se juventude. Estávamos na Cidade Universitária, ponte de transição para a Lisboa nova. Passámos na Avenida de Roma, Praça de Londres, e Avenidas Novas, com destaque para o Instituto Superior Técnico, um exemplo da arquitectura de **inspiração alemã**. Nazi (Não disse o locutor). Entrámos no Largo do Rato, ultrapassados os martírios do trânsito na Fontes Pereira de Melo, rumo à Estrela. Em Belém, um quarto de hora depois. Zona que representa **a expansão do mundo português**. Os comentários do locutor lembram-me as ridículas exaltações orais das «Actualidades Portuguesas» confeccionadas no SNI. Fixado na **época gloriosa dos Descobrimentos**, Fernando Pessa fala da antiga praia do Restelo **onde as mulheres vinham chorar e rezar...**

Enxutas as lágrimas sobrepõe-se, no discurso, o orgulho pacóvio à objectividade. **Eis os Jerónomos que dizem os críticos de arte é um dos monumentos mais belos do mundo**... Paragem, de quinze minutos – sublinha a hospedeira Ângela. Só isto? Perguntam os vendedores de coisas típicas, decepcionados, perante o tamanho do grupo. Agitam no entanto, nas barbas dos escassos turistas as estandatizadas bonecas da Nazaré e os leques sevilhanos. Antes, porém, de visita aos Jerónimos, o locutor garantiu que Afonso de Albuquerque, primeiro- vice-rei de Goa **ficava bem** na praça do mesmo nome. Mais uma vez escorrega para o equívoco: **Está no lugar que lhe pertence o impulsionador da multirracialidade...**

Museu dos Coches e Torre de Belém, dois pontos obrigatórios da visita panorâmica de Lisboa. Cinco minutos gastos na observação exterior do segundo; e mais vinte dedicados ao primeiro que permitiram ver rapidamente os objectos expostos e ouvir as explicações, à laia de cassete dos funcionários do Museu. Foi precisamente aqui que nos cruzámos com diversos grupos de turistas, trazidos por outras agências.

Na companhia de Ângela, a nossa hospedeira, avançámos para a 24 de Julho. A voz gravada em quatro idiomas menciona a Ponte Sobre o Tejo, inaugurada em 1966. Na outra margem destacava-se o Cisto-Rei, réplica infeliz do Corcovado. Que mamarracho! – digo eu. Fernando Pessa diz que o Cristo, de braços abertos, «está a lançar a bênção sobre a cidade». Com brio, o locutor aponta o monumento das Descobertas que mostra o Infante D. Henrique «a conduzir para a glória os navegadores que romperam os mares tenebrosos». No solo, a seus pés, a Rosa dos Ventos, onde estão inscritas as rotas. A voz do locutor chama a atenção, enquanto o autocarro se dirigia para o Terreiro do Paço, para outros aspectos da cidade, nomeadamente o Palácio de Santos que albergou Junot, um dos generais de Napoleão e o cemitério dos Prazeres, «um dos mais alegres do Mundo».

Romantismo

No Terreiro do Paço, rodeada de automóveis sobressai a estátua de D. José, em bronze, da autoria de Machado de Castro. Entretanto, os cacilheiros iam e vinham no Tejo, enquanto o Tollan, permanece inamovível. Turistas solitários contemplavam as águas poluídas do rio, na tentativa talvez de nelas descobrir sinais de vida. Só que o tempo dos golfinhos acabou e os peixes escaparam-se para longe.

«Era um homem duro e implacável mas muito lúcido...». O Marquês de Pombal, sem dúvida, pelo que consegui agarrar do esboço do perfil que o locutor traçava. Desliguei.

Fim da visita.

«Embora tenham entrado pelas nossas fronteiras mais turistas, este ano, isso não significa que o turismo tenha melhorado...», afirmou Ribeiro de Brito, porta-voz de um «tour operator». De acordo com esta fonte notou-se uma quebra acentuada, na época alta, de turistas não apenas nas ruas como também nos hotéis, alguns deles a trabalhar abaixo das suas possibilidades. «Veio mais o turista de mochila às costas, com um buget muito baixo...».

A agência a que Ribeiro de Brito pertence transportou, o ano passado, à roda de dezoito mil turistas. Este ano os números são muito mais baixos. Que tipo de «tours» vendem as agências? Além da visita panorâmica de Lisboa, de tarde ou de manhã, têm ainda o «Poř do Sol» que inclui a ida ao Castelo de S. Jorte e Alfama e, ainda, a travessia da Ponte Sobre o Tejo. Como o nome indica este percurso efectua-se, romanticamente, ao fim da tarde. O jantar num restaurante, com fado e folclore, encarece esta visita para dois mil escudos. Se os clientes desejarem podem consumir o resto da noite (desde que paguem mais quinhentos escudos) no Casino do Estoril.

«Este circuito continua a ter bastante gente. As viagens nocturnas são muito apreciadas pelos brasileiros. Portugueses? Também vão... sobretudo emigrantes nos Estados Unidos e Canadá1»

Ribeiro de Brito acrescenta que a sua agência oferece ainda o «tour» dos Palácios Reais que abrange Sintra, Queluz, Cascais e Estoril, com passagem pelo Guincho. Custa mil e cem escudos e inclui uma prova de vinhos na Galeria Real de Sintra.

Lourdes Féria

comunicação social

SJ esteve presente

"Que os jornalistas defendam a paz"

— eis o apelo da mensagem do IX Congresso da OIJ

A Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) lançou um apelo aos jornalistas de todo o mundo que «defendam a paz», numa mensagem adoptada no final do seu IX Congresso, efectuado em Moscovo.

«Pedimos-vos que escrevam e digam a verdade, que defendam a paz ao nosso lado, ao lado daqueles que lutam contra a guerra nuclear pela salvação da humanidade» – lê-se nomeadamente na mensagem da OIJ.

Aquela organização de jornalistas condena «a corrida aos armamentos desencadeada pelo imperialismo», a qual afecta gravemente as economias de numerosos países, «reforça a inflação e priva de trabalho milhões de pessoas».

A OIJ denuncia também «a mentira» sobre «a agressividade da URSS e dos países socialistas». A OIJ considera, pelo contrário, que estes países são fiéis aos princípios da coexistência pacífica e à Acta Final de Helsínquia».

O Congresso da OIJ decorreu em Moscovo de 19 a 22 de Outubro com a participação de 400 delegados e observadores de 110 países.

Portugal esteve presente através de dois dirigentes do Sindicato dos Jornalistas, Vítor Coutinho e Manuel Tavares.

Rádio Moçambique – AIM, ANOP e TASS expõem jornalismo

Jornalistas da AIM, da ANOP e da TASS falaram em Maputo aos alunos de um curso de jornalismo a decorrer na Rádio Moçambique sobre a actividade de um agência noticiosa e o quotidiano de um correspondente.

Convidados por um profissional da RDP, Adelino Gomes, que na Rádio Moçambique está actualmente a dirigir um curso de formação de jornalistas radiofónicos frequentado por 18 alunos, dois elementos da AIM, um da ANOP e outro da TASS, explicaram aos candidatos à profissão como é que trabalham, quais as fontes de informação que utilizam e como é que entendem o jornalismo.

O encontro decorreu nas instalações da Organização Nacional de Jornalistas (ONJ), durante cerca de duas horas, e incluí um período de perguntas e respostas que serviu para esclarecer algumas dúvidas e curiosidades dos futuros repórteres e redactoras de Rádio Moçambique.

Timerman ganha «Cabot»

O jornalismo argentino Jacobo Timerman foi um dos contemplados com o «Prémio Cabot» de jornalismo atribuído anualmente pela Universidade de Columbia (Nova Iorque).

O galardão foi-lhe atribuído, bem como a dois jornalistas norte-americanos, pela sua contribuição para o desenvolvimento da compreensão interamericana.

Timerman foi director do jornal de Buenos Aires «La Prensa» até à sua prisão em 1977 pelas autoridades argentinas.

Publicou no começo do ano um livro descrevendo os seus dois anos e meio de cadeia e os maus tratos que sofreu pelo simples facto de seu jornal defender os direitos do homem.

O «Prémio Cabot» foi criado em 1939.

a palavra com...

Beja Santos

Lisboa e Varsóvia cidades irmãs

Sim, é verdade, o destino territorial do consumidor é essa espessa cidade de semáforos, néon, floresta de cimento, delinquência, a tal cidade consumista que ganha tentacularmente espaço, que se adoece e estimula, que banaliza mitos, que discursa o quotidiano através dos seus totems culturais.

Consumidamente integrado numa família aerodinâmica, uma das minhas faces é o rosto electrónico: o televisor para comer à mesa, as apetências de um logro fabuloso. Mas a televisão não é um universo mítico. Tanto não é que aprendi que Varsóvia e Lisboa são cidades irmãs. Como assim? Durante um mês fui forçado à sociabilidade das bichas com música de Chopin, a motins longínquos; ao ímpeto da autogestão, o povo contra o povo, o comité central contra Kania, o Solidariedade contra Katowice, a penúria de 3 kg de carne por mês; descobri que há necessidades por satisfazer a largos milhares de quilómetros de distância sob a gravidade de rostos bem nutridos, a interferência supermajestática do mago Walesa.

E, abruptamente, a televisão dá-me outro rosto: Varsóvia está em Lisboa. Durante estes dias e, porventura, ao longo de todo o mês, este hábil governante de massas vai falar-me das bichas do leite, da inexistência de hortaliças, das greves sindicais, do desfalque na presidência do Conselho de Ministros... e como a Dieta de Varsóvia é mansa, serei levado ao fundo do enigma dos votos baralhados da votação cabalística de S. Bento que tira e dá presidências no consumismo destes «faits divers» comercialmente acordados.

Habituado à miss Cabrillo, aos Jogos sem Fronteiras, às cidades irmãs de Leiria, Porto e Coimbra, admito agora que o consumo tecnológico engendrou um novo facto: Varsóvia em Lisboa. Sindicalistas solidários que lutam contra a fome, uma batata a 16$00/kg, olhos a conto de reis, multinacionais guliponas que não investem, um ministro das finanças monetarista que recusa o monetarismo, a subida em flecha dos preços dos frangos e ovos. A TV mostra-me 20 toneladas de carne podre, a TV mostra-me crianças com rosto de fome, a TV que já foi a Varsóvia, que está em Varsóvia, porá e disporá à minha mesa a pantalha da corrupção, um governo que não governa, o hálito nauseabundo doutras ameaças invasoras.

Devo à cultura de massas, à ideologização litúrgica do televisor os siameses que se agigantam no écran iluminado desta Lisboa que, graças à Grande Reportagem, passa a ter vícios, iniquidades, e um recôndito caudal de esperança ainda que vendida como solidariedade do consumo de massas

Bem haja a TV. Até logo, Lisboa-Varsóvia.

Flashes

● Em representação da Radiodifusão Portuguesa, estiveram na Turquia Vicente Ferreira, vogal da CA, e Oliveira Pires, director do Centro de Programas, a fim de participarem na XXXV Sessão Ordinária da Comissão de Programas da União Europeia de Radiodifusão (UER). Vicente Ferreira debateu com algumas das delegações presentes a realidade radiofónica portuguesa, seus problemas e evolução na perspectiva europeia e actual. Recordando que o ano de 1983 será em Portugal um período importante da actividade cultal, uma vez que sob a égide do Conselho da Europa celebrar-se-á no nosso país o Ano da Cultura, o representante da RDP propôs que a UER realizasse em Lisboa, na Primavera de 83, a sua próxima reunião da Comissão de Programas. A proposta foi recolhida com agrado.

● Casa do Alentejo: um curso de jornalismo vai decorrer ali no próximo mês de Novembro, dos dias 3 a 26. As inscrições, em número limitado, para a frequência do curso encerram amanhã. O curso, orientado pelo jornalista José Luís Fernandes, terá uma duração total de 45 horas, integrando aulas teóricas, trabalhos práticos e visitas de estudo. Os interessados deverão contactar com a Casa do Alentejo através dos telefones 369231 e 321254.

● O quinzenário «O Ribeirapenense» iniciou a sua publicação em Ribeira da Pena (Vila Real), dirigido pelo seu proprietário, Sousa Pimentel. O novo jornal, em formato tablóide, propõe-se «bater-se por um concelho moderno e progressivo, melhorado e industrializado» – e diz-se «aberto a todas as questões do concelho e fechado a questiúnculas purolentas e impuras...»

Encontro das Comissões de Base

Saúde e lágrimas em Montemor-o-Novo

A saúde foi tema de um Encontro que decorreu durante o último fim-de-semana, em Montemor-o-Novo. Mas também houve lágrimas (de emoção) nos olhos dos trabalhadores agrícolas quando descobriram sentado discretamente entre eles, o general Vasco Gonçalves. Três anos passados sobre a sua fundação, as Comissões de Base de Saúde, voltaram a reunir-se com o objectivo de fazer um balanço da sua actividade e de mais uma vez reclamar o cumprimento do Artigo 64.º da Constituição da República que afirma: «Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover...» Pois, foi com este espírito que as CBS se formaram.

Aliás António Galhordas, dirigente do MDP/CDE, na intervenção que fez, durante os trabalhos do III Encontro das Comissões de Base de Saúde frisou, a propósito que **os constituintes de 75/76 souberam interpretar as alterações que se estavam a dar no País.** E acrescentou que a saúde **não pode resultar apenas da acção do Governo e dos trabalhadores de saúde... mas sim de uma actividade constante de toda a população.**

As CBS, constituídas em Outubro de 1978, são organizações que provêm da iniciativa popular. Foi na zona da Reforma Agrária que elas nasceram e se expandiram, com a ajuda dos trabalhadores de saúde e o impulso da CRARA (Comissão de Apoio à Reforma Agrária). Existe, portanto, uma profunda identidade entre as Comissões de Base de Saúde e a Reforma Agrária. Estão interligadas e ambas assentam na criatividade dos assalariados rurais que souberam encontrar as formas de organização adqueadas com vista ao alcance da qualidade das suas vidas... Curiosamente a intervenção do representante do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora referiu a acção das Comissões de Base de Saúde no Alentejo **como um contributo valioso para a elevação do nível de consciência social e político** dos trabalhadores agrícolas. A Reforma Agrária não é apenas a produção e a posse da terra. É também as creches e infantários, as cantinas escolares, os lares para a Terceira Idade, os postos clínicos e o esclarecimento sobre os problemas de saúde desenvolvido nas aldeias, sobretudo onde existem cooperativas fortes.

Segundo os estudos do Centro de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, melhorou consideravelmente, depois do 25 de Abril, a alimentação dos trabalhadores agrícolas, no Alentejo. **Dos 51 gramas de leite e derivados, consumidos por pessoa em cada dia, passou-se para 228 gramas; os 98 gramas de carne, criação e caça aumentaram para 131 gramas...**

Esta alteração alimentar teve sem dúvida, efeitos positivos na saúde dos trabalhadores. No entanto, o grande avanço no campo da saúde deu-se com o aparecimento das Comissões de Base de Saúde.

Significativos se podem considerar os relatórios apresentados por algumas CBS no III Encontro, em Montemor-o-Novo. Exemplar o da Comissão de Base de Saúde da Vidigueira: **Temos seis comissões espalhadas por todo o concelho que envolvem cerca de 100 pessoas. Entre as iniciativas postas em prática destacam-se sessões gratuitas de extracção de dentes, recolha do lixo, funcionamento do raio-X, aberturas de poços para o fornecimento de água, construção de um recinto polivalente para crianças, etc.**

Outono da vida

Um porta-voz do MURPI chamou a atenção para os problemas dos reformados, no que respeita aos cuidados da saúde. **«São obrigados a escolher entre a compra de alimentos e a compra de medicamentos de que carecem...»** – assinalou. Esta vergonhosa situação resulta não só da fraca capacidade económica dos reformados como ainda do mau funcionamento dos Serviços Médico-Sociais e dos Hospitais.

MURPI exige que sejam prestados serviços gratuitos de medicina preventiva aos reformados e inválidos, através de exames periódicos e de qualidade. E que os medicamentos não sejam pagos, na medida em que as pensões de reforma mal dão para comer.

Apresenta, ainda, muitas outras sugestões tais como a criação de lares, de enfermarias de geriartria, de uma rede de serviços de recuperação de inválidos e de tratamentos termais gratuitos. Todas estas regalias deveriam inscrever-se de acordo com o MURPI, num Serviço Nacional de Saúde, democrático.

Isto porém é o sonho: o que se pede. A realidade é bastante diferente. **«Em consequência da política de recuperação capitalista levada a efeito pelos Governos da AD, as condições de sobrevivência dos idosos e reformados agravaram-se...».**

O III Encontro das Comissões de Base de Saúde concluiu que, não havendo nada a esperar destes Governos, impõe-se o reforço da organização das populações. As CBS deverão, por outro lado, ligar-se às Comissões de Moradores, de Trabalhadores, Centros Culturais, Sindicatos e Autarquias. Há ainda que continuar a intervir nas questões do saneamento básico, da educação, na planificação racional das consultas, urgências e diagnósticos, na construção de postos clínicos e no transporte de doentes para os hospitais. Campanhas de vacinação, rastreio, higiene e educação alimentar cabem também às Comissões de Base de Saúde.

Outra das conclusoes do III Encontro prende-se com as Autarquias. Assim decidiu-se **formalizar a ligação das CBS ao Poder Local,** fazendo-as representar nos concelhos municipais, nos pelouros de saúde e nas Assembleias de Freguesia. Em parte já existe uma estreita colaboração entre as CBS e Câmaras Municipais. Da APU, evidentemente. As outras fingem ignorar as Comissões de Base de Saúde. É o caso da Câmara de Sousel que ao ser-lhe solicitado o transporte para dar andamento a um assunto da Comissão de Base de Saúde local se recusou a admitir a existência da mesma.

Vai muito doente o Serviço Nacional de Saúde em Portugal – frisou Fernanda Patrício, da Câmara Municipal de Aljustrel. Esta vereadora terminou a sua intervenção com uma quadra de um poeta popular extremamente oportuna: **Trabalheienquantopude/Levanyar a minha enxada/Perdi no campo a saúde/Não posso perder mais nada...** Está tudo dito, aqui, em dezassete palavras. Uma síntese da situação vivida nas zonas rurais.

A propósito, o «pai» do Serviço Nacional de Saúde, António Arnaut, convidado a participar no III Encontro das CBS, enviou um telegrama a justificar a sua não comparência («devida a compromissos já assumidos») ao mesmo tempo que se solidarizava com os trabalhos realizados em Montemor-o-Novo.

Estiveram presentes, todavia, 647 delegados das CBS, 25 elementos do Sector de Saúde da CRARA e ainda 343 convidados, com destaque para os representantes das Câmaras Municipais e juntas de freguesia, dos sindicatos, da Intersindical, de diversas UCP's e Cooperativas, do MURPI, do Círculo de Cultura Socialista de Montemor-o-Novo e da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

STICF
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Reunião Geral de Sócios

CONVOCATÓRIA
29·10·81
21.30 h.

ORDEM de TRABALHOS
1. Informações
2. Contratação (novas tabelas)

Lisboa — Sede do Sindicato
Porto — Sindicato dos Trabalhadores de Calçado, R. Formosa, 196-1.º
Coimbra — Delegação do STICF

Compre um Televisor a cores... dispondo apenas de 5.500$00!

EMPRESA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

"CARNET JJ-CICLO TV COR"

Vá de férias num Mini com um atrelado tenda xana vendo televisão a cores num DECCA

Inscreva-se imediatamente seguindo as condições estabelecidas:

1.º — Envie através de Vale Postal Nacional para o Apartado 4069 - 1506 Lisboa Codex a importância de 500$00 referente ao seu "sinal de compra".
a) Só serão consideradas as inscrições efectuadas até ao dia 5 de Novembro de 1981.
2.º — Preencha e recorte, um dos boletins duplos "inscrição - sinal de compra", publicados diariamente de 24 de Outubro a 1 de Novembro de 1981 nos principais jornais de Lisboa e Porto.
3.º — Cole o referido boletim num postal dos CTT e remeta-o para *"JJ Empresa de Promoção de Vendas* — Trav. do Rosário, 16-2.º-D 1200 Lisboa.
4.º — A orgânica geral desta campanha é publicada no jornal Correio da Manhã nos dias 24 e 25 de Outubro e 1 de Novembro.

(9) Boletim de Inscrição Sinal de Compra n.º _____
C. Postal _____

Venho informar que em _____/_____/_____ enviei para o Apartado 4069 - 1506 Lisboa Codex, através do Vale Postal Nacional, com o n.º de emissão: _____, a quantia de 500$00 (Quinhentos Escudos) referente ao sinal de compra de um receptor de televisão a cores c/écran de 51 cm..

Nome: ----------
Morada: ----------
Localidade: ---------- Telefone: ----------
Idade: ---------- anos, nascido a _____/_____/_____ estado civil: ----------
profissão: ---------- nome e morada da entidade onde presta serviço:

Tem filhos? ---------- Quantos? ---------- mencione a idade de ca. a filho seguida da letra M ou F, conforme o seu sexo seja: Masculino ou Feminino. ----------
----

Congresso do PSOE

"Programa socialista só daqui a 25 anos"

O secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Felipe Gonzalez, encerrou no sábado em Madrid o vigésimo nono congresso do seu partido com uma advertência à «contra-reforma franquista» que está em curso e um apelo à moderação, ao realismo, e à unidade, face a esse perigo.

A unidade traduziu-se de modo espectacular pela aprovação do relatório sobre a gestão do comité executivo por 99,6 por cento dos votos e a reeleição ao seu posto de Gonzalez aprovada por unanimidade. Quanto à moderação, manifestou-se pela adopção de teses, a maior parte das quais, segundo o secretário-geral, poderiam ser aceites pela «direita moderada».

«Ontem a França, hoje a Grécia, amanhã a Espanha». Depois da vitória socialista nestes dois primeiros países, a eventualidade dum triunfo do PSOE nas eleições legislativas de 1983 – provável segundo todas as sondagens – está no espírito de todos. Esta perspectiva leva porém os socialistas espanhóis a dar provas dum «realismo», duma «sensatez» e duma unanimidade que contrastam com os arrebates líricos e as polémicas verificadas nos anteriores congressos.

O programa económico dá prioridade absoluta à luta contra o desemprego que só a moderação no aumento dos salários permitirá levar a bem. Prevê, além disso, o alargamento do sector público que se tornará «o motor da reactivação» para permitir atingir uma percentagem anual de crescimento de 4,5 a 5 por cento.

A estas perspectivas somam-se o aumento da pressão fiscal para as classes mais desfavorecidas, um «planeamento concertado» com o patronato e os sindicatos, o controlo social do sistema financeiro e o fim da construção das centrais nucleares. As nacionalizações, excluídas do programa económico, foram introduzidas numa emenda indicando que poderão efectuar-se nos sectores energético e financeiro.

Quanto às teses políticas, prevêem no imediato a consolidação da democracia, as «circunstâncias objectivas» obrigando a relegar a aplicação do programa socialista para mais tarde, «daqui a 25 anos», segundo Gonzalez. O congresso estimou com efeito que «a transição democrática» não está ainda concluída em Espanha e que «o regime das liberdades é frágil».

Em política externa, os socialistas pronunciaram-se contra a entrada da Espanha na NATO para «contribuir para a diminuição da actual tensão política e militar no mundo».

A política de moderação do PSOE é reforçada pela vontade de alargar a sua base social pela «formação dum largo bloco de todas as classes exploradas e oprimidas» que engloba nomeadamente os pequenos e os médios comerciantes, os intelectuais e os técnicos.

Se Gonzalez foi plebiscitado, o pragmatismo de que dá provas o congresso fez porém suscitar certas inquietações, particularmente entre os sindicalistas presentes. Assim, o secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT, pró-socialista), Nicolas Redondo, achou por bem lembrar à tribuna que o PSOE é «um partido socialista e de classe», que o respeito da constituição não é incompatível com a «pressão da rua» e que o nascimento «da grande direita» não exclui a «audácia».

Distanciando-se das conclusões do congresso, Nicolas Redondo afirmou que a UGT «não está disposta a passar um cheque em branco a um partido ou a um governo, sejam eles quais forem».

Os líderes da corrente «crítica» esquerda socialista, que dizem representar 30 por cento dos militantes, tinham preferido não participar no congresso, julgando as suas regras de jogo pouco democráticas.

Antes de se separar dos militantes, Felipe Gonzalez quis avisá-los que a luta nos próximos meses será muito difícil e que devem forjar «uma moral de aço para afrontar tempestades».

Numa alusão à extrema-direita franquista, Gonzalez indicou com efeito à tribuna que «aqueles que não obtiveram 2 por cento dos votos nas eleições estão voltando ao poder pela porta de serviço e reocupando postos importantes do aparelho de Estado devido à fraqueza do Governo actual».

Face a esta «recuperação do poder pelos franquistas», os socialistas, indicou Gonzalez, não deverão deixar-se levar pela provocação mas tornarem-se «o núcleo mais sólido da estabilidade nacional».

Por Edouard Pons, da AFP

ETA ameaça vingar "Gogor"

A organização independentista basca «ETA-Militar» anunciou «duras represálias» na sequência da morte de dois dos seus presumíveis dirigentes na passada quarta-feira, em Rentéria (Guipuscoa) no que foi oficialmente apresentado como um tiroteio com a Polícia numa barragem de controlo na estrada.

Num comunicado publicado no domingo pelo jornal basco «Egin», a «ETA-Militar» reconhece que José Andres Izaguirre Gogorza, conhecido pelo «gogor», e José Hauregui Altunez, dito «Josetxo» eram militantes desta organização.

O comunicado critica igualmente o Partido Nacionalista Basco (PNV – conservador) por não ter apoiado a greve geral convocada para protestar contra estas duas mortes.

Incidentes nas exéquias de «Gogor»

Vários incidentes violentos ocorreram no sábado em Amorebieta (província basca da Biscaia), no final das exéquias de «Gogor».

Cerca de 1500 pessoas assistiram no princípio da tarde a uma missa em Amorebieta, aldeia natal de «Gogor» À saída do serviço religioso, a multidão entoou o cântico patriótico basco «Eusko Gudariak Gera» (nós somos os combatentes do País Basco) e soaram gritos de «Gora Eta-Militar» (viva a Eta-Militar). Então a Polícia carregou violentamente. Recontros entre grupos de manifestantes e polícias prosseguiram durante cerca duma hora. Vários manifestantes foram feridos e outros presos, soube-se de boa fonte.

A Polícia tinha procedido ao enterro de «Gogor» na quinta-feira à tarde, proibindo na ocasião qualquer participação popular.

Sismo no México

O tremor de terra que ontem às 21.22 locais abalou nove Estados do México e a capital, fez pelo menos nove mortos e dezenas de feridos.

O sismo, que durou apenas dois minutos e 33 segundos, teve uma intensidade de 6,5 graus da escala Richter (que conta nove).

A queda de numerosos cabos de alta tensão ocasionou faltas de electricidade que deram origem a cenas de pânico.

Pacifi

Gigantesc em ci

Várias centenas de milhares de pacifistas europeus desceram à rua, este fim-de-semana, em Roma, Londres, Bruxelas, Paris e Oslo, exigindo o desarmamento nuclear e o fim da corrida aos armamentos.

Mas enquanto na capital italiana a «Marcha para a paz» juntou cerca de 300 mil pessoas, e na capital belga ou na capital britânica eram 200 mil os manifestantes, já na capital francesa o número de pacifistas descia para cerca de 50 mil.

Em Roma, no sábado, assistiu-se à mais imponente manifestação já mais vista nos últimos dez anos na Cidade Eterna. Várias centenas de milhares de homens e mulheres atravessaram a cidade, numa atmosfera de alegria, ao som de bandolins e tambores.

Reunidos por várias organizações e movimentos políticos, nomeadamente o Partido Comunista e a extrema esquerda, os manifestantes pararam frente às representações diplomáticas dos Estados Unidos e da União Soviética e ainda junto ao Ministério italiano da Defesa.

Denunciaram «o equilíbrio do terror, as armas nucleares tanto no Ocidente como no Leste, e exigiram do governo italiano que renuncie à instalação de mísseis «Cruise» em Comiso (Sicília), instalação prevista para 1983.

Em Londres, também no sábado, a popularidade do movimento pacifista foi ilustrada por um desfile de várias dezenas de milhares de pessoas que, segundo os organizadores, seriam 150 a 200 mil. Segundo os observadores, foi a mais importante marcha a favor da paz, organizada nos últimos trinta anos, em Londres.

Ela juntava essencialmente partidários do movimento «Campaign for Nuclear Disarmement» (CND), mas também representantes de cerca de trinta sindicatos e de várias dezenas de organizações religiosas, feministas ou ecológicas.

A partir das margens do Tamisa, com disfarces que criticavam a guerra nuclear, o rosto por vezes coberto por máscaras de gás, os manifestantes seguiram para Hyde Park Corner, no centro da cidade. Aí, participaram num «Festival Popular Antinuclear», gritando slogans como «Queremos Trabalho, não Bombas», «Queremos a Paz, não a Guerra».

Os manifestantes reservaram uma calorosa ovação a Michael Foot, líder trabalhista, quando anunciou que o seu partido faria do desarmamento nuclear a sua prioridade, caso chegasse ao poder.

Em Bruxelas, no domingo,

Polónia

Exército entra em

Os «Grupos Operacionais Regionais» do Exército, criados na sexta-feira pelo Governo polaco, entrarão em funções a partir de hoje em mais de 2000 localidades, anunciou ontem à noite através da Televisão o general Tadeusz Hupalowski, ministro da Administração Local.

Esforçando-se visivelmente por tranquilizar a população, o aparelho da função pública ao nível local e o do partido quanto ao significado desta medida excepcional, o ministro sublinhou que estes grupos deviam «ajudar a administração local» e «pôr-se ao serviço da sociedade».

Os «Grupos Operacionais» garantiu o general Hupalowski «não se substituirão às malhas da administração de Estado e não espezinharão as suas prerrogativas. Esforçar-se-ão por estimular as iniciativas sociais e as dos cidadãos visando superar a crise».

Os «Grupos Operacionais», disse o ministro, procurarão antes de tudo melhorar o funcionamento do sistema de compra pelo Estado de produtos agrícolas, em particular de carne, aos lavradores, fiscalizarão o aprovisionamento do campo em carvão e lutarão contra o desperdício. A sua missão, sublinhou a propósito, clarificar-se-á com a prática.

«Nenhuma melhoria das con-

Socialistas fran consolidam uni

O «Congresso da Vitória» do Partido Socialista francês foi ontem encerrado em Valence com a consagração da unidade à volta do presidente François Mitterrand. Todas as tendências acabaram por votar favoravelmente a moção que define a estratégia do partido para os próximos anos.

Contudo, o primeiro-secretário, Lionel Jospin, advertiu que o facto de ter sido conseguida unanimidade à volta dessa moção, não significa que as tendências tenham desaparecido.

A eleição da nova direcção do partido saldou-se por uma perca de terreno dos partidários do antigo rival para a investidura do partido à candidatura presidencial – Michel Rocard. Com efeito, os seus adeptos perderam sete dos 27 lugares que detinham no executivo nacional de 132 membros, ao mesmo tempo que a tónica geral das intervenções dos congressistas apontava para uma acção muito mais radical que a defendida pelos amigos de Rocard.

A este propósito, o próprio primeiro-ministro Pierre Mauroy viu-se obrigado a chamar a atenção, ontem, para o «realismo» como que é necessário enfrentar a situação económica do país.

Durante os trabalhos do congresso salientaram-se pelas suas intervenções os defensores de uma actuação dura do Governo face às tentativas da direita para bloquear a implementação das reformas económicas

Negócios no Golfo? Comece bem, voe na KLM.

Via Holanda
A rota da KLM é via Amsterdam.
Em "Royal Class", "Business Class" ou classe económica. Oferecemos-lhe 19 excelentes ligações semanais para diversos pontos do Golfo. Quer um exemplo? Parta de Lisboa, às 12.40H e chegue ao Dubai 13H. e 10 minutos depois. Ou parta de Dhahran à 1.25H. da manhã e chegue a Lisboa pouco depois das 11 horas dessa mesma manhã.

"Through check-in"
Apresentados os seus documentos de viagem em Lisboa, fica desde logo feito o "transfer" em Amsterdam. Inclusivamente damos-lhe já aqui em Lisboa o cartão de embarque para o seu voo de continuação a partir de Amsterdam.
Até já com a indicação da hora e do número da porta em que se deve apresentar lá. Poupa tempo e evita formalidades.

"Royal Class"
KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe.

Estadia em Amsterdam: Gratuita*
Mas tem tempo livre? Então Descubra Amsterdam da melhor maneira possível: como convidado. Gratuitamente: uma noite ou um dia em hotel de luxo; gratuitamente: um pequeno almoço; gratuitamente: uma refeição; gratuitamente: "transfer" de e para o Aeroporto. É o programa "Stay on the House in Amsterdam". O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todos os pormenores.
(*Oferta da "Holland Promotion Foundation" aos passageiros da KLM (tarifa não reduzidas) que viagem via Amsterdam num voo intercontinental directo).

KLM
Companhia Real Holandesa de aviação
Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A – 1298 Lisboa Codex, Tel.: 57 91 10, Telex: 18511

5101-40

ifismo alastra na Europa

cas manifestações inco capitais

assistiu-se também à mais importante manifestação realizada no país desde a Segunda Guerra Mundial.

Várias dezenas de milhares de partidários do desarmamento nuclear (100 mil para a polícia, mais de 200 mil para os organizadores), animaram as grandes avenidas de Bruxelas, reclamando «o desmantelamento dos SS20 soviet» e gritando a sua rejeição da bomba de neutrões, da Pershing II e dos mísseis de Cruzeiro na Europa».

Mais de cem organizações sindicais, políticas, feministas, ecologistas e humanitárias, estavam representadas nesta manifestação, qualificada de êxito sem precedentes pelos seus organizadores e na qual os presidentes dos partidos Socialista e Comunista usaram da palavra.

Idos de todas as regiões da Bélgica, os manifestantes beneficiaram de 50 por cento de redução oferecidos pelos caminhos-de-ferro belgas. Delegações estrangeiras associaram-se à concentração, em particular as dos partidos Comunistas italiano e espanhol, e a do Comité Japonês contra as Bombas Atómicas.

Em Paris, a manifestação não teve o êxito esperado pelos seus organizadores. Apenas algumas dezenas de milhares de pessoas se reuniram numa das portas da capital, seguindo um apelo do Movimento para a Paz, em colaboração com o Partido Comunista e outros movimentos de esquerda.

No final da manifestação o Movimento para a Paz lançou um apelo ao desarmamento, insistindo no «absurdo da engrenagem» da corrida aos armamentos e no facto de o movimento pacifista dever afirmar-se em França, para «contribuir para que o governo tome iniciativas e manifeste esta vontade de paz onde discutir e negociar».

Como se fosse um eco a estas manifestações pacifistas nas capitais ocidentais, 50 mil pessoas manifestaram-se, domingo em Potsdam, na RDA, contra «o rearmamento da NATO», anunciou a agência leste-alemã ADN. Os manifestantes de Potsdam enviaram mensagens de paz para as diversas cidades europeias e condenaram «a perigosa agressão do imperialismo contra a paz e a segurança dos povos».

Milhares de pessoas manifestaram-se no domingo na capital norueguesa contra a instalação na Europa de armamento nuclear norte-americano e pela retirada dos mísseis soviéticos da Europa Oriental.

Segundo a Polícia, participaram no desfile cerca de sete mil pessoas, não se tendo registado quaisquer incidentes.

Transportanto bandeiras denunciando as armas nucleares tanto na Europa Ocidental como na Oriental os manifestantes desfilaram durante noventa minutos até à Praça Central da cidade gritando «slogans» contra as armas nucleares.

A manifestação foi convocada por um movimento com o nome «Não às Armas Nucleares».

Entretanto, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse entretanto em Londres que o movimento a favor do Desarmamento Nuclear se engana quanto à maneira de acabar com a ameaça da guerra.

Falando no Aeroporto londrino de Heathrow, Weinberger disse que os manifestantes deviam ser levados a sério, mas que isso não significa que o Governo reveja a sua política.

Por outro lado, o primeiro-ministro socialista francês, Pierre Mauroy avisou o Congresso do seu partido reunido em Valence (sudeste da França) contra os perigos do neutralismo, lembrando a posição da França sobre o equilíbrio das forças na Europa.

Um morto e quatrocentos feridos

Balanço oficial dos confrontos no Cairo

De acordo com o Ministério do Interior egípcio, o balanço de confrontos armados registados ontem em vários pontos do Cairo, foi de um morto e 400 feridos. A mesma fonte adiantou que os recontros ocorreram entre fundamentalistas e as autoridades policiais da capital egípcia.

Por outro lado, um comunicado ontem divulgado pelo Ministério do Interior, anuncia que desde a morte do presidente Sadat foram presos 397 integristas religiosos. Segundo o ministério, foram, entretanto, descobertos vários esconderijos dos «terroristas» e presos vários dirigentes da «organização terrorista clandestina».

Autonomia em debate

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Aly, chegou ontem a Israel para uma visita de três dias, a primeira de um ministro da República Árabe do Egipto a Telavive depois da morte do presidente Anwar Sadat.

Durante a sua estadia, Aly conferenciará com o primeiro-ministro israelita Manhaem Begin, com o seu homólogo israelita, Yitzhak Shamir e com o ministro da Defesa, Ariel Sharon.

O tema das conversações será o processo de paz de Camp David, nomeadamente a questão da autonomia palestiniana bem como as disposições militares na península do Sinai, depois da retirada de Israel, prevista no tratado de paz para Abril do próximo ano.

Apesar de no fim do primeiro dia da sua visita, o ministro egípcio ter manifestado um certo optimismo, os observadores políticos relembram a entrevista concedida por Yitzhak Shamir à rádio israelita, onde o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que a Jordânia é o Estado palestiniano, e tanto pode ser governado, como até agora, pelo rei Hussein, como pela Organização de Libertação da Palestina. Na entrevista, Shamir incitou os palestinianos a exercerem as suas aspirações nacionais na Jordânia e não em Israel.

Estas declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, provocaram de imediato um esclarecimento egípcio. Fontes governamentais do Cairo, consideraram as palavras de Shamir como contrárias «ao espírito da autonomia» palestiniana prevista nos acordos de Camp David.

Conversações alargadas?

Numa entrevista ontem publicada pelo diário libanês «An Nahar», o presidente norte-americano Ronald Reagan considerou possível associar a Organização de Libertação da Palestina às negociações de paz no Médio Oriente, desde que, salientou Reagan, a OLP «queira reconhecer o direito de Israel à existência».

Explosão em Beirute

Um carro armadilhado explodiu hoje às 10.15 locais (8.15 TMG) no bairro Sinn El Fil da periferia de Beirute, anunciou a rádio dos falangistas, «A Voz do Líbano».

Segundo a mesma fonte, logo após a explosão declarou-se um incêndio, não se sabendo ainda se há vítimas.

Namíbia

Grupo de Contacto entregou propostas

As propostas dos cinco países ocidentais do Grupo de Contacto para a Independência da Namíbia foram hoje entregues na capital desse território aos partidos políticos locais – revelaram fontes diplomáticas.

As propostas referem-se principalmente a «uma lei constitucional de direitos» que garante um processo democrático básico depois da independência, e são apoiadas pelo Canadá, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal, países que integram o Grupo de Contacto.

O embaixador canadiano, Robert Middleton, foi quem entregou as propostas que têm carácter confidencial, aos líderes políticos da Namíbia.

As propostas, que aparentemente se resumem a três páginas de texto, foram entregues primeiramente ao líder da «Aliança Democrática Turnhalle», Dirk Mudge, que tem a maioria na assembleia territorial e é apoiado pelo Governo sul-africano.

Middleton disse que entregaria uma cópia das propostas a qualquer partido político interessado, incluindo a facção interna legal da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO).

O Grupo de Contacto, liderado pelo secretário adjunto norte-americano para os assuntos africanos, Chester Crocker, efectuará quarta e quinta-feira uma visita à Namíbia para debater com os líderes políticos locais as propostas hoje entregues.

Brasil

A cruz contra a espada

As dificuldades entre a Igreja e o Governo aumentaram no Brasil nos últimos tempos, segundo se deduz de diversos factos ocorridos, entre os quais uma certa insatisfação das autoridades eclesiásticas com a nova lei de estrangeiros, de carácter limitativo.

A Comissão Episcopal Regional Norte da Conferência Nacional de Bispos do Brasil divulgou uma nota oficial de solidariedade com os sacerdotes presos e de denúncia da «violência intimidatória» da Polícia numa região pobre e fértil em conflitos sociais.

Há tempos, o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, defendeu que «sectores eclesiásticos já não reconhecem a propriedade rural privada» e que algumas comunidades de base estariam a apoiar a acção invasora de camponeses a propriedades.

O presidente da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, monsenhor Ivo Lorscheiter, opôs-se às acusações contra alguns prelados e disse que a Igreja «não calará tais injustiças».

O alto dignitário assinalou que a abertura política, preconizada pelo presidente João Figueiredo, interessa profundamente à Igreja, pois «a democracia é um dos requisitos indispensáveis à liberdade e dignidade humanas defendidas pela ética cristã».

As autoridades eclesiásticas da Conferência Episcopal insistem na tese de que a Igreja «não pode ser reduzida à formulação de meros princípios genéricos e intemporais».

Completando este panorama, a Comissão Pastoral da Terra da Igreja Católica acaba de distribuir um texto político que expõe de forma didáctica a estrutura da sociedade e dos partidos políticos.

O texto explica que «se uns poucos mandam e governam, teremos uma sociedade injusta, uma ditadura de poucos membros, mas se é o povo que manda, teremos uma democracia».

No texto é explicado que a sociedade brasileira tem cinco por cento de ricos «entre os quais se incluem os patrões», uns 15 por cento de pessoas em excelente situação e cerca de 80 por cento de pobres.

El Salvador

Intensos combates em Usulutan

A operação lançada há dias pelo exército salvadorense contra a guerrilha no departamento oriental de Usulutan tem provocado combates de uma intensidade pouco habitual.

A amplitude desta intervenção, lançada na passada quarta--feira, e em que participariam três mil homens, poderia ser motivada pelo medo de ver a guerrilha dividir o país, comentam os observadores.

Apesar do mutismo total observado pelas autoridades militares, pensa-se que as confrontações no nordeste da província causaram várias dezenas de vítimas.

As tropas governamentais, soube-se em Usulutam, depararam com uma resistência pouco habitual da parte dos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

Para avançar, a infantaria tem que se apoiar sistematicamente no fogo de caças-bombardeiros e baterias de 105 mm, cujos tiros não têm cessado

A Grécia e a NATO

Papandreou esclarece

A Grécia não tenciona tomar «medidas unilaterais» relativamente à sua integração na Aliança Atlântica e ao futuro das bases militares americanas no seu território, indicou, domingo, Andreas Papandreou, primeiro-ministro grego, numa entrevista à cadeia de televisão americana ABC.

Papandreou, interrogado sobre a presença da Grécia na Aliança Atlântica, indicou que abordaria a questão na próxima reunião dos membros da NATO.

Papandreou lamentou que a Aliança Atlântica se tenha sempre recusado a garantir «as fronteiras orientais» da Grécia.

«A Aliança Atlântica, acentuou, garante as fronteiras do Norte, mas não há ameaças visíveis vindas do Norte», precisou Papandreou, aludindo dessa forma à União Soviética. Em contrapartida, acrescentou, a Aliança «recusa-se a reconhecer que existe para a Grécia uma ameaça perigosa» vinda da Turquia

O primeiro-ministro lembrou que a Turquia tinha invadido Chipre em 1974, «com armas americanas» e que a NATO tinha «permitido» que isso acontecesse.

No que diz respeito às negociações sobre as questões militares entre o seu país e os EUA, o primeiro-ministro declarou que pretende obter: que o estatuto das bases americanas implantadas na Grécia seja reexaminado periodicamente. Papandreou recusou-se a precisar, por razões de táctica, a periodicidade que pretende; que a Grécia consiga um certo direito de vigilância em relação a essas bases e que os Estados Unidos se comprometam a não as utilizar, seja para lançar um ataque contra outro país, amigo da Grécia, seja para favorecer qualquer acção contra a Turquia; que os Estados Unidos concedam de futuro um auxílio militar equivalente à Grécia e à Turquia.

Papandreou recusou-se a dizer se fecharia unilateralmente as bases, caso os EUA recusassem estas condições.

Nacionalizações começam pelo cimento

O secretário de Estado grego para a Indústria e a Energia, Dimitirs Pitsioris, anunciou em Volos (400 quilómetros a norte de Atenas) a nacionalização das fábricas de cimento e de aço, da região de Magnesia, de que aquela cidade é capital.

Pitsioris revelou igualmente que os municípios serão associados à fiscalização das instalações de luta contra a poluição.

Recorda-se que a Grécia é um dos maiores exportadores de cimento do mundo. O programa do PASOK (Movimento Socialista Pan-Helénico que ganhou as últimas eleições prevê a nacionalização dos minérios, do cimento, de siderurgia, da indústira farmacêutica, dos seguros e a «socialização» dos bancos e do crédito.

m acção

dições de vida da população, declarou ainda o ministro, será possível se a lei e a ordem não forem respeitadas. Também neste domínio, indicou o general Hupalowski, os «Grupos Operacionais» terão muito que fazer, em estreita colaboração com a administração local, assim como com as forças da ordem».

O ministro apelou «aos funcionários da administração local, ao aparelho do partido, às outras formações políticas, às organizações de juventude, aos escuteiros, a todos os sindicatos, às associações de antigos combatentes e aos comités de ajuda social» para que cooperem de mãos dadas com os «Grupos Operacionais».

nceses idade

previstas no programa socialista, principalmente as nacionalizações.

A este respeito saliente-se que, numa última batalha, os grandes bancos internacionais afectados pelas nacionalizações em curso, anunciaram reunir-se hoje, em Londres, para decidir a estratégia a seguir.

Os jornais franceses chamam hoje a esta reunião «conselho de guerra contra as nacionalizações» e falam esta manhã de mobilização dos accionistas estrangeiros para esta convocatória feita por cinco bancos alemães e aceite por norte-americanos, britânicos, suíços e japoneses.

A participação estrangeira é forte em bancos como «Credit Commercial de France»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

L. DA TRINDADE, 16-1.º LISBOA CODEX

PLENÁRIO VERTICAL DE TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV — IMPRENSA E AGÊNCIAS NOTICIOSAS

27/10/81 — TERÇA-FEIRA, ÀS 20 HORAS

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS:

Com o objectivo de se discutir e melhorar a proposta final a apresentar às associações patronais nos próximos dias, convocamos todos os trabalhadores abrangidos para o Plenário a realizar no local, dia e horas acima indicados, com a seguinte;

ORDEM DE TRABALHOS

C.C.T.V. — Imprensa e Agências Noticiosas
— Aprovação da proposta final
— Pela melhoria das condições de vida e de trabalho!
— Unidos, organizados e mobilizados na luta, venceremos!

OS SINDICATOS SUBSCRITORES

Outubro/81

Cabeleireiro Eva

Praça Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

AS SUAS SECÇÕES DE:

mise • brushing • corte • manicure • pedicure • depilações

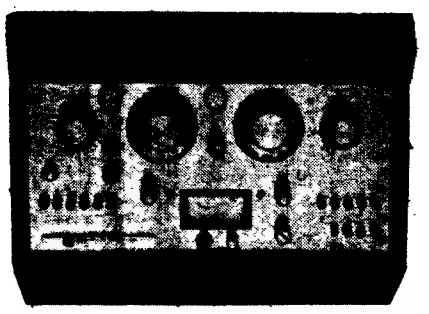
FUNCIONAM DAS

8.30 h. às 20.30 h.

MAICO

NOVO MODELO MA-32
AUDIÓMETRO PARA DIAGNÓSTICO

DUPLO CANAL
AUDIOMETRIA TONAL E VOCAL
MODOS ALTERNADOS E SIMULTÂNEOS
TRÊS TIPOS DE RUÍDO DE MASCARAMENTO
INTERRUPTOR 10dB PARA 150 dB HL MÁXIMO
SISTEMA DE SISI INCORPORADO



CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — 1100 LISBOA — TELEF. 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — 4000 PORTO — TELEF. 31 56 02

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Azambuja reunida em plenário no dia 2 de Outubro de 1981, solidariza-se com o semanário «Em Marcha», o qual está a ser alvo de censura política e económica por parte da Secretaria de Estado da Comunicação Social, ao ser-lhe recusado o direito ao Subsídio de Papel.

O jornal «Em Marcha» é uma publicação periódica; de carácter informativo e de âmbito nacional, que tem como principal objectivo a informação dos seus leitores e correlativa formação, no cumprimento dos grandes fectores traçados pela Constituição da República. Tem pois um público leitor certo e interessado, particularmente nas classes trabalhadoras.

Tendo o jornal «Em Marcha» recebido regularmente o Subsídio de Papel durante o ano de 1980, correspondente ao número de jornais vendidos, tal como todos os outros jornais informativos, recebeu no início de Julho de 81 um despacho do director-geral da Informação, onde de forma discriminatória e arbitrária é negado o Subsídio de Papel. Neste despacho com uma base meramente subjectiva, de não «ser crível» o número de exemplares vendidos (aliás semelhante aos anteriores subsídios atribuídos), é negado um direito do jornal, sem ter realizado qualquer investigação ou pedida qualquer informação ao jornal.

Alias, a prova de que este corte de subsídio é um acto arbitrário e que visa calar uma voz incómoda ao Poder, é-nos dada pelo próprio Gabinete do Secretário de Estado da Comunicação Social ao revogar a decisão do director-geral da Informação, em resposta ao recurso entregue pelo jornal na Secretaria de Estado. No entanto, neste novo despacho emitido, agrava-se a convicção de que estamos perante um acto de censura política e económica, pois continua a ser negado o Subsídio de Papel, inventando novos pretextos para este fim.

Deste modo a Assembleia Municipal de Azambuja, considerando que:
a) Esta medida discriminatória, ao criar dificuldades financeiras ao jornal «Em Marcha», é atentatória à liberdade de expressão conquistada no 25 de Abril e consignada na Constituição da República;

b) Que esta acção está integrada num ataque às conquistas de Abril pelo governo da AD, e numa perseguição mais geral à liberdade de informação, como são os casos da suspensão do programa «A Par e Passo» e do jornalista José Mensurado na RTP;
Aprova esta moção de apoio e solidariedade ao jornal «Em Marcha», protestando contra mais este atropelo da AD às liberdades alcançadas em 25 de Abril.
APROVADA POR MAIORIA, em sessão extraordinária de 2 de Outubro de 1981

O Presidente da Assembleia,
Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto.

VESTUÁRIO EM

CABEDAL, ANTÍLOPE E PELE DE PORCO

CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.º-E.—LISBOA—Tel. 77 11 80

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, citando a Executada SOLIDA — SOCIEDADE DE EMPREITADAS, Ld.ª para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição a presente execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora suficientes para pagamento da quantia de 187.813$10, em que foi condenada por sentença de 2.2.80.
Execução de Sentença, n.º 4525/A — 2.ª Secção
EXEQUENTE: — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.
EXECUTADA: — SOLIDA — SOCIEDADE DE EMPREITADAS, Ld.ª, ora ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Freitas Reis, 26 — cave B — Cascais.

Lisboa, 13 de Outubro de 1981.
O JUÍZ DE DIREITO,
Fernando Costa Soares
O Escrivão-adjunto,
João António Martins.

D.L. — 26/10/81
1.ª Publicação

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS — DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

Sorteio de um carro Fiat 127
Número Premiado — 25.535

RN cep's 2/9
coimbra / faro
INFORMACAO

EXPRESSO ALGARVE

COIMBRA, — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO

inicio em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9.30	P	COIMBRA	C	17.30
10.30	C		P	16.30
10.35	P	Leiria	C	16.25
11.00		Fátima		16.00
12.00	C		P	15.00
12.05	P	Santarém	C	14.55
12.45		Coruche		14.15
13.30	C		P	13.30
14.30	P	Montemor-o-Novo	C	12.30
15.20		Torrão		11.40
15.50	C		P	11.10
15.55	P	Ferreira do Alentejo	C	11.05
16.20		Aljustrel		10.40
16.45		Castro Verde		10.15
17.00		Ourique		10.00
18.10	C		P	8.50
18.15	P	Ferreiras	C	8.45
18.36	(a)	Vila Moura		8.32
18.43	(a)	Quarteira		8.25
19.00	C	FARO	P	8.00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços RN.

SERRA DA ESTRELA ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

RN cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 58)

Caminhos de Ferro Portugueses

REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

exclusivo

Os Direitos do Homem

O deputado Marco Pannella jejua contra a fome no Mundo

☐ **Philippe Pons**

■ **Le Monde**

ELE passeia os seus jejuns pelo mundo como outros agitam bandeiras ou berram slogans. Marco Pannella, deputado do Parlamento Europeu, fundador do partido radical italiano, escolheu desta esta parte: o da fome. Na origem, o «partito radicale», em cuja fundação Pannella participou nos anos 50, é o dos objectores de consciência, dos insubmissos dos não-violentos. Tem estado à frente do combate pelos direitos civis, pelo reconhecimento do direito à objecção de consciência, a favor do divórcio, do aborto, das reformas penitenciárias e psicológicas, procurando dar a palavra ou o direito de cidade a todos os marginais. Combates que deram uma nova imagem da Itália nos anos 60 e 70.

vez jejuar – desde 12 de Setembro – para dar talvez oportunidade a outros, cerca de três milhões de seres humanos, de não morrerem de fome em 1982.

Há quem veja esse perturbador profissional do jogo da política umas vezes discreto outras, ostensivo, um lado «histriónico».

Sem dúvida não se lhe pode negar uma arte consumada para tornar espectaculares os combates a que mete ombros. Não se pode igualmente rejeitar este «louco do humano», como se falava recentemente dos «loucos de Deus», num confortável folclore político-libertário. Os problemas que ele coloca são problemas autênticos. O combate que trava e que entrou na fase mais espectacular com uma dessas greves da fome «alimentada» a café com leite e sal, no que é useiro e vezeiro, é simples: torna as pessoas conscientes do escândalo que constitui a morte silenciosa dos subalimentados pelo mundo e propõe salvar, imediatamente, ou seja, a partir de 1982, três dos trinta milhões que, todos os anos, morrem de fome. Apesar disso, Marco Pannella é modesto no seu objectivo pois, afirma, com cinco submarinos nucleares poder-se-ia salvar os trinta milhões.

Marco Pannella não é na verdade, mais que a ponta de lança do combate travado pelo partido radical italiano de há dois anos a

Um debate alargado à Europa

Libertário certamente, «tem sido sempre dentro do direito que temos agido», afirma-se no grupo radical. E é assim que se deve interpretar as «provocações» dos seus membros ao reinvindicarem um delito (aborto, droga) para se fazerem julgar e, nessa ocasião, abrir o debate. Em todo o caso, o estilo do P.R.I. foi sempre distorcer as regras da política tradicional. Escolheu, com a fome, deslocar o terreno das lutas pelo desenvolvimento:

«Sacrificou-se no altar do desenvolvimento, que nunca se conseguiu, dezenas de milhões de seres humanos, quando se tinha por interlocutores apenas as classes dirigentes dos países em questão», afirma-nos Marco Pannella. «É preciso encarar o desenvolvimento em termos de sobrevivência; atrelar à locomotiva da sobrevivência o comboio do desenvolvimento e não o inverso».

O partido radical tornou extensivo este debate da cena italiana à Europa. Em 1979, o partido radical sonhava já fazer de Roma «a capital da alternativa libertária e não violenta». Encontrou no Parlamento Europeu, onde tem três deputados, uma nova tribuna.

Hoje, está prestes a recolher os frutos das suas acções contra a fome: em Italia, o governo quadruplicou o montante do auxílio ao desenvolvimento, desde Julho. No estrangeiro, a luta do partido radical recebeu o apoio de cinquenta e quatro prémios Nobel que assinaram o manifesto redigido por Marco Pannella. (1). O Parlamento Europeu, abalado pelos seus apelos incessantes, acaba de tomar uma resolução por uma maioria de duzentas e quarenta e sete vozes, pedindo aos governos a votação de créditos de vários milhares de dólares para salvar no próximo ano a vida de cinco milhões de pessoas. Resolução que recebeu no passado dia 7 de Outubro uma espécie de consagração no Vaticano: foi de facto integralmente publicada na primeira página do Ossevatore Romano com um comentário não assinado (ou seja, reflectindo as ideias da secretaria de Estado da Santa Sé).

Hoje, o partido radical acusa em Roma a imprensa italiana de ter posto na prateleira durante meses o seu combate contra a fome: com excepção de alguns hebdomadários e de algumas breves menções na imprensa católica, a greve da fome de Marco Pannella teve pouco eco nos órgãos de imprensa, nomeadamente na televisão. Novos objectivos, novas exigências, novos temas, o partido radical perturba há anos o jogo político italiano tradiconal. Irrita ou suscita a hostilidade das outras organizações. Representa, depois das eleições de 1979, 3,5 por cento dos votos (contra 1,1 por cento em 1976). Segundo ele, a luta pelo socialismo passa menos por uma problemática «união nacional», força política que tudo quanto consegue, de facto (sublinham os nossos interlocutores), e novos equilíbrios do poder e partilhar deste sem lhe mudar a natureza, que pela união baseada em valores, em ideais: «A luta pela vida dos que, todos os anos, morrem de fome, é também uma mensagem de esperança para redescobrirmos uma dimensão colectiva».

Critica-se aos radicais não terem verdadeiros projectos de sociedade, contradizerem-se, fazerem «circo». Nada disso altera o facto de um milhão e meio de eleitores terem votado pelo P.R.I. Pelo menos pode-se-lhe reconhecer o mérito de colocar os problemas e de abanar as inércias – daqui em diante e mesmo **ao nível europeu.**

---

(1) Esse manifesto foi publicado no «le Monde» de 26 de Junho. Numerosas personalidades assinaram o apelo do comité de apoio à acção dos cinquenta e quatro prémios Nobel e de Marco Pannella. Salientemos o que o Parlamento Europeu adoptou por maioria absoluta uma resolução a favor das medidas exigidas pelo manifesto dos prémios Nobel, e que um colóquio com esse tema se realizou no dia 14, em Estrasburgo, nas instalações do Parlamento Italiano europeu, com numerosas personalidades dos países do Terceiro Mundo, das Nações Unidas, da Europa e alguns laureados com o Nobel. ■

O genocídio do Terceiro Mundo

☐ **René Dumont (escritor)**

■ **Le Monde**

A conferência das Nações Unidas sobre os países menos avançados foi encerrada em Paris em meados de Setembro, sem grandes resultados os Estados Unidos não darão nada, pois o Fundo Monetário Internacional, segundo eles dizem, existe para isso (mas não muito). Os países de leste também não, «pois nós não somos responsáveis pelos desgastes do colonialismo», tendo a URSS sabido «integrar» as colónias do czar. Restam os países ditos desenvolvidos da Europa Ocidental, entre os quais a Holanda e os escandinavos que fazem muito mais que os outros. Temos depois a França que prometeu manter as promessas (em 1988) de auxílio de 0,7 por cento do seu produto bruto (promessas que datam de 1970). Temos ainda o Canadá, que faz qualquer coisa; o Japão bastante menos, prefere o comércio.

Então? «Business as usual», tudo na mesma. Mas que é que continua no meio da nossa indiferença monstruosa? O maior genocídio da história da humanidade, que mata mais homens que Hitler e Estaline juntos, nos seus campos de concentração, todos os anos; e mais que as nossas duas «grandes terras» de que, como europeus, nos devíamos sentir orgulhosos. E esse genocídio acelera-se: 500 mortos de fome por dia, dizia-se na inauguração da Unesco em 1958. Talvez 160 mil hoje. Mas, não é verdade, os impostos, as nacionalizações, a Bolsa a descer, a vinheta e o perfume a aumentar, isso é tão importante, tocamos tão directamente... Que vergonha!

É o nosso próximo, diziam os cristãos. Mas eis que ele se afasta. «Proletários de todos os países», dizem os socialistas; mas os rurais, ainda por cima de cor, são proletários? Então surge um homem digno do nome de homem. Chama-se Marco Pannella, deputado italiano e deputado pelo Parlamento Europeu. Faz a greve da fome, uma vez mais, desde o dia 2 de Setembro, para tentar começar a reduzir esse imundo genocídio. Ele pede às nações ricas que concedam, à luta contra a fome, 6 mil milhões de dólares, ou seja, 1,2 por cento das despesas com o armamento. Visto a essa escala, parece bastante fácil. Ele queria comprar 20 milhões de toneladas de cereais, enquanto que o gado dos países ricos consome 500 milhões por ano; ou seja, 4 por cento dos nossos desperdícios de grão, necessário ao nosso excesso de consumo de carne, que põe a vida em risco, ao lado de tantos outros que morrem demasiado jovens, sem o terem desejado, esses milhões de crianças inocentes.

O combate de Pennella é o da sobrevivência da humanidade. É preciso que a opinião pública, finalmente alertada na sua maioria, obrigue os nossos dirigentes a ouvi-lo. ■

Norte-Sul: A dureza americana

☐ **Miguel Juarez del Rio**

■ **IPS**

MÉXICO – Pela voz do seu secretário de Estado, Alexander Haig, os Estados Unidos haviam definido já a posição a adoptar na Cimeira Norte-Sul de Cancun: manter a actual ordem económica internacional. Falando na ONU, durante a abertura da assembleia geral, o chefe da diplomacia americana foi muito claro. Em princípio, afastou a possibilidade de que os Estados Unidos fomentem uma estratégia de desenvolvimento de transferência de recursos dos países desenvolvidos do Norte para os subdesenvolvidos do Sul.

Além disso, acrescentou Haig, o governo encabeçado por Ronald Reagan não está disposto a «perder mais tempo em debates estéreis e petições irreais», dando uma ideia da apreciação que Washington faz do diálogo Norte-Sul. Em sua opinião, o problema entre os dois hemisférios é mais simples do que parece. E a solução, longe de propor uma mudança na ordem económica internacional, consiste em procurar uma reactivação geral que permita aos países em vias de desenvolvimento obter um maior benefício como subproduto da melhoria que se verificaria a nível mundial.

Alexander Haig

Isto, mais ou menos directamente, não significa outra coisa que não seja «enquanto eu for mais rico, vocês poderão ser um pouco menos pobres». Ou seja, a alocução típica que um império dirige às suas colónias.

Além disso, o secretário de Estado americano referiu aquilo que considera «lições do passado» que não devem ser esquecidas. Uma delas é a de que se comprovou, segundo a sua análise pessoal, que a iniciativa individual e privada apoiam mais eficazmente o desenvolvimento do que qualquer outra força.

A outra é quase uma ameaça. O argumento consiste em que é necessária uma determinada estabilidade política e social para o desenvolvimento, razão pela qual há que preparar para «dissuadir a agressão internacional e o terrorismo». Em suma, todo o discurso de Haig descreve um objectivo que assenta sobre três bases, mas que reconhece em si uma unidade ideológica e económica.

Em primeiro lugar, do que se trata é de garantir, a qualquer preço, que o comércio internacional continue a funcionar como até agora. Quer dizer, que prossiga como a ferramenta idónea para promover a pouca equitativa partilha de receitas mundiais que se regista actualmente.

Em segundo lugar, para que este mecanismo funcione eficientemente, deve procurar-se uma maior integração dos países periféricos no circuito comercial delineado. Noutras palavras, «não podemos perder tempo em debates estéreis e petições estéreis».

Por último, como reafirmação da dependência, defende-se a canalização da ajuda económica através da iniciativa privada, termo que engloba implicitamente as grandes corporações multinacionais.

Aparentemente, à vista destes elementos, as esperanças para uma alteração da actual ordem económica ficam reduzidas à pressão que possa exercer o Sul, em especial o grupo dos 77, um de cujos líderes é o México, o país que foi anfitrião da conferência cimeira de Cancun. ■

Sindicato das Telecomunicações denuncia irregularidades na RTP-Porto

A direcção da delegação do Sindicato das Telecomunicações (STT) denuncia em comunicado a forma como o Centro de Produção do Porto da RTP tem procedido ao aumento dos efectivos de pessoal na empresa, que classifica de irregular.

O STT afirma que «todas as alterações têm sido feitas à margem das estruturas dos trabalhadores», e que, desde 1976 o pessoal triplicou, sem o correspondente «acréscimo de equipamento técnico que permita o aproveitamento racional do potencial humano».

O documento afirma também que «toda a política de recrutamento de trabalhadores para o Centro de Produção do Porto» não respeita as «regras claras previstas no ACT-RTP em vigor». E refere quinze normas do ACT que têm sido sistematicamente desrespeitadas nas admissões de pessoal daquela empresa.

A RTP – sublinha ocomunicado – fixa arbitrariamente limites mínimos e máximos de idade para admissões; contrata trabalhadores a prazo sem consultar o Sindicato respectivo; não cumpre as regras para a constituição de júris de concursos, nem torna pública a sua composição; anula concursos ou faz constar que foram anulados, sem qualquer explicação; repete concursos arbitrariamente, tudo isto numa flagrante violação das normas constantes do acordo de trabalho que a própria RTP assinou.

Eleições no Vestuário do Porto iniciam-se na quarta-feira

De 28 a 31 do corrente, realizam-se as eleições para os corpos gerentes do Sindicato do Vestuário do Distrito do Porto. Nas empresas com mais de 70 trabalhadores, o processo eleitoral decorrerá nos dias 28, 29 e 30, e na sede do sindicato, no Porto, e nas delegações de Vila do Conde, Santo Tirso, Lousada e Penafiel, no dia 31.

Concorrem duas litas: uma apresentada pelos actuais corpos gerentes e outra por um grupo de trabalhadores, sob o lema «Por uma direcção representativa e defensora da unidade».

A Lista A propõe-se a «continuar nas estruturas do movimento sindical unitário, Federação e CGTP/IN e declara que não deixará de apresentar as suas propostas e alternativas a defender os princípios que sindicalmente entender como concretos. Compromete-se ainda a continuar a prática dum sindicalismo democrático, independente, de massas e de classe, a defender os direitos e interesses dos trabalhadores, nomeadamente o direito ao trabalho e à segurança no emprego, a actualização dos salários e a vigência de 12 meses de tabelas salariais, a redução progressiva do horário de trabalho sem perda de retribuição, a reconversão do sector ao serviço dos trabalhadores e a independência do nosso país, o controlo de gestão e o controlo operário».

A Lista B, por seu turno, apresenta-se com um programa de luta por uma reestruturação do sector «que defenda o emprego e os direitos contratuais e sindicais dos trabalhadores», contra os contratos a prazo, pela defesa dos direitos e liberdades sindicais, pela reabertura das empresas encerradas e pela garantia dos postos de trabalho, contra qualquer tentativa de revisão da legislação laboral e de retirada de direitos aos trabalhadores pela unidade sindical e contra o divisionismo.

Esta lista, no plano contratual propõe-se dinamizar «toda a luta que seja necessária desenvolver pelo novo contrato justo» e lutar «pela negociação de novas propostas», «por melhgorias sociais e materiais». E no âmbito organizativo propõe-se a lista «B» desenvolver a batalha da sindicalização, adoptar o conjunto de medidas de reestruturação sindical aprovadas no III Congresso do Sector Têxtil e aproveitar o apoio da CGTP/IN e da Federação Têxtil quanto à formação e aperfeiçoamento de quadros sindicais.

Rodoviários do Sul

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul, a que concorrem duas listas, realizam-se no próximo dia 4 de Novembro. Este sindicato foi constituído recentemente, em resultado da fusão dos antigos sindicatos distritais.

Entretanto a lista «A» tornou público o seu programa, subordinado ao lema «Pelo reforço da organização e da unidade». Propõe-se lutar pela defesa dos direitos e liberdades e pela reposição do poder de compra perdido «devido à política de submissão aos interesses dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros».

Sorefame

Na quinta-feira, 29, das 7 e 30 às 19 e 30, decorrem as eleições para a nova comissão de trabalhadores da Sorefame (CCS). Concorrem três listas e os 11 membros da nova comissão serão eleitos, de acordo com a lei, pela aplicação do método de Hondt.

A lista «A», unitária de esquerda, tem como lema o «Reforço da Unidade» e propõe-se lutar pela defesa das conquistas e dos direitos dos trabalhadores.

A lista «B» é por uma «CT livre, democrática e independente». E a lista «C» usa o lema «Por uma CCS firme na luta e pela unidade».

Para as subcomissões da Amadora e Amora concorrem duas listas únicas, unitárias, coma mesma sigla.

Enfermeiros paralisam na quinta-feira

Os enfermeiros da Zona Sul, conforme já noticiámos, vão paralisar das 18 horas da próxima quinta-feira, dia 29, até ao final do dia seguinte, devido ao atraso na publicação do Regulamento de Carreiras acordado entre o Governo e os sindicatos do sector em 9 de Março.

Durante o período de greve as urgências serão asseguradas por piquetes constituídos para o efeito, sendo total a paralisação nos restantes serviços de saúde.

Há vários meses que os enfermeiros lutam pela publicação do projecto de carreiras profissionais. O Governo, após sucessivas evasivas, acabou por não cumprir os prazos prometidos para a publicação do diploma e, em contrapartida elaborou um novo projecto, que os trabalhadores rejeitam.

Segundo os dirigentes sindicais, o projecto aprovado em Março satisfaz as principais exigências profissionais dos enfermeiros, ao passo que o elaborado pelo Governo restringe a apenas dois por cento dos trabalhadores promoção a escalões superiores da profissão.

Os dirigentes do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, que decidiram lutar pela dignificação da classe, consideram a atitude governamental como «um verdadeiro funil».

Farmácias do Norte encerradas amanhã e depois

Inicia-se amanhã uma greve de 48 horas dos ajudantes de farmácia e farmacêuticos por conta de outrem, convocada pelo Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte e que abrangerá os trabalhadores das farmácias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Esta forma de luta visa obrigar a Associação Nacional de Farmácias (ANF) a prosseguir as negociações do CCT, unilateralmente interrompidas, e a «protestar junto do Governo pelo abandono a que a Secretaria de Estado da Saúde tem votado o serviço farmacêutico, cuja qualidade se vem deteriorando».

Para esta situação, segundo o Sindicato, contribuiu a publicação da Portaria 892/81, de 7 do corrente, que permite que «indivíduos sem preparação adequada ou sem prática sejam introduzidos na profissão e considerados legalmente habilitados, ficando a própria ANF com o controlo da situação».

Os trabalhadores dos restantes distritos deverão entrar em greve nos primeiros dias de Novembro, para lutarem contra a «intransigência patronal, que pretende impor aos sindicatos do sector um regime de serviço permanente, designadamente de disponibilidade», com a finalidade de «retirar ao trabalhador o direito à retribuição do trabalho extraordinário e privar os utentes da assistência farmacêutica a que têm direito».

O Sindicato garantiu que, durante a paralisação, será assegurado o funcionamento das farmácias de turno em serviço permanente e «apenas estas».

Os dirigentes sindicais alertam a população para o facto de estranhos à profissão poderem furar a greve, atendendo aos balcões sem um mínimo de preparação e conhecimentos «o que poderá pôr em perigo» a saúde pública.

Polémica à volta da sinalização

Inquérito absolve maquinistas no descarrilamento de Fátima

Na sequência do comunicado da CP, em que o acidente é assacado a um erro humano, o choque de três comboios ocorrido, em Fátima , na noite do dia 11 do mês passado (cinco mortos e dezenas de feridos) continua a gerar viva polémica entre as partes interessadas. Assim, o Sindicato dos Maquinistas admite que tivesse havido uma falha na luz de tráfego, mas por a sinalização portuguesa «não ter a segurança que a CP quer fazer crer». No seu último comunicado a CP garantiu que a sinalização tinha funcionado bem e «absolveu» os maquinistas dos dois comboios envolvidos no acidente. Seria assim alguém na estação que teria «provocado inadvertidamente» a mudança do sinal vermelho para verde.

O chefe da estação de Fátima, Januário Abreu, disse rejeitar qualquer responsabilidade no acidente ocorrido e, quanto à hipótese de ter sido outro trabalhador do local, remete apenas para os resultados do inquérito mandado instaurar pela CP. Januário Abreu confirma que na sua bancada automática viu de facto que o sinal tinha sido aberto, mas acrescenta que não lhe podem ser imputadas responsabilidades, porque não tem qualquer hipótese de intervir na mudança de cor do sinal.

A traição do sinal verde

Por seu turno, o Sindicato dos Maquinistas não duvida de que a Comissão de Inquérito tenha tido possibilidades de constatar «teoricamente», que, no caso do acidente de Fátima, a sinalização funcionou bem, mas afirma que na prática isso poderá não ter sucedido assim A sinalização luminosa não tem a segurança total que o Conselho de Gerência da CP afirma» – afirmou Jorge Godinho, da Direcção daquele Sindicato. Segundo aquele sindicalista, os maquinistas já entregaram por várias vezes à CP participações de casos em que encontraram o sinal verde, e depois verificaram que a via não estava desobstruida, designadamente com comboios em manobras.

O Sindicato contesta também a afirmação de que em caso de avaria ou de abaixamento de tensão eléctrica, o sinal passe para a posição mais restritiva – o vermelho. «Isso é, mais uma vez, apenas em teoria, porque a experiência do dia-a-dia dos maquinistas mostra que isso nem sempre é verdade». O Sindicato considera ainda que a sinalização luminosa portuguesa ser totalmente eficaz, deveria ter como noutros países um reforço – o controlo automático de velocidades – que obriga o comboio a parar ao sinal vermelho, mesmo que, por qualqer razão, o maquinista o não tivesse feito.

«Seguranças» francesa e alemã

Diferente é a posição do chefe dos Serviços de Sinalização da CP, Ferreira Alves, que afirma que o controlo automático de velocidades não é internacionalmente exigível para as velocidades praticadas nas vias férreas portuguesas – um máximo de 140 quilómetros horários na Linha do Norte.

Por outro lado Ferreira Alves refere nunca ter recebido qualquer das participações referidas pelo Sindicato dos Maquinistas sobre os casos em que encontraram a via obstruída apesar de o sinal estar aberto. «Tenho falado com muitos maquinistas no decurso de inquéritos e nunca nenhum me falou em situações dessas» – disse. «A segurança da sinalização ferroviária portuguesa é igual à das suas congéneres, como a francesa ou a alemã» – asseguraria aquele responsável da CP.

Resta agora aguardar – em termos de apuramento de responsabilidades, já que a CP exclui a hipótese de avaria do sinal – o resultado do inquérito sobre o acidente de Fátima, cuja conclusão deverá «estar por dias», segundo uma fonte daquela empresa pública.

Químicos em greve no dia 29

Os trabalhadores da indústria química comprem na quinta-feira uma greve de 24 horas, em luta pelo início das negociações do CCTV do sector, designadamente sobre as matérias em revisão (tabelas salariais, em vigor desde 1 de Maio de 1980, e subsidídio de alimentação).

A Federação Química e Farmacêutica afirma em comunicado que «ao romper das negociações directas, sem que estas se tivessem iniciado de facto, e requerer a passagem à fase de conciliação, o patronato demonstrou não estar interessado na rápida conclusão do processo negocial».

A referida Federação afirma ainda que, no caso de o patronato não se dispor entretanto a alterar as suas posições, serão de imediato decretadas novas formas de luta.

Carbonífera do Douro

Prossegue amanhã e na quarta e quinta-feira, a greve dos trabalhadores de escritório da empresa Carbonífera do Douro, que desde o seu início, na segunda quinzena de Setembro, tem registado uma adesão superior a 90%.

As paralisações visam pressionar a administração da empresa a negociar aumentos salariais de 25%, de acordo com a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços.

Os trabalhadores de escritório da Carbonífera do Douro consideram-se marginalizados com o aumento de oito por cento proposto no acordo celebrado entre a entidade patronal e o Sindicato dos Mineiros.

Após este acordo, os mineiros passam a ganhar mais 25% e os quadros médios e superiores 40%.

Sector hoteleiro

Com os patrões a quererem limitar os aumentos salariais a 10%, uns e a 15% outros, continua num impasse a negociação do contrato colectivo do sector hoteleiro. As entidades patronais declararam na terça-feira à mesa das negociações que a alteração das suas posições só poderá ocorrer após as reuniões das assembleias gerais das respectivas associações, marcadas para os dias 1 e 5 de Novembro.

Em face desta situação, a Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo decidiu promover acções de «informação e mobilização dos trabalhadores» para o lançamento de formas de pressão sobre o patronato das pensões, casas de pasto, restaurantes, cafés e pastelarias.

DESPORTO

Noventa acompanhantes, entre eles 18 jornalistas, estão com a selecção nacional de futebol, em Israel. Entre os viajantes, aqui temos o antigo defesa Artur, acompanhado por Teixeira, Bento, Palhares, dr. Camacho Vieira e Humberto

'Taça' entre secundários

Primeira eliminatória da Taça de Portugal, sem nacionais nem clubes da 2.ª divisão (poupados, sabe-se lá porquê, a uma eventual degola antecipada): dos 64 jogos, 10 têm de ser repetidos, pois chegaram ao final empatados, apesar dos prolongamentos. Curiosidade: a presença de equipas dos campeonatos regionais, sem (contudo) dar verdade autêntica à competição.

Resultados na Zona Norte: Lourosa - Vizela, 1-0; Sendim -Maria da Fonte, 2-1; U. Paredes - S. Martinho, 2-1; Mogadourense - P. Brandão, 3-0; FC Marco - Celoricense, 4-1; Castelo da Maia - Régua (a), 0-1; Ribeirão - Cabeceirense (a), 0-0; Cerveira - Carvalhais, 3-1; Fiães - Valonguense (a), 0-0; Vilanovense - Prado, 4-0; Maximinense - M. Cavaleiros, 4-1; Vilaverde - Infesta, 4-3; Mirandela -Monção, 5-0; Riopele - Candal (a), 1-1; Desp. Aves - P. Salgadas, 3-0; Tirsense - Moreirense, 0-1; Valadares - Ovarense, 2-1; Ponte da Barca - FC Lixa, 1-2; Limianos - Desp. Luso, 2-0; Vianense - Ermesinde, 0-1; e José Alves - Sabrosa, 3-0.

Zona Centro: Acad. do Paço -Vieirense, 2-1; Naval 1.º de Maio - Gouveia, 3-2; Tondela - Marialvas, 0-1; Mangualde - Alcains, 0-1; Quiaios - Tortosendo, 4-2; Caldas - Estarreja, 3-2; Camp.-- Vildemoinhos, 2-1; Esperança AC - Marrazes, 1-0; Bombarralense - Pen. Castelo, 0-0; Riachense - Salvaterrense, 1-2; Pextrafil - SL Marinha, 0-2; Sourense - U. Tomar, 1-2; Sp. Pombal - Eléctrico, 4-0; U. Seia - Valcovense (a), 1-1; Febres - U. Almeirim, 4-2; Alpalhoense - E. Portalegre, 1-0; Torres Novas -Alba, 1-3; Marinhense - Santacomb., 0-2; Anadia - Alferrarede (a), 1-2; Viseu e Benf. - Pedrulhense (a), 2-1; e Maceirinha -Soutócio (a), 2-2.

Zona Sul: Sp. Ideal (Aç.) - J. Campinense, 0-2; U. Vilafranquense - Alvorense, 2-0; U. Moitense - U. Tires, 0-2; Lusit. V. Real - Palemense, 3-1; Coruchense - SL Olivais (a), 0-0; Os Oliveirenses - U. Torriense, 4-1; Louletano - Machico, 5-0; Os Unidos - Com. Indústria, 1-0; B. Mar Almada - P. Pinheiro, 1-2; Serpa - Faial (Açores), 2-0; Sesimbra - U. Sant. Cacém, 2-1; Seixal - Atl. Cacém, 2-1; Estrela V. Novas - Almada, 1-2; Silves -Vitória de Lisboa, 1-0; Atlético -Olhanense, 3-0; Loures - Oriental (a), 1-1; Odivelas - Beira Mar, 3-2; Os Leões (Aç., - F. Benfica, 0-2; Trafaria - Redondense (a), 0-0; O. Moscavide - Desp. Beja (a), 4-4; Angrense - Aljustrelense, 3-1; Bucelenses - Moura, 2-0.

(a) Após prolongamento.

A próxima eliminatória (1/64 anos de final), disputa-se no dia 22 de Novembro.

Sorteio da Taça

O sorteio da próxima eliminatória da Taça de Portugal realiza-se na 5.ª-feira, na sala do escrutínio do Totobola, pelas 18 e 30 horas.

Juniores

Jornada n.º 5 do campeonato nacional de juniores, Zona Norte, série A: Famalicão - Esposende, 2-0; Sp. Braga - Mirandela, 8-0; Abambres - Tirsense 1-2; Vila Real - V. Guimarães 0-4 e Rio Ave - Limianos, 2-0. **Guia: V. Guimarães, 9 pontos.** Série B: Espinho - Cortegaça, 0-1; Vilanovense - Salgueiros, 0-3; Amarante - Boavista, 1-2; Estarreja -Sanjoanense, 1-0; e FC Porto -Vildemoinhos, 9-0. **Guia: FC Porto, 10 pontos.** Zona Centro, Série C: U. Coimbra - Fiais Telha, 3-1; Anadia - S. Romão, 4-1; Beira Mar - Vilar Formoso, 6-0; C. Senhorim - Mortágua, 4-0; e Buarcos - Académico, 1-1. **Guia: Anadia, 9 pontos.** Série D: B. C. Branco - SL Cartaxo, 0-1; Riachense - Campomaiorense, 5-2; E. Portalegre - U. Leiria, 1-3; Marinhense - Alferrarede, 5-0; e Alter - Nazarenos, 0-1. **Guias: SL Cartaxo, Benfica Castelo Branco, U. Leiria e Riachense, 7 pontos.** Zona Sul, Série E: Estoril - Oriental, 2-0; Alverca -Montijo, 5-0; Sporting - Benfica, 2-1; O. Moscavide - Belenenses, 0-1; e Palmense - Atlético, 1-1. **Guias: Sporting e Belenenses, 10 pontos.** Série F: Torralta -Desp. Beja, 1-0; V. Setúbal - Farense, 1-0; Juventude - Lusit. Évora, 2-0; GD Quimigal - L. V. Real, 4-0; e Amora - Almada, 5-0. **Guia: Amora, 9 pontos.**

Selecção em Israel

Já se encontra em Israel a selecção de futebolistas, formada por Juca, que integra os seguintes jogadores: Amaral, Matos, Gabriel, Humberto, Eurico, Gregório Freixo, Teixeira, Dito, Sousa, Rodolfo, Jaime Magalhães, Romeu, Manuel Fernandes, Jordão, Palhares, Nené e Freire. Viajaram também Romão Martins (presidente federativo), Ribeiro de Magalhães (vice), Joaquim Azevedo e César Grácio (dirigientes), o médico dr. Camacho Vieira, o técnico Juca, os massagistas João Silva e Mário Belo, o roupeiro António Goi çalves e o preparador físico José Falcão.

O jogo com Israel processa-se no Estádio Ramat Gan (Telavive) pelas 14 e 30 de 4.ª feira e é transmitido pela TV em diferido (às 18 horas).

Particulares

Neste fim-de-semana vários jogos particulares movimentaram diversas equipas. Alguns resultados: Salgueiros, 1 - Famalicão, 1; Académico de Viseu, 2 - Académico de Coimbra, 1; Porto, 1 - Belenenses, 2; Lusitano de Évora, 2 - Sport Lisboa e Cartaxo, 0.

Mais embates particulares: Rio Maior, 1 - Estoril, 1; União de Santarém, 2 - Barreirense, 3 e

Continua na pág 18

Segunda derrota dos futebolistas juniores do Benfica, desta feita perante o Sporting: 2-1 no «placard»

Atlético, 3-Olhanense, 0

Saudade em hora e meia

Na minha meninice **alagartada**, mirava-os como se fossem o terreno dos deuses. Subiam até ao Lumiar A, a Alvalade, e a aposta fervilhava: ganham? Não ganham? Uma tarde, ganharam mesmo: mas o árbitro quis diferente e antecedeu Calabote, alargando a função até que os «leões» chegassem ao empate. Foi um escândalo, mas o Sporting conservou a vida do borrego. E o Olhanense, pejado de grandes vedetas nessa época em que só o Portugal-Espanha quebrava o **dolce farniente** da temporada em torneiozinhos pátrios, lá continuou: Abraão, o enorme; Rodrigues, o periscópio; Nunes, que dava mais no osso que Loulé; Grazina, que já andava pelos 40 e tal e estava ali para o que desse e viesse; Salvador e João da Palma em filigranas, sobretudo esse espectacular Fernando Cabrita, que já prometia os voos mais altos e mais bem pagos em escudos, francos e fama.

Foi também por essa altura que, lá pelos páteos do Liceu Camões a gurizada fazia bicha junto à leitaria e batia-se loucamente pelo boneco 79, que embrulhava uma espécie de açúcar mascavado que custava meio tostão e só servia para ensalivar e colar na carteira do parceiro, em caça-fundilhos. O importante era fazer a colecção, com o 79 (claro!) que era **o mais custoso**. No cartaz, bem o víamos: Quirino, cabeça entrapada, como Bjorn Borg ou tempo mais perto o bom do Manecas, sorriso malandro do Carcavelinhos, que só aparecia uma vez em cada lata de rebuçados», quando o rei fazia anos ou o caixeiro (vivaço) não fazia horas nocturnas na procura do cromo que poderia render-lhe um razoável pé-de-meia em negócio extra com um de nós, os fanáticos pela esferinha de couro que era promessa adorada.

Foi assim que Olhanense e Atlético (via Carcavelinhos, via União) entraram no fundo da minha memória até, muitos anos tombados, a turma algarvia se apagar no duelo entre maiorais e o grupo de S. Amaro/Alcântara, escorraçada grande massa associativa pelo progresso da ponte e banida a leve ideia de fusão com o Belenenses, esquecidos Ben David e Germano, Baptista e Armindo, Martinho e Ernesto, José Lopes e Imbelloni, entrar também em queda livre.

Recordando bons velhos tempos

●

Ontem, no reencontro com dois dos mais prestigiosos símbolos do futebol português de várias décadas, houve como que uma ponta de sonho na moldura neutra da Tapadinha, estádio lindo que parece sala de visitas somente guardada para casamento de um filho. E o Olhanense, atirado para tentativa de recolha ao 2.º escalão, mostrou bem, no «pressing» de abertura, que tinha equipa tecnicamente perfeita para ombrear (pelo menos) com outros dísticos que bem mais propagandeados são, mesmo lá pela sua província.

Calhou, porém, que a genica e alegria dos moços alcantarenses (virtude de sempre) desse sinal naquele golo que rasgou, de fio a pavio, uma defesa demasiado incerta no reduto último. Veio o intervalo e, como insolitamente o técnico algarvio resolveu atirar-se para a frente e jogar as possíveis duas pedras-extra no tabuleiro, ficou entregue a sorte do jogo: lesionou-se João Reina e, com uma unidade a menos, nada mais restou ao Olhanense que esperar o cutelo desferido por rapazes com o potencial de Monteiro, Jacinto, Peixoto, Rafael, Tó Zé, Vítor Manuel e Moca, mesmo de Vasco Lourenço que, sem revolucionar o esquema planificado por Bernardo, sempre conseguiu manter em respeitinho os bons do outro emblema. E leia-se aqui Valdo, Neném, Sérgio e, sobretudo, Aldeias, que é assim a modos que um Maradona pequenito, cheio de entusiasmo e todo ele genica.

Foi um jogo bem giro, rodeado de tal calor e tanta correcção que a plateia ficou quase esquecida do vento gélido que varria a Tapada da Ajuda. Um vento que pode ser de feição ou, por artes de berliques e berloques, continuar escamoteando ao nosso pontapé na bola dois estandartes que merecem alas em cada passagem.

Neves de Sousa

Atlético: Gama; Vasco Lourenço, Oñoro (To-Zé, aos 65 m), Quaresma e Peixoto; Jacinto, Casimiro e Monteiro (Renato), na 2.ª parte; Rafael, Vítor Manuel e Moca. Marcadores: Monteiro (38 m), Vítor Manuel (87) e Moca (90 m).

Olhanense: Ismael; Tito, Poeira, Fernando Sousa (Valdo, 2.ª parte) e Lima; João Reina, Paulo e Leiria; Aldeias, Nénem e Sérgio (Luís Reina, 2.ª parte)

Árbitro: Gil Rosa, de Setúbal

Cartão amarelo a Valdo, Oñoro e Vítor Manuel.

Alta competição: sai portaria

O Governo vai publicar hoje uma portaria que assegura o apoio à alta competição, bem como o «Estatuto do Atleta» – afirma o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Serra Moura. Este mambro do Governo falava numa conferência de imprensa na Aldeia da Açoteias (Albufeira), depois da assinatura de um protocolo de cooperação entre o Touring Clube de Portugal e a Direcção-Geral dos Desportos. No âmbito do acordo, o Touring Club de Portugl assegura o estágio de 60 atletas federados na Aldeia das Açoteias, facultando-lhes graciosamente o alojamento e a alimentação, nos meses de Novembro a Fevereiro.

Na ocasião, o director-geral dos Desportos, prof. Lopes Marques, referiu-se ao apoio governamental à alta competição e declarou faltarem-lhes três parâmetros essenciais: infra-estruturas, legislação apropriada e financiamento. Estas questões (acrescentou) são indispensáveis para o desenvolvimento da cultura desportiva, pois a alta competição não se pode basear apenas em princípios definidos seja pelo cronómetro seja pelo metro.

É preciso também um apoio cada vez maior, financiamento e infra-estruturas – disse, crescentando: **As federações não podem, contudo, basear-se apenas no apoio do Estado: elas devem também ter imaginação e procurar outras fontes de receita.**

Entre estas, Lopes Marques referiu como possíveis a futura exploração dos jogos do Bingo e do Loto, além do aproveitamento dos lucros do Totobola. Sobre estas questões (recorda-se) foi decretado no Conselho de Ministros de 5.ª feira a nomeação de dois grupos de trabalho que deverão apresentar no prazo de 90 dias um conjunto de projectos de legislação.

Totobola: previsões

O concurso número 10 do Totobola poderá ter apenas um totalista, segundo as previsões das Apostas Mútuas Desportivas. Neste concurso, em que entraram jogos da «Taça de Portugal» e da Liga Inglesa, prevê-se nenhum ou apenas um totalista, e entre zero a cinco «dozes». Com 11 símbolos certos prevêem-se entre 50 a 70 apostas.

Campeonatos lá por fora

Espanha

Jornada 7 do campeonato espanhol: Real Sociedad - Barcelona, 1-1; Osasuna - Altético de Bilbau, 0-2; Valladolid - Santander, 0-0; Espanhol - Real Madrid, 1-0; Sevilha - Gijón, 0-0; Atlético de Madrid - Castellon, 3-0; Valencia - Bétis, 2-1; Saragoça -Cadiz, 2-1; Hercules - Las Palmas, 3-0.

Classificação: 1.º, Real Sociedade, 12 pontos; 2.º, Barcelona, 11; 3.º, Saragoça e Osasuna, 10; 5.º, Atlético de Madrid, Hércules e Real Madrid, 8; 8.º, Gijón, Santander e Valencia, 7; 11.ºs, Valladolid, Las Palmas, Cadiz e Atlético de Bilbau, 6; 15.º, Espanhol, 5; 16.º, Bétis e Sevilha, 4; 18.º, Castellon, 1.

Segunda divisão: Coruna -Celta 1-1; Sabadell - Atlético Madrileno, 4-2; Rayo Vallecano -Málaga, 1-3; Oviedo - Alavés, 1-0; Múrcia - Elche, 1-1; Liñares-- Salamanca, 1-2; Córdova -Burgos, 1-0; Castilha - Levante, 3-1; Getafe - Huelva, 2-2 e Almeria - Maiorca, 3-1.

Classificação: 1.º Salamanca,

Continua na pág 18

Meninas ao chuto empatam em França

A selecção portuguesa feminina de futebol conseguiu notável êxito, sábado à tarde, em Le Mans, ao neutralizar completamente a sua homóloga francesa: um empate a zero premiou esta estreia internacional das futebolistas portuguesas, sob o olhar interessado de 1500 espectadores.

Para esta sua estreia internacional, as jogadoras portuguesas (treinadas por Ribeiro Sousa) colocaram constantes e graves problemas à defesa da equipa gaulesa, que nunca deixou de sentir-se em sérias dificuldades. Contudo, a França, antes do início do desafio, apresentava-se com larga dose de favoritismo: 20 000 raparigas francesas praticam o futebol no seu país, contra apenas quatro centenas de portuguesas.

Logo a partir do apito inicial do árbitro, as portuguesas lançaram-se ao ataque e a melhor oportunidade da 1.ª parte viria a pertencer-lhes: num ataque conduzido por Sílvia Pinheiro e Maria Isabel Santos foi concluído com um forte remate, que a guardiã francesa (Sandrine Colombier), conseguiu desviar «in extremis». O intervalo chegava com um empate sem golos, perfeitamente de acordo com o desenrolar da partida.

No reatamento, o jogo baixou de nível, com as francesas a dominarem a manobra a meio campo mas sem conseguirem iludir a vigilância de Alice Ribeiro. E, aos 68 minutos, as portuguesas falharam por pouco o golo, explorando mal um grave erro da defensiva gaulesa.

Árbitro: Rideau (França), auxiliado por Boiteau e Tual.

FRANÇA: Colombier (Etroeungt); Mousez (Lyon), Ryckedoer (Abbeville), Berthout (St. Maur) e Warot (Etroeungt); Chapuzet (Soyaux), Rimvault (Soyaux) e Baudette (Reims); Wols (Lyon), Saunier (Moulins) e Bailly (Bordeaux). Treinador: Francis Coché.

Substituições: aos 24 minutos da segunda parte, saíram Baudette e Bailly e entraram Loisel (Reims) e Slamgant (Etroeungt) A um minuto do fim, saiu Rimvault e entrou Vroueur (Etroeungt). Suplentes não utilizadas: Roy (Reims) e Vatim (Reims).

PORTUGAL: Alice (Boavista); Paula Freitas (Boavista), Tato (Leixões), Eva (Coelima) e São (Boavista); Tisa (Coelima), Fátima Azevedo («cap.») (Boavista) e Alfredina (Leixões); Paula Leça (Boavista), Isabel Santos (Boavista) e Sílvia (Boavista). Treinador: José Pacheco. Substituições: apenas uma, aos 19 minutos da segunda parte. Saiu São e entrou Albertina (Boavista). Suplentes não utilizadas: Gena (Foz), Emília Coelho (Coelima), Olívia (Coelima) e Cidália (Coelima).

No final: 0-0.

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Futebol à punhalada

A Polícia deteve 85 espectadores do encontro disputado entre o Ipswich e o Arsenal, para a Liga principal do Futebol inglês. Graves distúrbios registados na cidade de Ipswich provocaram numerosos feridos, inclusive entre a Polícia. Num hospital de Ipswich deram entrada espectadores com feridas de punhaladas sofridas após o jogo entre a equipa local e o Arsenal, na sequência de confrontos que se iniciaram durante os segundos 45 minutos do encontro que terminou com a vitória do Ipswich por 2-1.

Morrer nos estádios

Um jovem espectador que assistia a um jogo regional de futebol em Somma Vesuviana (arredores de Nápoles) morreu por ter sido atingido na cabeça por uma pedra. Pasquale Ammirati, que tinha apenas 19 anos, viu-se com efeito envolvido no meio das confrontações que, durante o jogo de futebol, provocaram a intervenção dos carabineiros.

Em Génova, por ocasião de um jogo da 1.ª Divisão (o Génova-Udinese) uma «tifosa» da equipa local, Olga Pizzimbono (de 57 anos) faleceu devido a um enfarte do miocárdio, que a fulminou quando Manfrin, do Genoa, falhou a transformação de um penalti.

Luto no automobilismo

O piloto Ibrahima N'Gom (Costa do Marfim), que se preparava para participar no 13.º Rallye da Costa do Marfim (ex-Bandama) ao volante de um «Peugeot», morreu ontem num acidente de viação nos arredores da cidade de Abidjan. Ibrahima N'Gom, de 38 anos, era vice-presidente da Associação de Pilotos da Costa do Marfim e da Federação de Ciclismo.

"Bronca" no ténis

O australiano Peter McNamara foi declarado pelos juízes vencedor do Torneio Internacional de Ténis de Melbourne, em pista coberta. A vitória foi atribuída a McNamara na sequência de uma discussão que o outro finalista (o norte-americano Vitas Gerulaitis), manteve com os árbitros sobre uma bola do encontro.

McNamara venceu a tempestuosa final por 6-4, 1-6, 7-5, depois de Gerulaitis ter recusado prosseguir o jogo quando o resultado estava em 5-5 no último «set». Gerulaitis, que era detentor do torneio, exigiu a substituição do juiz principal e de um árbitro, depois de ter protestado contra uma jogada que considerou tê-lo prejudicado. Os juízes rejeitaram o protesto do norte-americano e este recusou-se a prosseguir a final. Posteriormente, Gerulaitis foi multado em cerca de 2000 dólares (aproximadamente 134 mil escudos) por se ter recusado a completar o jogo e ter insultado um juiz.

Qual o fascista?

A Conferência de Imprensa de Vítor Korchnoi, que tinha sido anunciada para hoje às 11 horas locais (10 horas em Portugal) foi anulada ao princípio da tarde de ontem. Não foi indicado o motivo, mas no círculo de Korchnoi diz-se que se relaciona com a derrota sofrida por este ontem, na 9.ª partida. Soube-se também, da mesma fonte, que a troca de palavras entre os dois grandes xadrezistas, depois de Karpov ter feito a sua sétima jogada com as pretas e quando se sorria olhando Korchnoi nos olhos, foi mais violenta do que se pensava. Korchnoi, ao ver o regozijo de Karpov, disse-lhe tratando-o por tu: «Se continuas a rir-te, quando é a minha vez de jogar, chamo-te fascista.»

Karpov respondeu-lhe, sem modificar a expressão do rosto: «Pode chamar-se todos os nomes que lhe apetecer.»

Nossos parceiros: nenhum perdeu

Para o campeonato germânico, o Bayern bateu o Eintracht de Franckfort, pir 3-2, mantendo-se no 3.º lugar da competição, a um ponto do Colónia (16 pontos), que empatou a um golo com o Bayer Leverkusen. Os tentos do Bayern foram obra de Wolfgang Kraus, Rummenigge e Niedermeyer.

Em Inglaterra, o Shoutampton empatou com o West Bromwich (1-1): John Wile foi o autor do seu tento. O Shoutampton encontra-se no 9.º lugar da tabela geral, com 17 pontos. O Manchester United é o novo comandante, somando 23 pontos, depois de vencer o Liverpool (2-1).

O Valência sentiu grandes dificuldades para vencer tangencialmente (2-1) o Betis, ao receber a equipa sevilhana no seu campo, na 7.ª jornada do campeonato espanhol. O Valência inaugurou o marcador aos 21 minutos, por intermédio do austríaco Wezl, mas 7 minutos depois do intervalo o Betis igualou, com um golo de Francis. O tento da vitória valenciana foi alcançado aos 36 minutos do 2.º tempo, por Botubot. O Valência passou para o grupo dos 8.ºs classificados (7 pontos) enquanto o Real Sociedad (12) comanda o campeonato espanhol.

O Roma derrotou no seu campo o Fiorentina (por 2-0) na 7.ª jornada do campeonato italiano. O Roma ocupa o 2.º lugar na tabela geral do campeonato, com 9 pontos, menos três do que o «líder», a Juventus.

Campeonatos estrangeiros

Continuação da pág. 17

Elche, Castilha e Málaga, 10 pontos; 5.º Almeria, Múrcia e Celta, 9; 8.º Burgos e Sabadell, 8; 10.º Maiorca, Corunha, Huelva e Rayo Vallecano, 7; 14.º Oviedo e Córdova, 6; 16.º Liñares, 5; 17.º Levante, 4; 18.º Alavés e Atlético Madrileno, 3; 20.º Getafe. 2.

Bélgica

Décima jornada do campeonato belga: Anderlecht-Beringen, 0-0; Waterschei-FC Liege, 1-0; Standard-FC Bruges, 1-0; Tongeren-Liérse, 0-1Lokeren-Kortryk, 1-2; Waregen-Winterslag, 1-1; FC Mechelin-Beveren, 0-0; Antuérpia-Ghent, 1-1; SK Bruges-RWDM, 1-2.

Classificação: 1.º Ghent, 14 pontos (menos um jogo); 2.º Anderlecht, 14; 3.º Liérese, 14; 4.º Standard, 14; 5.º Kortryk, 12; 6.º RWDM, 11; 7.º FC Liége, 11; 8.º Antuérpia, 11; 9.º Lokeren, 10; (menos um jogo); 11.º Waterschei, 9; 12.º Beringen, 8 (menos dois jogos); 13.º Tongeren, 8; 14.º SK Bruges, 8; 15.º Waregen, 7; 16.º Winterslag, 7; 17.º FC Bruges, 5 e 18.º FC Mechelin, 4.

Holanda

Décima primeira jornada do campeonato holandês: AZ67-Willem II, 2-0; Go Ahead Eagles-De Graafschap, 1-0; Haarlem-Feyenord, 1-1; Nac-Den Haag, 5-0; Nec-MVV, 2-1; PSV-Ajax, 3-0; Roda JC-Pec Zwolle, 4-1; Sparta-Groningen, 4-0 e Utreque-Twente, 4-2.

Classificação: 1.º PSV, 18 pontos; 2.º Sparta, 17; 3.º Ajax, 14; 4.º AZ67, 14; 5.º Nac, 14; 6.º Go Ahead Eagles, 14; 7.º Utreque, 13; 8.º Feyenoord, 12; 9.º Twente, 11; 10.º Roda JC, 11; 11.º Haarlem, 11; 12.º Groningen, 11; 13.º Nec, 9; 14.º MVV, 7; 15.º Den Haag, 6; 16.º Pec Zwolle, 6; 17.º Willem II, 6; 18.º De Graafschap, 4.

Inglaterra

Campeonato inglês: Conventry City - Swansea City, 3-1; Ipswich Town - Arsenal, 2-1; Leeds United - Suderland, 1-0; Liverpool -Manchester United, 1-2; Manchester City - Nottingham Forest, 0-0; Middlesbrough - Everton, 0-2; Notts County - West Ham, 1-1; Stoke City - Birmigham City, 1-0; Tottenham - Brighton, 0-1; West Bromwich - Southampton, 1-1; e Wolverhampton - Aston Villa, 0-3.

Classificação: Manchester United, 23 pontos; Ipswich, 23; Swansea, 22; Tottenham, 21; Nottingham Forest, 19; West Ham, 18: Everton, 18; Brighton, 17; Southampton, 17; Aston Villa, 15; Coventry, 15; Liverpool, 14; Notts County, 14; Birmigham, 13; Stoke, 13; Manchester City, 13; Arsenal, 12; Leeds, 12; West Bromwich, 10; Middlesbrough, 9; Wolves, 8; Sunderland, 7.

Itália

Sexta jornada do campeonato italiano: Avelino-Bolonha, 0-1 Cagliari-Ascoli, 1-0; Cesena-Nápoles, 1-3; Como-Catanzaro, 1-1; Génova-Udinese, 2-1; Inter-Ac Milão, 1-0; Roma-Fiorentina, 2-0; Torino-Juventus, 0-1.

Classificação: Juventus, 12 pontos; Roma, 9; Inter, 9; Fiorentina, 7 (5 jogos); Nápoles, 7; Bolonha, 6; Catanzaro, 6; Torino, 5; Cagliari, 5; Génova, 5; Ac. Milão, 5; Ascoli, 4 (5 jogos); Avelino, 4; Cesena, 4; Udinese, 3 e Como, 3.

RFA

Campeonato Alemão-Federal: Karlsrhue - Eintracht Braunschwig, 2-1; Darmstadt 98 - Nuremberga, 2-1; Armínia Bielefeld -Hamburgo, 1-1; Borussia Moenchengladbach - Duisburgo, 4-2; Fortuna Duesseldorf - Kaiserslautern, 4-2; Wer - Borussia Dortmund, 2-0; Bayer Leverkusen - Colónia, 1-1; Bayern de Munique - Eintracht de Fracfurt, 3-2 e Bochum - Estugarda, 3-3.

Classificação: FC Colónia, 16 pontos; Werder Bremen, 15; Bayern de Munique, 15; Borussia Moenchengladbach, 15; Hamburgo, 14; Bochum, 13; FC Kaiserslautern, 11; Eintracht Francfort, 11; Karlsruhe, 11; Estugarda, 11; Bayer Leverkusen, 11; Borussia Dortmund, 10; Fortuna Duesseldorf, 9; Eintracht Braunschweig, 8; Duisburgo, 8; Darmstad 98, 8; Armínia Bielefeld, 6; Nuremberga, 6.

Brasil

Resultados da 1.ª jornada da 2.ª volta do campeonato de S. Paulo: São Paulo - Corinthians, 2-0; Guarani - XV Jau, 3-1; São José - Palmeiras, 1-1; Santos -Ponte Preta, 1-1.

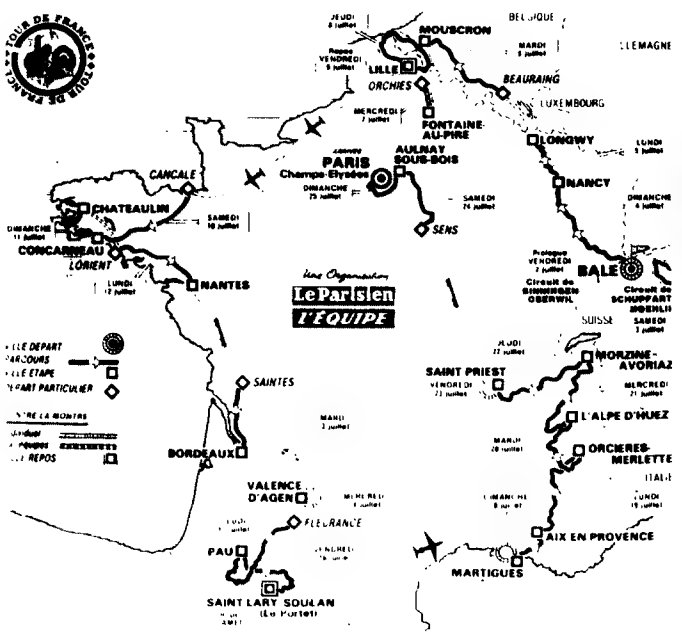
O Vasco da Gama derrotou no Estádio do Maracanã, por 1-0, o América, em jogo da 3.ª volta do campeonato carioca (Rio de Janeiro). Resultados de outros jogos: Bangú - Fluminense, 3-0; Olaria - Madureira, 3-0; Campo Grande - Flamengo, 1-2; Americano - Botafogo, 2-1 e Volta Redonda - Serrano, 1-0. Classificação: 1.º Bangú, 9 pontos; 2.ºs Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama, 7; 6.ºs Americano e Madureira, 4; 8.ºs Campo Grande e Volta Redonda, 3; 10.ºs América e Olaria, 2; 12.º Serrano, 0.

Guiné-Bissau

O Sport Bissau e Benfica venceu o torneio quadrangular da Taça das Nações Unidas/1981, que desde 1978 assinala a abertura da época de futebol da República da Guiné-Bissau. Ao vencer a final por uma bola a zero, perante o Udib (União Desportiva Internacional de Bissau), o Benfica da capital guineense repetiu a vitória obtida na 2.ª edição do troféu, em 1979.

A Taça de Futebol do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) é disputada anualmente em Outubro, pelas quatro melhores equipas de futebol, tendo comparecido nesta 4.ª edição o Benfica, e o Udib (da capital) e o Desportivo de Gabu e o Futebol Clube de Canchungo (do interior). O Benfica e o Udib chegaram à final ao eliminarem, respectivamente, as formações do Canchungo e do Gabu, pelas marcas de 2-0 e 4-1, no último fim-de-semana, também no estádio «Lino Correia», de Bissau.

O Benfica de Bissau foi o campeão nacional de futebol na época de 1980/81. À Taça das Taças de África concorrerá, na corrente época, o Desportivo de Gabu, em representação da Guiné-Bissau. O campeonato nacional de futebol deverá começar em todo o país nos primeiros dias de Novembro, disputado por 16 equipas.



«Tour» 82: lá por França, tudo delineado a tempo e horas. Com um ano de avanço

MICROSCÓPIO

Títulos ciclistas

Elias Campos (Lousa) é campeão nacional de velocidade e perseguição, na categoria de seniores A, após o Campeonato Nacional de Pista, disputado em Loulé. Na categoria de seniores B, o novo campeão nacional de

Continua na pág. 18

Maratona: Salazar bate o máximo mundial

O atleta norte-americano de origem cubana Alberto Salazar venceu, pela 2.ª vez consecutiva a Maratona de Nova Iorque, estabelecendo simultaneamente o novo máximo mundial da distância. Salazar, o primeiro a ganhar aquela prova em dois anos consecutivos, efectuou o tempo de 2 horas 8 minutos e 13 segundos batendo o anterior máximo de 2.08,34 do australiano Drek Clayton, alcançado há 12 anos numa maratona em Antuérpia, Bélgica. Jukka Toivola (com o tempo de 2.10,52) foi o 2.º classificado logo seguido dos britânicos Hugh Jones e Nick Braun.

A classificação dos dez primeiros atletas foi a seguinte: 1.º Alberto Salazar, EUA, 2 horas, 8 minutos e 13 segundos; 2.º Jukka Toivola, Finlândia, 2.10,52; 3.º Hugh Jones, Inglaterra, 2.10,59; 4.º Nick Braun, Inglaterra, 2.11,09; 5.º Ryszard Marczak, Polónia, 2.11,35; 6.º Tony Sandoval, EUA, 2.12,12; 7.º Rodolfo Gomez, México, 2.12,47; 8.º Demetrio Cadanillas, EUA, 2.13,10; 9.º Alexander Kasich, EUA, 2.13,19; 10.º Tommy Persson, Suécia, 2.13,23.

Femininos: 1.º Alison Roe, Nova Zelândia, 2.25,29; 2.º Ingrid Kristiansen, Noruega, 2.30,08; 3.º Julie Shea, EUA, 2.30,11; 4.º Laura Fogli, Itália, 2.34,48; 5.º Jan Yerkes, EUA, 2.35,39; 6.º Karoline Nemetz, Suécia, 2.37,05; 7.º Carol Gould, Inglaterra, 2.37,25; 8.º Brigit Brinslid, Suécia, 2.40,16; 9.º Julie Brown, EUA, 2.40,48; 10.º Sarah Quinn, EUA, 2.42,50.

●

Delfim Moreira ganhou a prova de 15 quilómetros disputada em Santiago de Compostela (Espanha) na qual participaram 6000 concorrentes. A vitória dos atletas portugueses foi total, nesta prova: os 2.º e 3.º lugares foram conquistados, respectivamente, por Guilherme Alves e Luís Costa. Delfim Moreira percorreu a distância em 43 minutos.

Máximos

Halterofilia: recordes

Francisco Coelho, do Ginásio Clube Português, estabeleceu dois recordes nacionais absolutos no decorrer do «Torneio de Outono» de halterofilia que se disputou nas instalações daquele clube. O levantador do Ginásio, da categoria de 90 quilos e ainda com idade de júnior, conseguiu 170 quilos no arremesso, marca que constitui recorde da sua categoria e absoluto. Francisco Coelho estabeleceu os mesmos recordes no total, com 302,5 quilos, a carga mais alta até hoje levantada em Portugal. Albano Pereira (Carcavelos) estabeleceu também novo recorde nacional absoluto na categoria de 82,5 quilos, com 133 quilos no arranco. Por equipas triunfou o Ginásio Clube Português.

FUTEBOL●FUTEBOL

Continuação da pág. 17

Sankt Poeiten (Áustria), 0 -Amora, 8. (Nota: o clube austríaco pertence à 2.ª liga regional da Baixa Áustria); Portalegrense, 0 - Farense, 0.

Outros embates: Bragança, 2-Académico de Viseu, 0 e Juventude, 2- Benfica de Castelo Branco, 0.

Viseu: abdicação

Atílio dos Santos Nunes, vice-presidente da direcção do Académico de Viseu, pediu a demissão do cargo.

DESPORTO

Mundial de xadrez

Karpov, 4-Korchnoi, 1

O soviético Anatoly Karpov deu mais um passo para a revalidação do título mundial de xadrez ao vencer o apátrida (de nacionalidade soviética) Viktor Korchnoi, na nona partida do «match» a decorrer em Merano (Itália). Com esta vitória, Karpov aumentou para 4-1 a sua vantagem sobre Korchnoi. O primeiro xadrezista a somar seis vitórias é declarado vencedor.

Korchnoi abandonou a partida ao 44.º lance, depois de quatro horas e meia de jogo. O dissidente soviético, jogando com as brancas, abriu o jogo com gambito de dama. Para o grande mestre de xadrez argentino Miguel Najdorf, Korchnoi cometeu um erro crasso ao 10.º lance.

Lances desta 9.ª partida entre Korchnoi (brancas) e Karpov (pretas): 1.º, C4, E6; 2.º, CC3, D5; 3.º, D4, BE7; 4.º, CF3, CF6; 5.º, BG5, H6; 6.º, BH4, -0-0; 7.º, RC1, DXC4; 8.º, E3, C5; 9.º, BXC4, CXD4; 10.º, EXD4, CC6; 11.º, 0-0, CH5; 12.º, BXE7, CXE7; 13.º, BB3, CF6; 14.º, CE5, BD7; 15.º, DE2, TC8; 16.º, CE4, CXE4; 17.º, DXE4, BC6; 18.º, CXC6, TXC6; 19.º, TC3, DD6; 20.º, G3, TD8; 21.º, TD1, TB6; 22.º, DE1, DD7; 23.º, T(C3)D3, TD6; 24.º, DE4, DC6; 25.º, DF4, CD5; 26.º, DD2, DB6; 27.º, BD5, TD5; 28.º, TB3, DC6; 29.º, DC3, DD7; 30.º, FV, B6; 31.º, TB4, B5; 32.º, A4, BXA4; 33.º, DA3, A5; 34.º, TXA4, DB5; 35.º, TD2, E5; 36.º, FXE5, TXE5; 37.º, DA1, DE8; 38.º, DXE5, TXD2; 39.º, TXA5, DC6; 40.º, TA8+, RH7; 41.º, DB1+, G6; 42.º, DF1, DC5+; 43.º, RH1, DD5+; 44.º, abandonou.

MICROSCÓPIO

Continuação da pág. 17

velocidade é Paulo Ferreira (Bombarralense) e na de juniores José Santos (Rodaplana). Em veteranos A, o título foi para Fernando Carvalho, (Pêro Pinheiro) e em B para outro Fernando de Carvalho, (este da Sanjoanense). Os títulos nacionais de juvenis e aspirantes foram, respectivamente para José Campos (Gulpilhares) e José Santos (Dimope).

Elias Campos (Lousa) obteve o título de campeão nacional de perseguição, batendo na corrida final Carlos Marques, (Tavira). Na categoria de seniores B foi vencedor Luís Domingues (Bombarralense, campeã nacional na modalidade). A equipa do Bombarral foi a grande animadora dos campeonatos, cujo interesse se poderá considerar diminuto dado o pouco empenho dos ciclistas e a ausência das equipas do Porto, Campinense e Rodovil.

3-0 (2-15, 0-15 e 4-15) a turma do Liceu D. Leonor. Sob arbitragem de José Pardalejo (do corpo técnico benfiquista) alinharam:

D. LEONOR: Rosário Sousa, Aida Mergulhão, Sandra Ferreira, Olga Marques, Céu Ramos, Maria Alcobia, Pilar Neves e Margarida Afonso.

BENFICA: Paula Hipólito, Madalena Silva, Rosário Rocha, Manuela Araújo, Teresa Cunha, Olga Cunha, João Cardoso, Helena Cunha, Cristina Monteiro, João Almeida, Manuela Dias e Ana Cristina.

Andebol com argelinos

A selecção A empatou com a Argélia, por 24-24, no último encontro da digressão que os argelinos efectuaram pelo nosso País. Arbitraram Ramiro Costa e Barata Aires e a selecção portuguesa alinhou com José António Santa Bárbara,Vasco, João Gonçalves, Areias, Crespo, Miranda, Morais, Janeiro, Falcão e Mário Sousa. O «Internacional» Hernâni encontra-se afastado da preparação devido a uma hepatite.

Tiro: festa verde

Integrado nas comemorações das Bodas de Diamante do Sporting, disputou-se este fim-de-semana, em lisboa um torneio de tiro à bala, que continuará dia 5, 7 e 8 de Novembro com provas de carabina.

Nas provas de pistola, em que se disputaram taças em homenagem a antigos atiradores do clube, apuraram-se os seguintes resultados:

● Taça Hermenegildo Pereira Benza: pistola de ar comprimido, 10 metros: 1.º Guilherme Allen, CEFA, 379 pontos; 2.º André Antunes, PSP, 376; 3.º José Esteves Barata, PSP 368.

Por equipas venceu a PSP (com 1102 pontos) seguida da ST2 e do Sporting.

● Taça cap. Carlos Loureiro, pistola de velocidade, 25 metros: 1.º Francisco Ferreira Neto, CEFA, 289 pontos; 2.º José Loureiro, ST2, 287; 3.º André Antunes, PSP, 284.

Por equipas venceu a ST2 (848), seguida da PSP (810).

● Taça Francisco Rafael Rodrigues, pistola livre, 50 metros: 1.º José Jacques Pena, SCP, 267 pontos; 2.º André Antunes, PSP, 265; 3.º Guilherme Allen, CEFA, 264.

Por equipas triunfou a PSP (789) seguida da ST2 (764).

● Taça Manuel Pereira da Silva, pistola standard, 25 metros: 1.ª Isabel Chitas, ST2, 275 pontos; 2.º André Antunes, 268; 3.º Francisco Neto, CEFA, 267.

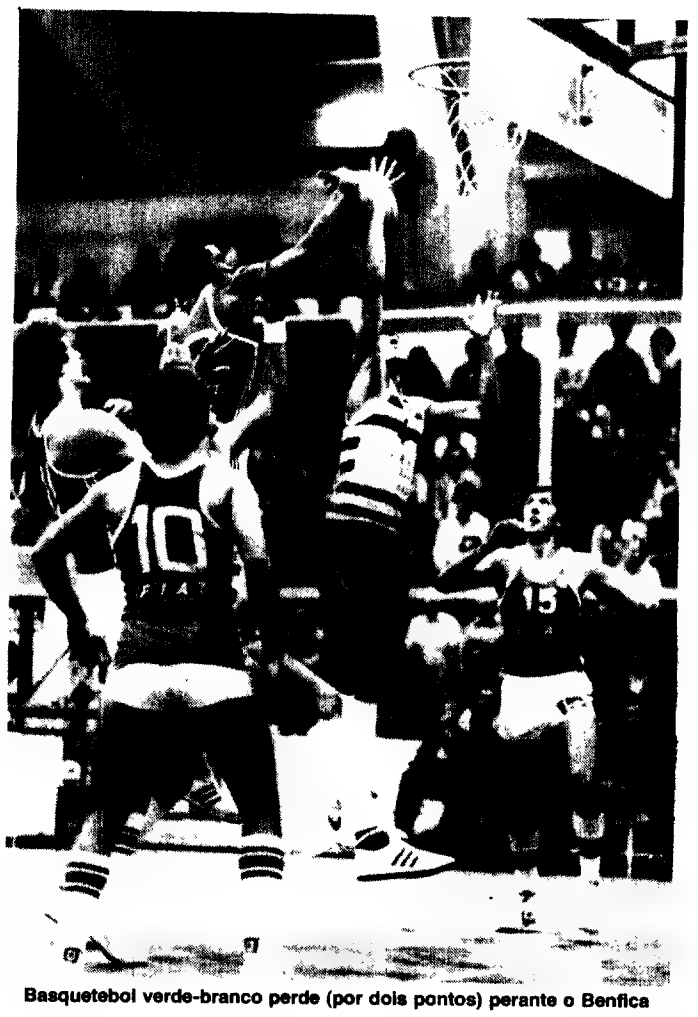
A primeira equipa foi a ST2 (780 pontos) seguida da PSP e do SCP. Participaram neste torneio 59 atiradores, em representação do Sporting, Centro de Educação Física da Armada, Sociedade de Tiro número dois e Polícia de Segurança Pública.

Ténis de mesa: Sporting brilha

O Sporting Clube de Portugal foi vencedor absoluto do Torneio Internacional de Ténis de Mesa Santa Iria. Pedro Miguel (Sporting) foi o vencedor em seniores masculinos, enquanto em juniores o triunfo pertenceu ao espanhol Arcádio Rodrigues, do Clube Ahorros (Granada). Na classe cadetes masculinos foi vencedor o sportinguista Nuno Dias e em veteranos o casapiano José Louro. Olga Meneses (Paço d'Arcos) venceu em seniores femininos e Manuela Miranda (Sporting) na classe júnior. Por equipas, o Sporting triunfou em seniores e juniores, masculinos e femininos. Estrela da Amadora e Casa Pia venceram em cadetes masculinos e em veteranos, respectivamente.

Natação: Tornelo Merck

O Clube Desportivo Nacional foi o vencedor absoluto do «Torneio Merck», em natação, ao somar 41 pontos. Na 2.ª posição classificou-se o Benfica (28 pontos) e na 3.ª o Marítimo (8). Neste torneio participaram os nadadores benfiquistas Alexandre Yokochi e Cristina Peralta, que ganharam todas as provas em que participaram, com excepção dos 100 metros livres masculinos, em que Yokochi foi 2.º Em plano de evidência pelos tempos que efectuaram estiveram Duarte Jardim, Maria João Pais e Cristina Cotrim (do Nacional) e o verde-rubro Óscar Camacho.



Basquetebol verde-branco perde (por dois pontos) perante o Benfica

Nacional de basquetebol

Benfica mora no céu

O Sporting foi o grupo «grande» derrotado na 3.ª e 4.ª jornadas do nacional da 1.ª divisão de basquetebol que, no sábado e ontem, decorreu. Os «leões» tiveram um fim-de-semana particularmente adverso ao serem batidos na Luz (sábado) e ontem no Barreiro, por dois e cinco pontos de diferença. Enquanto isso, o seu rival Benfica «aguentava» esperançosos «leões», numa vitória e dominava (ontem) o Atlético (que sofreu a 1.ª derrota), por números expressivos. Mas a TV mostrou as dificuldades encontradas pelos «encarnados» para jogarem perante o homem a homem cingindo e frente ao «pressing». O Benfica não possui (é um facto) depois da lesão de José Luís, jogadores que se «sintam bem» a jogar rasteiro. O naturalizado Jordan e o (não naturalizado) seu compatriota Refrige manobram no primeiro andar e são eles os «suports» da força encarnada. Logo, quando sofrem uma marcação individual exigente como aquela que tiveram nos últimos minutos do jogo de ontem com o Altético , não rendem metade. Uma questão para o prof. Eduardo Monteiro esmiuçar, porque outras oportunidades surgirão em que os «gigantes» do Benfica vão sofrer pressões idênticas de policiamento individual e de certeza que a força atacante do Benfica será minimizada.

Mas, como quer que seja, o clube da Luz, com merecimento e categoria (venceu dois jogos difíceis fora e outros dois, em que abateu «guias» em casa) é o único totalista vitorioso: ao mesmo tempo que «arrumava» o grupo de António Guimarães (e do talenteso Fultz, que o Sporting deixou fugir) beneficiava do sucesso (o 1.º) do Ginásio ante o FC do Porto que, por sua vez, rubricou a primeira derrota.

Em quatro jornadas parecem desnudadas as qualidades das onze equipas competidoras e a (salutar) conclusão é esta. Há uma generalizada igualdade de valores, que vai tornar a prova (nas suas três vezes em que está este ano dividida) em meia centena de lutas emotivas, não obstante a repetição de jogos entre as mesmas equipas, na 2.ª e 3.ª fases. Deve haver uma congestão de Benficas - Sportingues - Portos - Atléticos (e mais de futuro se verá), jogos entre os mesmos adversários, segundo um novo figurino que alguns técnicos (transformados em tesoureiros dos clubes) defendem e admitem como um sistema eficaz de trabalhar pelo progresso do basquetebol.

António Abel.

Resultados da 3.ª jornada: Ginásio Figueirense - Ovarense, 94-83; Olivais - FC Porto, 74-79; Benfica - Sporting, 97-95; Barreirense - Atlético, 85-90 e Queluz -Académico de Coimbra, 85-83. Quarta ronda: Ginásio Figueirense - FC Porto, 89-80; Olivais -Ovarense, 72-70; Barreirense -Sporting, 83-78; Queluz - Sangalhos, 91-86 e Benfica - Atlético, 100-79.

Classificações

	J	V	D	P	P
1.º Benfica	4	4	–	390-317	8
2 Atlético	4	3	1	342-338	7
3.º Sporting	4	2	2	378-325	6
4.º Barreir.	4	2	2	329-333	6
5.º Ginásio	4	2	2	338-345	6
6.º FC Porto	3	2	1	246-234	5
7.º Queluz (a)	4	2	2	247-256	5
8.º Olivais	4	1	3	289-341	5
9.º Sangalhos	3	1	2	241-243	4
10.º Ovarense	3	1	2	153-176	4
1.º Académico	3	–	3	236-287	3

(a) Tem uma falta de comparência frente à Ovarense.

Basquetebol para jovens no CDUL

Os jovens nascidos nos anos 1967/68/69 que estejam interessados na prática do basquetebol podem fazê-lo, três vezes por semana, nas instalações do CDUL, no Estádio Universitário de Lisboa.

Hóquei portista triunfou na Parede

«Taça hoquista»

Disputou-se a 1.ª «mão» dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins. Resultados: Parede - FC Porto, 5-6; Futebol Benfica - Académica de Espinho, 6-2; Oliveirense - Oeiras, 5-3; Fânzeres -Sporting de Tomar, 0-2; Alenquer - Benfica, 2-7; Sporting--Sanjoanense, 3-3; Sesimbra - Paço de Arcos, 6-1 e Valongo - Académico de Braga, 3-2. A 2.ª «mão» realiza-se no próximo sábado.

Rampa de Montjuic

O veterano holandês Joop Zoetmelk ganhou a 18.ª edição da tradicional Rampa Ciclista de Montjuic. Zoetmelk (34 anos) gastou 55 minutos e 20 segundos, vencendo 19 corredores de sete nações. O holandês triunfou depois de ter sido segundo em três edições anteriores, vencendo a prova de estrada e o contra-relógio individual que constituem esta «clássica» do ciclismo. Na 2.ª posição classificou-se o espanhol Pedro Munoz (com 55.27) na 3.ª o seu compatriota Juan Fernandez (55.31), e na 4.ª o italiano Giuseppe Saroni (55 53).

Reaparece volei feminino benfiquista

Uma boa notícia e uma palavra de aplauso para o Benfica: reapareceu o seu grupo de voleibolistas. A contar para o campeonato lisboeta da 2.ª Divisão, o Benfica defrontou e venceu por

Em Alvalade, dois mil associados do Sporting receberam emblemas comemorativos de 25 anos de filiação. Na imagem: Alberto Lourenço, das mais prestigiosas figuras leoninas, impõe o galardão a companheiros de ideal

Automobilismo

Rufino Fontes (Porsche Aurora) e Romãozinho (Citroen Visa) vencedores na Rampa da Pena

Rufino Fontes, conduzindo um Porsche Aurora (Grupo B2) foi o vencedor absoluto da Rampa da Pena, disputada no sábado, em Sintra. A sua vitória teve um mérito especial se considerarmos que, devido a uma avaria, Rufino Fontes só pode efectuar uma das duas subidas previstas no regulamento da prova, enquanto os seus adversários tinham a oportunidade de melhorar o tempo na segunda subida.

A grande figura da prova seria porém Francisco Romãozinho, esporadicamente reaparecido nas competições, que ao volante de um Citroen Visa II Super X, do Grupo B1, obteve o melhor tempo do seu grupo sendo apenas superado pelo Porsche Aurora e pelo Escort RS 1800 do Grupo B2 de Rufino Fontes e Mário Silva e pelos GRD (formula Livre) um conduzido por este último piloto e outro por Pedro Faria.

A prova decorreu inicialmente em bom ritmo, durante a primeira subida. No início da segunda subida alguns despistes obrigaram a breves interrupções mas que não tiveram reflexos importantes para a organização.

Depois do triunfo obtido na semana passada no autódromo do Estoril, o Visa voltou de novo a ganhar e a revelar-se um carro surpreendentemente competitivo.

Como habitualmente, numeroso público espalhou-se pela Rampa da Pena para assistir a uma prova curta mas bastante espectacular.

A classificação geral final foi a seguinte: 1.º Rufino Fontes (Porsche Aurora Grupo B2), 1.50,71; 2.º Mário Silva (Escort RS 1800 Grupo B2), 1.51.32; 3.º Mário Silva (GRD Fórmula Livre), 1.52.31; 4.º Pedro Faria (GRD Fórmula Livre), 1.54.73; 5.º Francisco Romãozinho (Citroen Visa Grupo B1), 1.55.46; 6.º Quina Falcão (Mini Clubman Grupo B1), 1.56.86; 7.º António Carreira (Escort RS 2000 Grupo A2), 1.57.11; 8.º Santos Pereira (Dolomite Grupo B2), 1.57.31; 9.º João Baptista (Mini Grupo B1), 1.57,31; 10.º Alberto Freitas (Mini 1275 GT Grupo B1)1.57,79.

Colectividades

Grupo Desportivo do Totta e Açores 1.º em Pesca

O Grupo Desportivo do Banco Totta e Açores, o Sport Lisboa e Cabeção e o Sporting Clube de Tomar ocuparam os três primeiros lugares no Campeonato Nacional de Pesca por clubes, em Águas Interiores.

Clube Operário de Futebol em situação difícil

O Clube Operário de Futebol atravessa, um período de situação financeira difícil. Daí a convocação de uma assembleia geral extraordinária, marcada para o próximo dia 6, às 20 horas.

Terceiro Encontro Nacional de Teatro para a Infância

Treze grupos confrontam experiências e debatem problemas do sector

Treze grupos de teatro de todo o País encontram-se reunidos na cidade de Leiria até ao próximo fim-de-semana, no III Encontro Nacional de Teatro para a Infância, para debater os problemas da sua actividade e confrontar experiências de trabalho.

A responsabilidade da iniciativa é do Centro Português de Teatro para a Infância e Adolescência (CPTIJ), em colaboração com o Teatro da Columbina, daquela cidade, contando com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmaras Municipais de Leiria e Marinha Grande e Orfeão de Leiria.

O encontro encerra no próximo sábado com a realização de assembleia geral do Centro, eleição dos corpos gerentes e definição do programa de acção para 1982.

Durante a semana, os diversos grupos de teatro amadores e profissionais terão oportunidade de apresentar os seus trabalhos, abertos a todos os interessados. Paralelamente, realizar-se-ão à noite debates (Teatro pedagógico e pedagogia do teatro), diaporamas e a discussão de questões de organização e acção.

No passado fim-de-semana, actuaram os grupos «Pé de Vento» (Porto), «TAI», (Teatro Amador de Intervenção, Porto), «Teatro Art'Imagem» (Porto) «Lanterna Mágica» (Lisboa), «Teatro Ensaio de Gaia» e «Faúlha» (também de Vila Nova de Gaia).

Ontem à tarde, os espectáculos já apresentados foram submetidos à apreciação crítica dos participantes, como ponto de partida para um debate mais aprofundado das diversas estéticas que atravessam o teatro para a infância e adolescência feito no nosso País.

O papel do CPTIJ no teatro para a infância ocupou os representantes do grupos na noite de sábado.

João Brites, da direcção do Centro, introduziu o debate, apelando à participação e confronto de estéticas e concepções.

José Caldas, da organização do Encontro, procurou situar a discussão, propondo aos participantes a escolha entre uma reflexão sobre «a teoria de como fazer teatro para crianças, ou sobre os trabalhos que se fizeram no Encontro».

Cândido Ferreira, de «O Bando» sustentou, por seu turno, que a Associação deveria assumir um papel «responsável e militante do ponto de vista cultural» e proceder a um debate ideológico e estético. Defendeu ainda uma maior participação do CPTIJ «no dia-a-dia cultural, devendo tomar posição perante as coisas importantes que acontecem».

Mário Moutinho, do «TAI», referiu-se à articulação dos grupos amadores e profissionais, tema que ocuparia ainda durante algum tempo os participantes.

Isa Pedro, do «TNT» (Teatro do Nosso Tempo) debruçou-se sobre os critérios de escolha dos espectáculos presentes, defendendo a ideia de que o Encontro «não pode ser uma simples mostra de espectáculos.» Preconizou ainda um papel para o CPTIJ, virado «para o enfrentamento das situações e problemas nacionais».

A relação dos grupos com as autarquias locais foi abordada por Carlos Curto, do Teatro de Animação de Setúbal, a partir da experiência concreta do colectivo a que pertence.

Uma das intervenções mais incisivas seria feita por Fernando Quiné, do Teatro da Columbiana, que denunciou a «concorrência desleal e feroz» entre grupo do mesmo ofício.

Criado em 1969, o CPTIJ tem enfrentando enormes dificuldades, vivendo apenas das quotizações do seus sócios e de subsídios pontuais, para a organização de iniciativas do género da que agora decorre, e que, estranhamente, não mereceu sequer o apoio da SEC.

Entre as actividades desenvolvidas pelo Centro, contam-se a organização de um centro de documentação, o intercâmbio com os diversos grupos, e a publicação de um boletim periódico de ligação entre os grupos, presentemente suspenso por falta de fundos.

Continuam as atribuições da CNTP

Como a burocracia administra um teatro nacional

Os burocratas não sabem que é preciso dinheiro para montar espectáculos. É, pelo menos, o que se depreende de uma conferência de Imprensa dada na passada sexta-feira pelos trabalhadores da Companhia Nacional 1, agora instalada no Trindade e de novo à deriva, por falta absoluta de linhas de rumo administrativas para o seu funcionamento.

Os representantes dos trabalhadores da Companhia reagiam a uma carta do Inatel, recebia na véspera, na qual este Instituto afirma que não foram cumpridos os prazos de estreia de dois espectáculos, propondo-se por isso denunciar o protocolo que cede à Companhia Nacional 1 até 4 de Janeiro as instalações do Teatro da Trindade.

Nos termos desse protocolo, a companhia deveria estrear em 29 de Setembro uma encenação de Angel Facio da peça «O Balcão» de Jean Genet, «Casamento Branco», do polaco Rozewicz, dirigido por Fernanda Lapa.

Recorrendo a uma vasta documentação probatória de que o não cumprimento da programação no tempo previsto não é da responsabilidade dos trabalhadores, a mesa da conferência de Imprensa aludiu a «sistemáticos atrasos na atribuição das verbas para a produção dos espectáculos».

Segundo afirmou António Macedo, delegado sindical dos trabalhadores da Companhia, a Direcção-Geral de Espectáculos não deu andamento em tempo útil a sucessivos despachos do ex-secretário de Estado da Cultura, Braz Teixeira, no sentido de viabilizar a montagem das peças «Casamento Branco», e «O Balcão».

Esses despachos referiam-se à contratação de pessoal, compra de material, criação de serviços administrativos e definição de estruturas.

Deste modo, embora os salários tenham vindo a ser pagos, não há, por vezes, dinheiro nem para comprar um simples quilo de pregos. Como também não há autonomia administrativa (o director administrativo demitiu-se em Agosto passado, por falta de condições de trabalho), até para comprar esse quilo de pregos é preciso o visto da DGE.

Apesar das dificuldades, os trabalhadores afectos ao «Casamento Branco» prepararam o espectáculo recorrendo a dinheiros pessoais e a crédito e segundo a encenadora Fernanda Lapa a montagem está pronta no que diz respeito ao trabalho de actores.

Apenas a 26 de Setembro, já com Lucas Pires no Ministério da Cultura, a DGE, a conta-gotas, nomeadamente no que concerne a dinheiro, começou a dar cumprimento aos despachos do ex-SEC respeitantes ao «Casamento Branco» – disse António Macedo.

No que se refere ao «O Balcão», os trabalhadores da Companhia adiantaram dinheiro próprio para uma viagem a Lisboa do encenador Angel Facio, espanhol, numa tentativa de facilitar o desbloqueamento nas negociações com vista ao início dos ensaios, mas Facio regressou a Madrid sem que a situação tivesse ficado definida.

Nestas condições «o protocolo com o Inatel não poderá cumprir-se, apesar dos esforços pessoais e colectivos dos trabalhadores e do director artístico Carlos Avilez» – afirmou António Macedo.

A companhia tem desde a sua fundação – referiu – vivido num clima de indefinição orgânica apesar de ser uma Companhia Nacional e o seu percurso assinala uma série de atribulações que tem impedido um projecto realizável em bases sólidas.

Em Março deste ano o encenador Carlos Avilez aceitou voltar a dirigir a Companhia sob promessa das entidades governamentais de que lhe seriam dadas condições de produção mas desde então a CNTP não obteve meios para estrear qualquer montagem e não foram definidas medidas concretas sobre a autonomia administrativa e financeira da Companhia

Em Setembro, o ministro da Cultura e Coordenação Científica colocou por despacho a CNTP na dependência directa da DGE e determinou que os seus directores elaborassem até 25 de Setembro «um estudo global da Companhia tendo em conta o seu processo de extinção ou o seu processo de reconstituição».

No encontro com os jornalistas os representantes dos trabalhadores afirmaram a intenção de lutar para que a denúncia do protocolo com o Inatel não se concretize, permitindo a realização do programa previsto.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O ratinho e os ratões

São onze e meia da noite. A emissão, longa de 15 horas, termina. Hoje, a crer na informação da própria RTP, o final andará igualmente por aí. Assim se aludia à ordem governamental de encerrar antes das onze horas. E de três, uma: ou tudo isto é uma grande palhaçada, ou a jurisdição do Governo não abrange o Lumiar ou os mandões e as mandinhas mais ou menos eléctricas da RTP se estão marimbando para o Governo.

Aliás as coisas misteriosas acumulam-se. O escândalo do Guedes da Vaca e do seu rato mariquinhas avoluma-se. Avoluma-se – pelo silêncio.

Devem estar lembrados que Guedes declarou, na emissão da semana passada, ir executar determinada composição num órgão capaz de produzir 80 milhões de sons. Era uma vigarice. A composição vinha de uma orquestra e não de um órgão.

Vem ele agora e diz que executou a composição por cima da orquestra. Ora ele não nos disse tal, de início, tudo levando a crer que se quisera enfeitar com penas de pavão. Por outro lado, impõe-se determinar o grau dessa vigarice que, como já aqui se escreveu, lesa o bom nome da RTP. Até agora, que eu saiba, nenhum inquérito foi instaurado. O que nos leva a perguntar quem estará realmente por detrás deste Guedes bovinamente pianista.

Ontem, tocou mesmo no órgão. Um descalabro. Muito pior do que o acordeão do ceguinho no metropolitano. Com desculpa ao ceguinho pela comparação.

Fora isso, o programa é qualquer coisa que não há. Para além da negociata, o Gígio anda ali pra fazer o jeito ao Guedes. Disse uma locutora que era o «ratinho mais simpático que há em Portugal». Pudera! Rainhos não temos assim tantos. Mas temos aí uns ratões...

Outra coisa: a presença daquelas crianças no estúdio é uma afronta. É indecente. O tipo utiliza uma possibilidade remota para justificar a presença de crianças como cenário, para dar ambiente. Será que a RTP vai permitir mais esta «vigarice»? Pode-se, assim usar as crianças como se fossem meros objectos?

Já que estamos em maré de vigarices: admito que os responsáveis máximos da RTP não possam ser acusados pela falsificação na notícia dos acontecimentos na Hungria em 1956. Mas já tomaram quaisquer medidas para apurar responsabilidades? Ou já também eles se estarão marimbando para o respeito que se possa ou não possa ter pelo Telejornal?

Continuemos. Ontem assistimos ao reaparecimento do **Passeio dos Alegres.** É cedo ainda para se formular um juízo. Mas a parte de leão que se transferiu para o Herman José, não o beneficiou. Depois, trata-se de um actor repetitivo, monótono e em vias de breynerização. Teria sido aconselhável a rotação de cómicos.

Repare-se como a RTP é perseguida cada vez mais pelo complexo do emblema, quer a nível internacional, quer nacional.

Para ela, o mundo socialista não existe. O mundo socialista não tem filmes, nem documentários, nem séries, nem emissões musicais. Nada. É um deserto. O mundo principia e acaba nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França. Será escusado sublinhar o que representa isto para o empobrecimento cultural dos portugueses.

A nível nacional, é o Guedes da Vaca, à noite, é o Herman José à tarde, é a Florbela Queirós e o Nicolau Breyner de manhã. Manda a qualidade? Não. Manda o emblema político. Mais um aspecto em que, na RTP, se regrediu aos tempos de antes de 1974.

Quanto ao «Bom dia domingo», a situação começa a clarificar-se: uma tendência quase absoluta para o entretenimento, para o supérfluo, para o magazine acéfalo. Pensei que a presença do dr. Eduardo Cortesão fosse uma tentativa de remar um pouco contra essa maré. Mas tal presença redundou num completo abandono de uma situação concreta. Sempre que a sua palavra foi pedida, revelou-se inábil, culturalmente débil, sem nenhuma capacidade de intervenção e comunicação. Foi ali a voz da conivência, quando era a voz da consciência que se esperava dele. Como foi triste vê-lo bater palmas a tanta mediocridade, a tanta alienação (ainda a respeito desta palavra, seria bom que revisse os seus conceitos, para evitar a propagação das confusões).

Teremos de recorrer ao sábado para sabermos que por vezes vale a pena ver Televisão, que por vezes a Televisão não é parente de nenhum vómito. Refiro-me ao programa «Porque hoje é sábado».

Jovens em assembleia discutiram temas que lhes dizem respeito. A música, o amor, por exemplo. E não se trata do velho esquema da mesa-redonda. A vivacidade, a naturalidade, os «conflitos» conferiram à emissão autêntico sinal de espectáculo. Aquilo é Televisão.

Os adultos – Calvário e Pedro Osório – encaixaram-se perfeitamente no esquema, ao recusarem todo o ar de paternalismo. E quando Pedro Osório recordou a responsabilidade social que deve acompanhar a produção da música, fê-lo de tal maneira simples que todos os jovens o entenderam. E o seu sentido de humor (de amor, se preferem) ajudou muito.

O voo das aves é precioso exactamente porque semeia a alegria no rosto do espaço.

JORNALISTA E REPÓRTER FOTOGRÁFICO EM PART-TIME

ADMITEM-SE

Em jornal mensário de grande informação, economia, e turismo

Marque entrevista das 15 às 18.30h pelo Telf. 36 34 53

INTERDITO a menores de 13 anos

uma epopeia sem paralelo na história do cinema.

LEE MARVIN e ROGER MOORE

ARMADILHA INTERNACIONAL

com BARBARA PARKINS · IAN HOLM · RENE KOLLDEHOFF

Realização de PETER HUNT COLORIDO PANAVISION®

5.ª FEIRA VOX e POLITEAMA

RN Rádio Nacional ccp 02 coimbra

INFORMAÇÃO

EXPRESSO das BEIRAS

LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

INICIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981

HORÁRIO

07.00	P	LISBOA	C	00.30
09.25		Leiria		22.05
09.50		Pombal		21.40
10.30	C	COIMBRA	P	21.00
10.35	P		C	20.55
11.30		Mortágua		20.00
11.40		Santa Comba Dão		19.50
11.55		Tondela		19.35
12.15	C	VISEU	P	19.15
12.20	P		C	19.10
12.45		Mangualde		18.45
13.20		Fornos de Algodores		18.10
13.40		Celorico da Beira		17.50
14.15		GUARDA		17.15
14.40		Pinzio		16.40
15.15	C	VILAR FORMOSO	P	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN

PUB.

ADÓQUE teatro 6.º MÊS!

PAGA AS FAVAS

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21.30 H. Sábado às 20.30 e 23 h.
Domingo às 16 e 21.30 h. — **FOLGA À QUARTA-FEIRA**

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO

AV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 37 1001 2

Hoje

1 RTP

A telenovela brasileira «Olhai os Lírios do Campo» exibe esta noite através da RTP-1 o seu 8.º episodio

18.07 **Sumário**
18.10 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.15 **Programa da Liga Contra o Cancro**
19.45 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 8.º episódio.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Direito de Antena** – com a AATA (Associação dos Agentes Técnicos Agrícolas).
21.05 **Ou Vai ou Taxa** – transmissão do programa gravado no passado dia 19, em Santarém.
23.25 **24 Horas** – últimas notícias.

Na RTP-2 exibição do 2.º episódio da série «Nana» adaptação da obra de Emile Zola

2 RTP

18.45 **País, País**
19.10 **«O Sítio do Picapau Amarelo»**
19.40 **Res-Pública**
20.05 **Setentrião** – o barco moliceiro.
20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **«Nana»** – 2.º episódio. Adaptação da obra de Emile Zola.
22.00 **No Grande Mundo do Desporto** – automobilismo e bilhar.

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Tempo de Desporto; **19.45**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 9; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: 1+1=1; **21.35**: «Um Homem Entre Mulheres»; **22.00**: TV repórter; **23.00**: 24 Horas.

2 RTP

18.45: País, País; **19.10**: «O Sítio do Pacapau Amarelo»; **19.40**: Agricultura – projecto de sobrevivência; **20.05**: Fronteiras da Música; **20.30**: Informação; **21.00**: Cine Clube – com o filme «Cidade Mágica».

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1 RTP Ou Vai ou Taxa (21.05)

«Nana» (21.00). 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Eunice diz ao judeu desconhecer o local para onde partiram Filipe e Dora. Como Simão não acredita nela, Eunice convida-o para irem até à casa de Dora para falar pessoalmente com a mãe da rapariga.

Florismal, um amigo de casa dos pais de Eugénio, e estes conversam acerca da recusa do filho ao convite feito pelo dr. Seixas para colaborar com ele.

Eunice chega a casa de Isabel, a mãe de Dora, já depois da visita de Eugénio, mas este, depois, convida-a para almoçar e conta-lhe que se sente realizado por ter cobrado 50 mil réis pela sua primeira consulta.

Olívia, que pensara ir ouvir uma confissão de amor, fica decepcionada face ao egoísmo e ambição demonstrados por Eugénio.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos - Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Realiza-se amanhã, pelas 18.30 horas, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, um recital pelo duo de violinistas canadianos Lara e Scott St. John, acompanhados por sua mãe Sharon St. John.

Lara, com apenas dez anos de idade, acaba de ganhar o primeiro prémio do concurso internacional de música do Canadá. Este recital tem o patrocínio do Governo do Canadá e da sua Embaixada em Lisboa.

Teatro

Está a decorrer em Leiria o III Eencontro de Teatro para Infância, que principiou na passada sexta-feira e vai até ao dia 31, contando com a participação de sete grupos de teatro profissionais e seis amadores. Para além da exibição dos grupos, haverá ainda debates sobre os espectáculos apresentados e colóquios sobre temas de âmbito geral. Paralelamente terá lugar a Assembleia Geral do Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude (CEPTIJ).

Exposições

Pintura de José de Dome, artista baiano

Prosseguem as visitas guiadas à exposição Henry Moore, na Fundação Gulbenkian. Amanhã, o guia será Lagoa Henriques; dia 29, Fernando Pernes; dia 2 de Novembro, João Cutileiro. As visitas realizam-se às 11 da manhã.

Isabel Matos Gomes Barata e Manuel Augusto de Lucena Ribeiro expõem tapeçaria no salão da Câmara Municipal da Amadora. A mostra está aberta todos os dias até às 23 horas (encerra no dia 29).

José Mouga expõe no Módulo, do Porto, pinturas e desenhos, no âmbito do ciclo «Estúdios», destinado à divulgação da obra de artistas portugueses mais jovens ou menos conhecidos. A exposição estará aberta de segunda a sábado, das 16 às 20 horas, até ao dia 13 de Novembro.

Eleutério Sanches expõe pintura no Palácio Foz. Temas da mostra: «Alquimia da Árvore» e «Aplauso para a Matéria».

Alberto Sartoris em Évora. O conhecido arquitecto italiano apresenta uma exposição da sua obra (projectos, desenhos, axonometrias) no Palácio de D. Manuel. Arquitecto e urbanista, ensaísta, crítico e historiador de arte, Alberto Sartoris participou no movimento artístico de vanguarda da primeira metade deste século, especialmente no Futurismo.

José de Dome, artista da escola baiana, expõe pintura na Galeria de Arte do Casino Estoril. Nesta sua exposição, José de Dome veio «sentir, dar e amar», no meio português, fixando na tela temas portugueses, sobretudo os pescadores, com seus barcos, as peixeiras com as canastras, as praças e as ruas de Cascais, terra de que se enamorou e em que por alguns meses se acolheu. Por força da programação da galeria, esta exposição ficará patente ao público apenas até dia 28 de Outubro, das 15 às 24 horas.

Pictogramas-Sinais de Comunicação é uma exposição patente no Instituto Alemão de Lisboa. A mostra apresenta pictogramas e sistemas de sinais, focando o espectro da história dos símbolos, a sua multiplicidade visual, bem como o problema da inflacção de sinais de comunicação (encerra no dia 30).

Pinho expõe na Galeria Capitel, em Leiria, vários trabalhos de pintura e desenho.

Cinema

O Instituto Espanhol de Cultura, em colaboração com o Cineclube do Porto, está a apresentar na capital do norte (até ao dia 29) um ciclo de cinema espanhol. Hoje, será exibido o filme de Manuel Patiño «Nove Cartas a Berta»; amanhã, «O Jardim das Delícias», de Carlos Saura; quarta-feira, «Varietés», de Juan António Bardem; quinta-feira, «Habla Maldita», de Miguel Aregon. As sessões realizam-se na Rua do Rosário, 5, Porto, às 21,30 horas, sendo a entrada livre.

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

Sábado, 31 e domingo, 1 às 16 e 21.30 h
na Academia Almadense
últimas **Sub-Sec/CMA**

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso público até 12-11-81 para venda e desmantelamento, dos seguintes veículos imobilizados no Entroncamento:

1 — automotora c/caixa de aço inox
5 — automotoras diversas
3 — carruagens c/caixa de aço inox
5 — carruagens e furgões diversos
139 — vagões diversos

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 Lisboa Codex, telefones 869760 a 68, ext. 229.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$95	58$95
ALEMANHA FED. (marco)	28$25	29$35
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BÉLGICA (franco)	1$538	1$738
BRASIL (cruzeiro)	$316	$559
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$20	55$20
(notas de 5 a 1000)	53$70	55$70
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	64$25	66$25
(notas de 5 a 1000)	64$75	66$75
FINLÂNDIA (marka)	14$45	15$05
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	25$65	26$65
INGLATERRA (libra)	117$55	121$55
IRLANDA (libra)	100$70	104$70
ITALIA	$049	$059
JAPÃO	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$75	11$25
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	33$95	35$05
VENEZUELA (bolivar)	13$05	14$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz; **02.00**: Madrugada da RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **08.00**, **13.00**, **19.30** e 23.30.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Concerto n.º 12, em lá maior, K. 414, de Mozart; **18.00**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Música; **20.05**: Os caminhos do homem; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Orquestras de câmara; **23.35**: Música religiosa; **00.20**: Sinfonia n.º 1, em mi menor, op. 39, de Sibelius; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.30**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

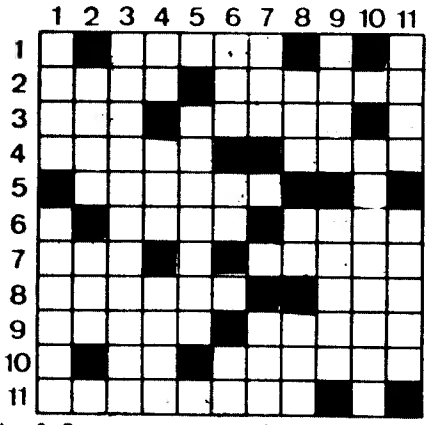
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.10**: O que fica do que passa; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 261



HORIZONTAIS:

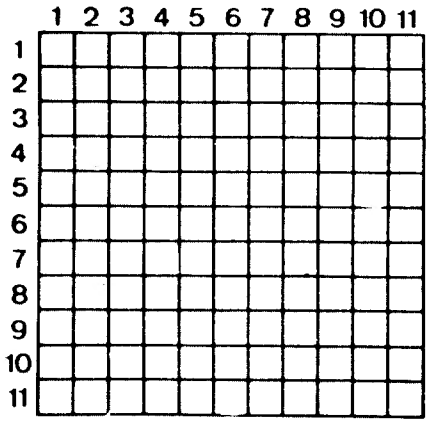
1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Magnetes naturais. Enfarruscar.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Pegai.
4 Parte lateral de um edifício. Organização da Aviação Civil Internacional.
5 Fechamos as asas para descer mais depressa.
6 Grandes. Irrita.
7 Emprega. Idoso.
8 Fome. Possuir.
9 Árvore de Timor. Acometo.
10 Preposição e artigo. Vila e sede de concelho (Braga).
11 Murmurarás.

VERTICAIS:

1 Metal precioso de cor amarela. Esposa.
2 Ruins. Pequeno símio do Brasil.
3 Triturarias com os dentes.
4 Pertences. Rio da Suíça. Acrescentando uma vogal é imagem dos santos ou da virgem nas igrejas ortodoxas.
5 Região.
6 Prendo. Artigo definido. Alteza Real.
7 Língua falada no Norte da França. Gosta muito de.
8 Sadio. Preposição. Bigorna de aço sem hastes.
9 Antiga cidade da Macedónia. Sacerdócio.
10 Apreciar.
11 Lavrai. Gorgulhos tropicais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 121



HORIZONTAIS:

1 Leito. Oveira (pop).
2 Fruto da ateira. Guarnecido de asas.
3 Móvel sobre o qual se come. Combinado.
4 Utensílios domésticos. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Duna na Suécia.
5 Guarnecera de arames. Rate.
6 Metal precioso de cor amarela.
7 Ir para fora. Enganado.
8 Cidade da Roménia. Filtras.
9 Pesquise. Agarrei. Prefixo de privação.
10 Limpa metais. Atravesso.
11 Sadias. Freguesia do concelho de Sintra.

VERTICAIS:

1 Sepultura. Extrais.
2 Inflamar. Ave trepadora.
3 Cidade de Itália. Pequenos barcos de recreio.
4 Ferrai.
5 Vai para fora. Antes de Cristo.
6 Corcunda.
7 Tempo do verbo ir. Gorgulhos tropicais.
8 Tosta. Fúria.
9 Roerias. Alteza Real.
10 Velho. Medida de superfície.
11 O sono das crianças. Enfeites.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 260

HORIZONTAIS
1 Moira. Aiora.
2 O. FAMINTO.
3 Cá. Sa. Ao. PS.
4 Aca. NÃO.
5 Renego. Pu.
6 Naná. Fam.
7 Matos. Asa.
8 Ora. Assola.
9 Rã. Canta. Ur.
10 Donaire.
11 Eme. Aloás.

VERTICAIS
1 Moçar. MORRE.
2 Acenara.
3 If. Anata. DE.
4 Ras. ENO. Co.
5 Amargas. Ana.
6 Anal.
7 Anás. FASTIO.
8 Ito. Passara.
9 Oó. Numao. És.
10 Pá. Lu.
11 Assombraras.

PROVÉRBIO: O faminto, não morre de fastio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 120

HORIZONTAIS
1 Massa. Canal.
2 Arear. Amena.
3 To. Gaio.
4 Coa. Pôs. Noa
5 Assais.
6 Tronco.
7 Anal. Áureas.
8 Ara. Roto.
9 Eta. Bi.
10 Cama. Adiar.
11 Alaga. Asses.

VERTICAIS
1 Mancara. Eca.
2 Ar. Os. Natal.
3 Setas. Arama.
4 São. Aula. Ag.
5 Ar. Pi.
6 Gostaria.
7 Cáas. Ruo. Dá.
8 Ami. Cortais.
9 Neon. Neo. Ás.
10 An. Orça. Crê.
11 Lava. Osa. As.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
LENNY
com Dustin Hoffman
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ESCORPIÃO

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45
e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14-16.30-19 e 21.30 h
UMA VIDA PARA AMAR
c/ Sanjeev Kumar, Sharmila Tagore
e Yogeeta Bali
Um filme de Shatki Samanta
Eastmancolor

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30-15.30-17.30-19.30-21.30 e 23.30 h
– N. ac. men. 18 a.
THE HORROR SHOW
c/ Anthony Perkins, Boris Karloff
e Bela Lugosi
Um filme de Richard Schickel

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
n. acons. men. 18 anos
A NOVIÇA E O AMOR
c/Glória Creida e Femi Benussi

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Jerry Lewis
O REI DO CIRCO
Colorido

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Muitos morrerão para o descobrir
A ESFINGE
Um filme de Franklin J. Schaffner

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 – Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CRUZEIRO SEXUAL
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
BRONCO BILLY O AVENTUREIRO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
O poder da imaginação. O impacto sobrenatural. A força do fantástico.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Harry Hamlin, Ursula Andress
e Laurence Olivier
Um filme de Desmond Davis

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano (Roti»
A INOCÊNCIA E O CRIME
c/ Rajesh Khanna e Mumtaz
Um filme de M. Desai

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14-16.30-19 e 21.30 h
– Int. men. 13 a.
A SOMBRA DA GUILHOTINA
c/ Serge Avedikian, Michele Marquais
e Georges Beller

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed
e Barbara Carrera

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
Um filme de Herbert Ross

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14-15-16.45-19 e 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 13 a.
O amor dito por música
MÚSICA PELO CAMINHO
c/ Willie Nelson e Dyan Cannon
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

DA VIDA DAS MARIONETES
4.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
AMOR DESESPERADO
(SAWAN BHADON)
Um filme de Mohan Sengal

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15-18.15 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
BASKET MUSIC
c/ Julius Erving, Meadowlak Lemon
e Margaret Avery
Som: Dolby Stereo

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15-18.15 e 21.30 h
Amor, canções, bailados
FALTA AMOR NO TEU OLHAR
Aviso: o filme é exibido no início da sessão

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30 e 21.30 h
A MÉDICA DO CORONEL
c/ Nadia Cassini e Lino Banfi
Colorido

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Encerrada para obras

SALA 2
Às 14.30-16.45-19-21.15 e 23.30 h
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14.30-16.45-19-21.15 e 23.30 h
maiores 18 anos
REED MÉXICO INSURGENTE
Realização de Paul Leduc

SALA 4
Às 14.30-16.45-19-21.15 e 23.30 h
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
12.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 15-16.30-19 e 21.30 h
OS CIGANOS
(UM AMOR TRÁGICO)
c/ Svetlana Toma e Grigori Grigoriu
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
5.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
em 25.ª semana de exibição

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
domingo às 11.15 para todos
TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
6.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14-16.30-19 e 21.30 h
QUERIDINHAS
Um filme de Ronald F. Maxwell
Metrocolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O RAPTO DO PRESIDENTE
c/ Van Johnson e Ava Gardner

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANTÍGONAS
com Peter O'Toole
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa
POLITEAMA – «Omar Mukhtar – O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Esfinge», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo em Brasa» (18 anos) Sessões Permanentes
ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «Choque de Titãs», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «As Minhas Pistolas», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Sete Profissionais», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Amores Sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Punho da Serpente», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Condenados a Viver», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Cinestúdio – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Luta de um Homem», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Nova Iorque 1997», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Breaking Glass», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino – «Ladrão por Excelência», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Cidade dos Anjos», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Divina Loucura», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Grande Corrida», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Francesca, um Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Django Atira Primeiro», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Rolerball», às 21.30 (13 anos)

Porto
FOCO – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Juventude de uma Rainha», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Pesadelos de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Monge Vingador», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Praia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Crónica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Felizardos os Ricos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Morte no Sol Nascente», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Aniversário Macrabo», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)

Coimbra
TIVOLI – «A Caça», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE – «O Factor Humano», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CARRONDO**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLEMI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

ESPERANÇA, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **BAIRRÃO**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **GUERRA**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **MORÃO**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

teatros

ADOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

Os Teatros ABC, Maria Vitória, Bairro Alto, Casa da Comédia, Variedades, D. Maria II, Comuna e São Luiz, estão esta noite encerrados, para descanso das respectivas companhias.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

Linha de Sintra
AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia (T. 950043); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2943693); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456). Permanente; COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Sloveira**, Avl Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda
ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeira Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETÚBAL: Rosado Pinto, P. do Bocage, 137; **Moreira Martins**, P. D. Olga Morais Sarmento, 14.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 556 (T. 63561); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420).

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 360, Foz (T. 690127); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963); **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 400593); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889).

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

DL

PORTE PAGO

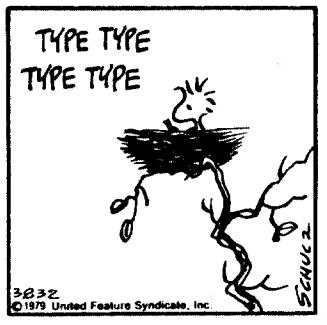
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

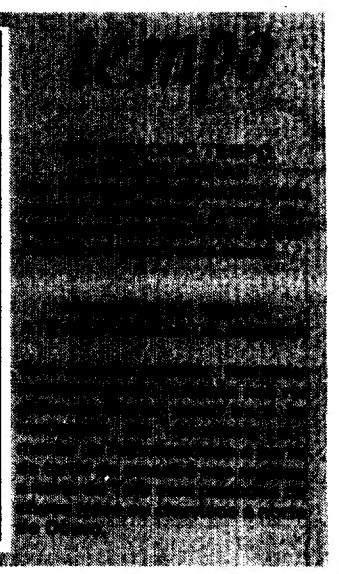


MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.01	3,9 m	7.40	1,2 m
14.17	4,1 m	20.00	1,1 m
Dia 27			
2.36	4,0 m	8.11	1,1 m
14.53	4,1 m	20.29	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
SINES	–
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	19°



últimas

FURTOU AS JÓIAS DE PRÍNCIPE ALEMÃO e foi presa em Lisboa uma emigrante portuguesa a quem a Polícia Judiciária terá apreendido os artigos em questão. A detenção efectuou-se no sábado a pedido, segundo parece, das autoridades alemãs em circunstâncias que a Polícia não revelou, esperando-se que tenha agido ao abrigo de legislação respeitadora do princípio da reciprocidade. Ignora-se, por enquanto, as relações existentes entre o príncipe e a nossa conterrânea que permitiria a esta o acesso às jóias e às pratas.

UM COMERCIANTE FEZ DE POLÍCIA e conseguiu prender o burlão. Recuperou também os artigos que havia entregue contra o cheque falsificado. Foi no sábado na Costa da Caparica que o operador de máquinas José da Costa Ferreira, de 29 anos, natural de Moçambique, adquiriu aparelhagem de TV e estereofonia no valor de 142 contos pagando com um cheque de 150, deixando os 8 como sinal de outros artigos a comprar mais tarde. Algo de estranho levou o comerciante e desconfiar do cheque e procurando, procurando veio até Lisboa onde apanharia o burlão na Praça das Flores em Lisboa.

COM O BRAÇO DENTRO DA MONTRA foi apanhado esta madrugada um indivíduo que acabara de partir o vidro do expositor de um estabelecimento de electrodomésticos situado na Praça da Armada, em Alcântara. O barulho atraiu a Polícia que apareceu tão discreta que o vigia apenas deu pelos agentes quando foi agarrado juntamente com o companheiro. São jovens de 19 e 21 anos, o António e o João agora a contas com a Justiça.

AO CAMBEAR DÓLARES FALSOS um cidadão brasileiro foi detectado no Aeroporto e sendo levado à Polícia ali ficou sem a nota de cem em questão. Tinha consigo outras do mesmo valor mas como à «vista desarmada parecessem boas» foi apenas notificado para voltar em dia útil com as notas para exame.

FORAM À CAPELA PARTICULAR e furtaram objectos e obras de arte, queixou-se o proprietário António Alberto Ireni Bandeira. O caso ocorreu no solar situado no lugar das Casas Velhas, Monte da Caparica.

GRÃ-BRETANHA ABANDONA A HORA DE VERÃO obrigando o relojoeiro da cidade de York a passar o fim-de-semana de modo trabalhoso e duro. Forçado a acertar os 142 relógios públicos da cidade, conhecidos pela complexidade dos seus mecanismos. Regressa assim à hora de Inverno alinhando pelo meridiano de Greenwich.

CARREGAMENTO DE OURO ROUBADO durante a escala do avião em S. João de Porto Rico. Provinha de Espanha num avião da Ibéria e destinava-se ao Banco Central do Equador, informou Luís Navarro director daquela instituição bancária na região de Guayaquil.

Terminou em Lisboa a reunião preparatória

"Conferência de Luanda será marco histórico"

«A Conferência Afro-Árabe que se realizará em Luanda de 6 a 9 de Dezembro próximo será um marco histórico» – afirmam, em documento divulgado esta manhã, em Lisboa, as 21 delegações que durante três dias estiveram reunidas na capital portuguesa para preparar essa Conferência.

No encontro de Lisboa, organizado pelo CPPC, os representantes dessas 21 organizações africanas e do mundo árabe afirmam que «ao coordenar as suas acções e ao forjar uma aliança visando defender a independência nacional e a paz frente aos inimigos comuns – **o imperialismo, o «apartheid» e o sionismo** – os povos de África e do Mundo Árabe tornar-se-ão pela sua luta e com a solidariedade dos outros povos do mundo numa força invencível».

O Comité Preparatório Internacional da Conferência Afro-Árabe de Luanda, reunido em Lisboa, lançou ainda «um apelo instante a todas as forças nacionais e patrióticas, amantes da liberdade e da paz, do continente africano e do mundo árabe, a fim de que elas tudo façam para assegurar o pleno sucesso da Conferência de Luanda, pelo reforço da amizade e da cooperação entre os povos, pela independência nacional, o desenvolvimento económico e social e pela Paz».

Os interesses comuns que ligam os povos da África e do Mundo Árabe – lê-se no documento – «exigem que estes povos intensifiquem a cooperação para o desenvolvimento, a independência e a paz». Por outro lado, os participantes na reunião de Lisboa lembram que uma Conferência como a de Luanda torna-se agora ainda mais necessária e urgente «pois novos perigos ameaçam a soberania e a estabilidade dos Estados africanos e árabes». E acrescentam: «Agrava-se a tensão na África Austral e no Médio Oriente. Intensificam-se as agressões sistemáticas perpetradas pelo regime do «apartheid» da África do Sul e pelo regime sionista de Israel. Esta escalada é conduzida com o apoio declarado e exprime de facto a estratégia da actual administração dos EUA.»

A aliança de facto entre os regimes racistas de Israel e de Pretória no plano político e militar, inclusive no domínio nuclear; a crescente cooperação da administração Reagan com o regime do «apartheid» e a aliança estratégica com Israel; a criação da Força de Intervenção Rápida; a instalação de bases militares nestas regiões e o incremento da corrida aos armamantos **constituem uma séria ameaça para a Paz em África, no Médio Oriente e no Mundo** – assevera por fim o documento que vimos referindo aprovado na reunião de Lisboa.

Esta – lê-se no comunicado final – «centrou os seus trabalhos em três pontos fundamentais: a preparação política e organizativa da Conferência de Luanda; a solidariedade internacional das forças democráticas e progressistas para com a luta dos povos africanos e da nação árabe contra o imperialismo, o sionismo e a reacção; o plano de acção até à Conferência de Luanda.»

No encontro foram também aprovadas uma moção de solidariedade com a República Popular de Angola; uma resolução pela libertação de todos os presos políticos no Egipto; uma moção de solidariedade com o povo líbio e a sua revolução, vítimas de provocações directas e as ameaças de agressão dos EUA; e ainda uma importante declaração sobre os perigos resultantes dos actuais planos norte-americanos que, dada a sua extensão, nos referiremos em promenor apenas na nossa edição de amanhã.

Cepticismo generalizado após Cancun

"Cimeira" norte-sul define meios para reorganizar a economia do mundo

Vários objectivos básicos visando a reorganização da economia mundial foram definidos na cimeira Norte-Sul entre países ricos e países pobres cujos trabalhos terminaram ontem à noite em Cancun.

Seguem-se os principais pontos do documento oficial final, alguns dos quais foram objecto de um consenso geral e outros não nas negociações globais: 1) Necessidade de estimular a formação de um consenso no seio das Nações Unidas para encetar negociações globais numa base mutuamente aceite; 2) Necessidade de, ao proceder desta maneira, não comprometer a competência dos organismos especializados (estes dois pontos constituíam o principal foco de litígio entre os Estados Unidos e o Terceiro Mundo).

Energia:

1) Necessidade de assegurar uma transição harmoniosa entre a era dos hidrocarbonados e a das fontes de energia diversificadas; 2) Votos no sentido da elaboração de um «plano mundial energético» para a solução do problema «chave» dos anos 80, o da energia.

Financiamento:

1) Criação de uma filial do Banco Mundial para facilitar a concessão de empréstimos de maior dimensão aos países em vias de desenvolvimento para fins energéticos; 2) Melhor cooperação financeira internacional de maneira a facilitar o acesso dos países pobres às fontes de financiamento, designadamente no que respeita ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial.

Comércio:

1) Tornar operacional no melhor prazo possível o fundo comum da CNUCED com vista à estabilização das matérias-primas e à obtenção de uma estabilização das cotações dos produtos básicos; 2) Estabelecimento de um sistema preferencial generalizado a favor dos países em vias de desenvolvimento para que possam tirar o máximo benefício das suas exportações; 3) Necessidade de cada Governo intensificar os seus esforços de resistência às pressões proteccionistas.

Reacções negativas

A cimeira Norte-Sul de Cancun foi um acto frustrado dado que os Estados Unidos não estão interessados em ajudar a resolver os problemas das nações em vias de desenvolvimento – disse a agência noticiosa soviética, TASS.

A agência acrescenta que «uma das principais razões para a dura posição dos EUA prende-se com a intenção de garantir que os monopólios norte-americanos continuem a obter altos lucros através da exploração desumana das matérias-primas e dos recursos humanos das antigas ou semicolónias».

A URSS recusou-se a tomar parte na Conferência afirmando que esta não tem qualquer papel a desempenhar no que comentadores soviéticos qualificaram de diálogo entre os exploradores e os explorados.

Por sua vez, a agência de Pequim Nova China citou a cimeira, dizendo que ela não definiu a forma de iniciar o diálogo entre países ricos e pobres.

A agência oficial chinesa apela aos países participantes na cimeira de Cancun para que desenvolvam as decisões tomadas na reunião e apela aos Estados Unidos para cooperarem com os países pobres.

A aproximação entre países desenvolvidos e os carenciados poderá conduzir a negociações globais, diz a agência.

Finalmente, a Imprensa londrina salienta que a cimeira de Cancun redundou numa decepção ou um semimalogro.

Mitterrand e Reagan

«Penso que não se foi bastante longe e mesmo que não se avançou muito quanto à garantia dos preços das matérias-primas, que seria, na nossa opinião, a melhor maneira de abordar este tipo de problemas», disse o presidente francês, François Mitterrand, ao regressar de Cancun.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, o presidente Mitterrand disse que foram realizados «progressos reais», especialmente quanto às negociações globais, a criação de um sector da energia – o Banco Mundial preocupa-se da maneira mais precisa com os organismos que instalará para o desenvolvimento duma política mundial da energia – e quanto ao desenvolvimento do fundo de reservas alimentares, e ao mesmo tempo de uma política da produção agrícola nos países pobres.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmou sábado em Washington, no regresso da cimeira económica Norte-Sul de Cancun, que esta «criou um espírito de nova esperança» e conseguiu «um substancial êxito».

«Temos agora uma enorme oportunidade para desenvolver relações económicas mutuamente benéficas com os países em vias de desenvolvimento» – disse Reagan.

Estas relações benéficas serão possíveis porque em Cancun «o intercâmbio foi directo, franco, amplo e livre de recriminações», considerou o presidente norte-americano.

QUADROS A ÓLEO

Paisagens, flores, naturezas mortas, marinhas, figurativos etc. Grande variedade em exposição

EXECUTAMOS REPRODUÇÕES POR ENCOMENDA

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

ATENÇÃO

SÓ ATÉ AO FIM DESTE MÊS

POR MUDANÇA DE RAMO LIQUIDAMOS COM 20% DESCONTO TODA A GRANDE EXISTÊNCIA

MÓVEIS DE VÁRIOS ESTILOS, CAMAS LATÃO, JOGOS DE MAPLES COM E SEM SOFÁ-CAMA, LUSTRES, CANDIEIROS DE MESA, PEÇAS DECORATIVAS, GRANDE QUANTIDADE DE QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS.

REQUINTE-MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av. ALMIRANTE REIS,, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGÁLIA)